



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM
PSICOLOGIA**

**PSICOLOGIA COMPLEXA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:
Um resgate emocional, educacional e social de adolescentes em Seropédica**

RENATA DOS SANTOS REIS

Seropédica, RJ
Julho de 2018



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM
PSICOLOGIA**

**PSICOLOGIA COMPLEXA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:
Um resgate emocional, educacional e social de adolescentes em Seropédica**

RENATA DOS SANTOS REIS

Sob a Orientação do Professor
Nilton Sousa da Silva

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Psicologia**, no Curso de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI).

Seropédica, RJ
Julho de 2018

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

d347p dos Santos Reis, Renata , 14/04/1986-
Psicologia Complexa e Orientação Educacional: Um
resgate emocional, educacional e social de
adolescentes em Seropédica / Renata dos Santos Reis.
- 2018.
205 f.: il.

Orientador: Nilton Sousa da Silva.
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em
Psicologia, 2018.

1. Psicologia. 2. Educação. 3. Sociologia. I. Sousa
da Silva, Nilton, 1958-, orient. II Universidade
Federal Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós
Graduação em Psicologia III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

RENATA DOS SANTOS REIS

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Psicologia**, no Curso de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI) área de Concentração em Psicologia Complexa.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM ----/----/-----

Prof. Dr. Nilton Sousa da Silva (UFRRJ)
(Orientador)

Prof^a. Dr^a. Célia Regina Otranto (UFRRJ)

Prof^a. Dr^a. Mírian Paura Sabrosa Zippin Grinspun (UERJ)

Seropédica
2018

DEDICATÓRIA

À minha família...
...por me permitir voltar ao passado e lembrar
com carinho da minha infância.

Ao meu companheiro, Douglas Novaes...
...por fazer dos dias de hoje os mais especiais.

A todos os professores que passaram em
minha vida...
...por serem exemplos para minha futura
caminhada profissional.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, *Nilton Sousa da Silva*, por permitir a parceria entre Pedagogia e Psicologia e por auxiliar a minha caminhada sobre ombros de Gigante.

À minha amiga *Luciana Braz* por cuidar da minha casa e de mim nos momentos em que o estudo exigia total dedicação.

Aos meus colaboradores da primeira frente de trabalho...

Jaqueline Maria Pereira Fulgêncio

Maria Estela Moreira Vilela del Bosco

Iago Soares de Oliveira

Thiago Rosa Assis de Oliveira

Kely da Silva Santos

...quando a proposta era apenas uma ideia, eles acreditaram e lutaram ao meu lado.

À equipe técnica-administrativa da Escola Municipal Panaro Figueira...

Mario Felipe Lorefice de Lima

Ilson Moura

Fernanda Divino

Leopoldina Fhins Barbieri

... amigos que este *espaço* sagrado me presenteou.

Aos professores da Educação de Jovens Adolescentes (EJAd)...

Alessandra Bandeira Gomes da Costa

Alessandra Lisboa Martins

Alessandra Xavier dos Santos

Aline Sousa dos Santos

Diego Rodrigues Borges

Elias de Abreu Filho

Filipe Pereira Soares

Flávio Marques Pereira

Gabriela da Costa Silva

Janine Monteiro Moreira

Joliene do Nascimento Leal

Jonathan Messias Santos da Silva

Kelly Cristina Ferreira Camelo

Marcos Paulo de Jesus Siqueira

Max Fellipe Cezario Porphirio

Patrícia Regina Coelho dos Santos

Renan Marcel de Araújo Peixoto

Rosimery Santos Trindade

Saulo Aguiar Siqueira

...suas ações progressistas validaram um trabalho coletivo de muitas superações e múltiplas conquistas.

Aos meus queridos e inesquecíveis alunos da EJAd...

Alice dos Santos Martins Ruiz
Agatha do Nascimento Martins Silva
Alysson Vinícius França
Amanda Costa de Souza
Ana Clara Martins Nunes
Ana Caroline Abreu da Silva
Ana Letícia Pontes da Silva
Ariane Gonçalves Ribeiro
Brenda Araújo de Castro
Breno Martins Cardoso Cabral Ferreira
Caio D'Marco Leoncio
Caio Ramos da Silva de Freitas
Caique Moraes Pinheiro
Carlos Henrique de Souza da Silva
Christian Cruz da Silva
Christian Silva Simões
Clarissa Rodrigues Carolino Pereira
Cristiane Fernandes da Cruz
Daiane Alves Rozeno
Daniel da Silva Lopes
David Silva de Lima
Edmara Letícia Esteves Santos
Egberto Claudino da Rocha
Emerson Gabrillan da Silva
Erick Lopes Moniz Cansanção
Fábio Lucas Rosa Tavares
Fabício Dutra da Silva
Felipe Santos Silva
Gabriel Guerreiro da Silva
Igor Teixeira de Azevedo Grechi
Izac dos Santos Rafael Silva
Jean Ribeiro da Silva
Jefferson Vinícius Pires César
Jenifer Jesus da Conceição Manhães
Jeniffer Aguiar da Silva Caetano
João Gabriel Gonçalves de Santana
João Lucas de Souza Brito
João Paulo Nunes Pereira
João Vitor de Oliveira de Andrade
João Victor Gomes Ximenes
Juan Carlos Nascimento de Souza Silva
Julia Amaral Rosa Reis
Julio Henrique de Souza da Silva
Kailany Sthefany Araújo de Oliveira
Karina da Silva Mateus
Kerem Cristina Soares do Nascimento
Larissa Cristina Alves Silveira
Larissa Tavares Aguiar
Leila Beatriz Medeiros Belício da Silva

Lohaine da Silva Duarte
Lucas Barreto da Silva
Lucas Dias Silva
Lucas Max Anselmo da Silva
Lucas Tavares Costa
Luis Eduardo Salgueiro Ribeiro
Marcelle Batista Regis
Marcelo Brito da Fonseca
Maria Eduarda Dias
Marcos Murilo de Jesus Nascimento Costa
Marlon Lopes Ribeiro
Matheus da Silva Pereira Reis
Matheus de Souza Marques de Freitas
Matheus Felipe Pinheiro do Amaral
Matheus Gomes Santos
Matheus Marques Alves Martins Leonis
Matheus Pereira de Mello
Maylon David Jucá
Michel Aguiar da Silva Caetano
Milena Batista Regis
Oliver Victor de Souza Almeida Borges
Oseas Manuel Bento da Silva
Paola da Silva de Moraes
Paulo Gambine da Silva Andrade
Pedro Augusto dos Santos Mendes de Figueiredo
Pedro Augusto Fonseca da Silva
Pollyana Mayara de Lima Tobias
Rafael Alves Souza
Rian Eduardo Lino da Silva
Ricardo Jorge da Silva Tomba
Ronald Marcelo Claudino de Oliveira
Rozan Mendes Santos da Silva
Ruminique Carvalho de Oliveira
Ryan Patrick dos Santos Pires
Samuel Marques Blas
Thayná Santos Santana de Lima
Tiago Conceição de Moraes
Thiago do Nascimento
Vagner Schwenck da Silva
Vinícius Samuel dos Santos Coelho
Vitor de Jesus Marins Malaquias
Wendel Alves dos Santos
Wesley dos Santos
Yasmin Vitória Neves de Ávila

...idealizar e implementar uma proposta educacional a vocês, adolescentes, foi a melhor experiência da minha vida.

Aos respectivos responsáveis dos alunos da EJAd...

...meu muito obrigado por confiarem a vida escolar de seus filhos, caminhamos juntos no resgate emocional, educacional e social de todos nós.

RESUMO

À luz de uma perspectiva interdisciplinar, as discussões desta dissertação foram construídas para criar uma proposta educacional voltada ao público adolescente que apresenta defasagem escolar. O orientador educacional é o protagonista da ação integradora dos participantes da pesquisa: professores, alunos, seus respectivos responsáveis, equipe técnico-pedagógica da escola e colaboradores, seu diálogo com a psicologia complexa de Carl Gustav Jung, a pedagogia progressista de Paulo Freire e a sociologia transcendente de Gilberto Freyre transpareceu na implementação da Educação de Jovens Adolescentes (EJAd), no turno da tarde para 80 discentes, entre 15 e 17 anos de idade, do ensino fundamental. O método pesquisa-ação contribuiu para conhecer o lugar de onde se fala, nesse contexto, uma unidade escolar da rede municipal de Seropédica, cidade localizada na Baixada Fluminense no Estado do Rio de Janeiro, denominada Escola Municipal Panaro Figueira. O resultado desta EJA vespertina confirmou o valor de tal modalidade, que procura cuidar das necessidades do *ser* adolescente ao proporcionar um resgate emocional, educacional e social, principalmente, quando um novo olhar sobre o espaço escolar é valorizado na formação e futuro do aluno e do Brasil.

Palavras-chaves: Psicologia Complexa, Orientação Educacional, Defasagem Escolar.

ABSTRACT

In the light of an interdisciplinary perspective, the discussions from this dissertation were composed for creating an educational proposal aiming to the adolescent public presenting school distortion. The educational advisor has been the protagonist of the integrative action from research participants: teachers, students, people responsible for them, technical-pedagogical staff and collaborators, as well as its dialogue with Carl Jung's complex psychology, Paulo Freire's progressive pedagogy and Gilberto Freire's transcendent sociology taking place in the Educação de Jovens Adolescentes (EJAd) implementation for 80 students from 15 and 17 years old at elementary school in the afternoon shift. The research-action method contributed to know the school unit named Escola Municipal Panaro Figueira from Municipal network, located in Seropédica, Baixada Fluminense, in Rio de Janeiro State, where this survey was carried out. The result of this afternoon EJAd has confirmed the value of this modality looking for taking care of adolescent's needs by providing a social, educational and emotional rescue. Mostly, when a new look to the school space in relation to the student's development and future, as well as of Brazil is valued.

Key-words: Complex Psychology, Educational Orientation, School Lag

LISTA DE IMAGENS

- Imagem 1 - Foto da pesquisadora enquanto criança junto a familiares no bairro Fonte Limpa.
- Imagem 2 - Foto da comemoração no dia da emancipação de Seropédica
- Imagem 3 - Escola Municipal Panaro Figueira
- Imagem 4 - Equipe de Pesquisa: Pesquisadora e seus colaboradores
- Imagem 5 - Psicopedagoga e a atividade *Sandplay*
- Imagem 6 - 1ª Reunião de responsáveis e alunos – Dinâmica “O Naufrágio”
- Imagem 7 - Alunos e responsáveis pedagógicos participantes do turno da manhã
- Imagem 8 - Dinâmica “*Tô dentro, tô fora*” – Grupo da Tarde
- Imagem 9 - Aplicação do questionário semiestruturado - Discente
- Imagem 10 - Alunos do GJ no término do encontro com a EP
- Imagem 11 - Roda de conversa com a OE da EMPF e pesquisadora da UFRRJ
- Imagem 12 - Roda de conversa com graduando em Engenharia de Agrimensura
- Imagem 13- Roda de conversa com a 1ª Tenente da Aeronáutica
- Imagem 14 - Roda de conversa com o Major do Exército Brasileiro
- Imagem 15 - Demonstração do trabalho de barbeiro
- Imagem 16 - Aluno do GJ no curso de Barbeiro
- Imagem 17- Grupo de estudo
- Imagem 18 - GP com novos colaboradores
- Imagem 19 - Equipe Organizadora do Torneio Interclasses de Futsal
- Imagem 20 - Jogos internos na quadra da EMPF
- Imagem 21 - Alunos realizando de forma voluntária uma oração
- Imagem 22 - Alunos do GJ campeões do Torneio agradecendo a OE
- Imagem 23 - 1ª Reunião coma equipe docente – EJAd
- Imagem 24 - Alunos da EJAd
- Imagem 25 - Oficina de verbetes
- Imagem 26 - Alunos da EJAd na Gincana Pedagógica
- Imagem 27 - Aula de educação ambiental na Urca/RJ
- Imagem 28 - Aula de Rugby para cadeirantes no Batalhão da Polícia Militar do RJ
- Imagem 29 - Construção coletiva do uniforme da EJAd
- Imagem 30 - Discussão para o Estatuto Estudantil
- Imagem 31 - Alunos da EJAd escrevendo as matérias para o JEPF
- Imagem 32 - Aula de jornalismo com as professoras da UFRRJ

Imagem 33 - Alunos EJAd visitando o campus da UFRRJ

Imagem 34 - Visita guiada pela Historiadora da UFRRJ

Imagem 35 - Visita ao museu de Biologia

Imagem 36 - Palestra com a aluna da UFRRJ atleta profissional de Judô

Imagem 37 - Aula prática dada pelos alunos do curso de Educação Física da UFRRJ

Imagem 38 - Encerramento do ano letivo de 2017

Imagem 39 - Palestras sobre suicídio na adolescência

Imagem 40 - Professores homenageados pelos alunos da EMPF

Imagem 41 - Homenagem ao Aluno Destaque

Imagem 42 - Alunos da EJAd 2018.1

Imagem 43 - Reunião com os responsáveis de alunos da EJAd

Imagem 44 - Professores EJAd – 2018.1

Imagem 45 - Alunos da EJAd na Feira da Matemática

Imagem 46 - Edição 01/ 2018 do JEPF

Imagem 47 - Entrevista do aluno da EJAd

Imagem 48 - Visita do representante do site Seropédica Online

Imagem 49 - Edição 02/ 2018 do JEPF

Imagem 50 - Edição 03/ 2018 do JEPF

Imagem 51 - Edição 04/ 2018 do JEPF

Imagem 52 - Roda de conversa com as alunas da EJAd

Imagem 53 - Alunos representantes da EJAd

Imagem 54 - Alunos da EJAd e Alunos Destaques de 2017

Imagem 55 - Alunos representantes da EJAd em conversa informal com as turmas da EMPF

Imagem 56 - Capacitação com a Equipe de Nutrição e Vigilância Sanitária

Imagem 57 - Aluno campeão do 1º Torneio Interclasses de Desenho

Imagem 58 - Jogos femininos na EMPF

Imagem 59 - Abertura da final do 2º Torneio Interclasses de Futsal na UFRRJ

Imagem 60 - Equipe colaboradora da UFRRJ

Imagem 61 - Time e equipe técnica campeões de 2018

Imagem 62 - Participantes de 2º Torneio Interclasses de Futsal

Imagem 63 - Campeonato de Basquetebol na UFRRJ

Imagem 64 - Professor e alunos atletas de Basquetebol da EMPF

Imagem 65 - Orientador dessa pesquisa cedendo depoimento para o documentário

Imagem 66 - Trabalho da Professora de língua portuguesa com histórias em quadrinhos

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Poder Executivo de Seropédica

Quadro 2 - Metas e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

Quadro 3 - IDEB da EMPF

Quadro 4 - Taxa de aprovação da EMPF

Quadro 5 - Alunos com defasagem escolar da EMPF

Quadro 6 - Alterações e propostas de matrículas da EMPF

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Relação dos filhos adolescentes com seus pais

Gráfico 2 – Sentimento do GD ao pensar em sua adolescência.

Gráfico 3 – Escolaridade do GF

Gráfico 4 – Rendimento escolar dos alunos da EJAd – 2018.1

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

CONAE - Conferência Nacional de Educação
CT - Conselho Tutelar
ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
EE - Estatuto Estudantil
EF - Ensino Fundamental
EI - Educação Infantil
EJA - Educação de Jovens e Adultos
EJAd - Educação de Jovens Adolescentes
EM - Ensino Médio
EMPF - Escola Municipal Panaro Figueira
EP - Equipe de Pesquisa
FEUC - Fundação Educacional Unificada Campo Grandense
GD - Grupo Discente
GF - Grupo Família
GJ - Geral Junto
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IMM - Instituto Moleque Mateiro
JEPF - Jornal Estudantil Panaro Figueira
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
OE - Orientador/ Orientação Educacional
PCCS - Plano de Carreira, Cargos e Salário
PICV - Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária
PME - Plano Municipal de Educação
PNE - Plano Nacional de Educação
PPGPSI - Programa de Pós-Graduação em Psicologia
ProfLetras - Programa de Mestrado Profissional em Letras
ProPEd - Programa de Pós-graduação em Educação
RUERMS - Regimento das Unidades Escolares da Rede Municipal de Seropédica
Saeb - Sistema de Avaliação da Educação Básica
SMECE - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte

TRE/ RJ -Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

TSE – Tribunal Superior Eleitoral

UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	20
1 PSICOLOGIA COMPLEXA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: UM DIÁLOGO COM A SOCIOLOGIA E A PEDAGOGIA	23
1.1 A Influência Histórica da Cidade de Seropédica na Construção do <i>Ser Seropedicense</i> ...	25
1.2 O Sistema Educacional Seropedicense.....	32
1.3 O Perfil Interdisciplinar do OE e os Entraves Percorridos no Sistema Educacional Seropedicense	38
1.4 A EMPF e a Dinâmica com o Ensino Fundamental	41
2 UM RESGATE EMOCIONAL, EDUCACIONAL E SOCIAL DE ALUNOS COM DEFASAGEM ESCOLAR	45
2.1 Uma compreensão do Ser do Humano	48
2.2 Os Colaboradores	49
2.3 Desenvolvimento do Trabalho Interdisciplinar	51
2.4 Os Encontros Semanais.....	63
2.5 Novos Colaboradores	69
2.6 A Participação dos Professores da EMPF	71
2.7 O Empoderamento dos Alunos em Relação ao Espaço Escolar: Torneio Interclasses de Futsal	72
3 EJAd (EDUCAÇÃO DE JOVENS ADOLESCENTES): UMA AÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA E INTERDISCIPLINAR ATRAVÉS DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	78
3.1 A Proposta Política na Prática Educativa.....	78
3.2 Caminhos Trilhados	83
3.3 Desafios Superados	95
3.4 Resultados Alcançados	97
4 EJAd EM 2018	101
4.1 Os Responsáveis	102
4.2 Os Professores	105
4.3 Os Encontros Semanais	113
4.4 Os Alunos Representantes da EJAd	114
4.5 2º Torneio Interclasses de Futsal	118
4.6 Os Desmembramentos da Pesquisa	123
4.7 Transferências, Reprovações e Aprovações	125
CONCLUSÕES	129
REFERÊNCIAS	132
APÊNDICES	
A - Proposta da EJAd encaminhada à SMECE	136
B - Folder explicativo	142

C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Família e Discente)	143
D - Listagem dos alunos participantes da frente de trabalho 2017.1	145
E - Questionários semiestruturados – Família e Discente	146
F - Listagem dos alunos e atendimentos recebidos	154
G - Tabelas dos jogos	155
H - Ofício de solicitação do ginásio poliesportivo	156
I - Carta de apresentação	157
J - Grade curricular da EJAd – 2017.2	158
K - Conteúdos programáticos da EJAd	159
L - Listagem dos alunos matriculados na EJAd em 2017.2	160
M - Estatuto Estudantil da EJAd	162
N - Jornal Estudantil	166
O - Listagem dos alunos matriculados na EJAd em 2018.1.....	168
P - Material utilizado para reflexões na reunião com pais	170
Q - Histórico de vida de alguns alunos da EJAD	173
R - Material para dialogar sobre sexo e sexualidade	174
ANEXOS	
A - Carta da Secretária de Educação aos professores da rede municipal de Seropédica	177
B - Grade curricular do curso de Pedagogia da UFRRJ	178
C - Relatório de atividades da Psicopedagoga	183
D - Comprovante de inscrição no Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (PICV) da UFRRJ	187
E - Relatório de Participação do graduando em Psicologia	188
F - Comprovante de Estágio de Psicologia	190
G - Plano de Trabalho Interdisciplinar – Tema Violência	192
H - Questionário elaborado de forma interdisciplinar	194

I - Reportagem do aluno da EJAd publicada no site Seropédica Online	195
J - Música utilizada em um dos encontros semanais	197
K - Dinâmica Nó Humano	198
L - Listagem dos estudantes da UFRRJ que auxiliaram o 2º Torneio Interclasses de Futsal .	199
M - Convite do campeonato de Basquetebol na UFRRJ	202
N - Cartas enviadas ao CT solicitando a permanência da aluna na EJAd	203

APRESENTAÇÃO

Sempre recusei os fatalismos. Prefiro a rebeldia que me confirma como gente e que jamais deixou de provar que o ser humano é maior do que os mecanismos que o minimizam.

Paulo Freire (1996, p. 130)

Considero que em minha vida nada se deu por acaso ou por obra do destino. Acredito no poder das minhas escolhas que me confirmam como gente que acredita no ser humano e na essência do ser do humano. Durante o Mestrado, minha postura não poderia ser diferente, investi no resgate educacional, emocional e social de adolescentes por acreditar que os mecanismos da sociedade excludente não podem sobrepor o desejo de SER.

Na conjugação do verbo, escolho *ser* de Seropédica, *fui* criança que brincou nas ruas da cidade, hoje, *sou* Orientadora Educacional de uma escola seropedicense, *serei* sempre grata pela oportunidade de pesquisar sobre minha história e a história dos meus iguais, e que, na jornada da vida e na relação com os meus mundos, eu *seja* para um outro ser aquela pessoa/profissional que sonha e incentiva a sonhar.

Minha trajetória de vida esteve diretamente relacionada à escola pública, ora como aluna, ora como educadora. Aprendi a reproduzir a fala: “Estuda para você *ser* alguém na vida e *ter* um futuro melhor”. E, por muitos anos, eu a tive como lema, confesso que só após 15 anos na educação, 10 anos como OE, aprendi realmente o valor de *ser* e *ter*. Eu aprendi a *ser* gente, gente que se dedica para ouvir o outro, num tempo onde tudo é instantâneo e fugaz, a escuta está em extinção. Aprendi ainda mais quando tive a pretensão de ensinar algo a alguém. Tendo uma educação falha, queria *ter* autoridade enquanto OE, mas os alunos me ensinaram a *ter* respeito e a *ser* respeitada.

Quando ousar dizer que investi no resgate de adolescentes com defasagem escolar, afirmo que eles tinham a rebeldia necessária para tocar o meu Ser, inquietavam-me e me fizeram provar que eles eram mais do que os mecanismos que os minimizavam e os deixavam à margem da sociedade. Convivendo com os adolescentes e com seus pares (familiares e professores), escrevi no meu diário de campo (28/06/2017):

*Saio com meu coração alegre
Alegre por mim, alegre por eles
Me enxergo no reflexo daqueles olhares
Carrego no peito apenas um desejo
Que eles se vejam
Que eles possam **ser** em vez de **estar**.*

INTRODUÇÃO

Para a sociedade, nada é mais alienante e devastador do que esse comodismo e essa irresponsabilidade moral, e por outro lado, nada é mais provocante para a compreensão e aproximação do que o abandono das projeções.

Carl Gustav Jung (2011, § 577, p. 62)

A política pública tem determinado os caminhos da educação brasileira e ações que viabilizem a caminhada rumo à qualidade de vida torna-se o produto desta pesquisa. As ações vislumbradas e realizadas ao longo deste trabalho são oriundas da prática política e interdisciplinar da Orientadora Educacional (OE) na Escola Municipal Panaro Figueira (EMPF) localizada em Seropédica, município periférico do estado do Rio de Janeiro.

A unidade escolar apresenta um grupo de adolescentes a partir de 15 anos com defasagem escolar. Um público com histórico de grande desinteresse nos estudos, muitos registros de indisciplinas e falta de respeito com professores e com colegas de classe, baixa autoestima, pouca perspectiva de futuro e, geralmente, sem recebimento de nenhum tipo de estímulo positivo social para retomarem o prazer de estudar e vislumbrarem um futuro melhor.

A formação permanente do OE diz respeito a valores, atitudes, emoções e sentimentos; sempre discutindo, analisando e criticando (GRINSPUN, 2001). Dentro do respectivo contexto político-pedagógico, a escola oferece o espaço e o tempo para a prática de um *locus* operacional, intensifica a relação *eu-mundo* e contribui para o exercício do perfil interdisciplinar trilhado pela psicologia complexa. Fazenda (2001, p. 12), ao organizar o livro *Dicionário em construção: interdisciplinaridade* busca ratificar a importância do contexto na relação do sujeito pertencente: “Todo projeto interdisciplinar competente nasce de um *locus* bem delimitado; portanto, é fundamental contextualizar-se para poder conhecer.”

Nesse sentido, à luz da psicologia complexa, a dimensão política do OE ao propor um diálogo com outras ciências, cujas referências de Carl Gustav Jung, Paulo Freire e Gilberto Freyre, conceitos da Psicologia, Pedagogia e Sociologia respectivamente, torna-se o assunto central do capítulo I, no qual contextualiza fatos históricos da cidade de Seropédica e sua influência na construção do *Ser* seropedicense. A integração com o lugar de onde se fala, descreve os entraves políticos e educacionais, muitos deles, vividos e vivenciados pela pesquisadora enquanto moradora e funcionária estatutária do município. Para tanto, busca

denunciar a dificuldade enfrentada pelo OE na rede municipal de ensino de Seropédica a fim de que novas diretrizes sejam pensadas, pois acredita-se que ao ter esse profissional como membro obrigatório da equipe gestora das escolas, mudanças significativas podem ocorrer no contexto educacional.

Os capítulos II, III e IV são narrativas das frentes de trabalho iniciadas em 2017.1 e finalizadas em 2018.1. Seus aspectos legais obedecem aos requisitos éticos com a devida autorização para o desenvolvimento da pesquisa envolvendo seres humanos. De igual modo, o presente estudo possui a autorização dos seus respectivos sujeitos participantes da pesquisa - método no qual, consiste em dar aos pesquisadores e grupos de participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob forma de diretrizes de ação transformadora. (THIOLLENT, 1986).

Nesse contexto, o problema delimitado é o ser adolescente com histórico de reprovações que não se sente representado pela escola no turno regular e está impossibilitado de estudar à noite vista a proibição de seus responsáveis devido à insegurança causada pelo histórico de violência do bairro no qual reside e da própria localidade da escola. No entanto, é realizado um levantamento no final do ano letivo de 2016 para descrever o quantitativo desse público. A EMPF constata 153 discentes, dentre eles, 40% ficam retidos e cursam o mesmo ano de escolaridade em 2017.

“Esses alunos são muito velhos para a escola regular, porém muito novos para a EJA; é necessário pensar em políticas próprias para idade deles.” (LARIEIRA, 2015). Partindo desse pressuposto, o capítulo II descreve a tentativa de implementação de uma proposta educacional destinada aos adolescentes com defasagem, denominada Educação de Jovens Adolescentes (EJAd), inserida na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), para atender educandos no turno da tarde, visto a disponibilidade de salas nesse horário. Pesquisas sobre a modalidade EJA – Diurna são realizadas a fim de contribuir para uma proposta que não vise apenas a correção de fluxo escolar e sim, pense na representatividade juvenil, reflita sobre os motivos das reprovações e ressignifique a escola como um espaço que contribua para construção de sujeitos conscientes de suas histórias e de suas escolhas.

Inicialmente, a EJAd não é aceita, porém o desejo de fazer algo pelos alunos faz com que a pesquisadora invista em uma equipe de pesquisa interdisciplinar com Psicopedagoga, OE, graduandos em Serviço Social, Psicologia e Pedagogia, todos voluntários. Em conjunto, iniciam a primeira frente de trabalho que tem por objetivo realizar o resgate emocional, educacional e social dos discentes com atraso escolar. Os alunos e seus respectivos responsáveis pedagógicos são convidados para conhecer a proposta de trabalho, 25 famílias comparecem e compreendem

a importância da parceria família-escola na reversão do quadro de reprovações. No decorrer dessa frente de trabalho (2017.1), os participantes vão descobrindo suas verdadeiras potencialidades e iniciam o processo de empoderamento do espaço escolar.

No recesso escolar, o gestor escolar da EMPF, anuncia à OE que o trabalho desenvolvido no primeiro semestre de 2017 teve grande repercussão, o que resulta na autorização para implementação da EJA- Diurna destinada ao público adolescente, no segundo semestre de 2017. É preciso atualizar os dados de defasagem, assim como, realizar uma chamada pública para matrículas. Os alunos participantes da primeira frente de trabalho auxiliam na divulgação e seus responsáveis realizam a matrícula de seus filhos na modalidade. Monta-se duas turmas, uma de 6º ano e uma de 7º ano, ambas com 30 vagas.

A ação cooperativa dos pares envolvidos delimita toda caminhada, muitos desafios são enfrentados no percurso, porém a participação efetiva dos professores ao apresentarem uma prática progressista, os pais por apoiarem todo processo de ensino-aprendizagem, a equipe gestora por acreditar na proposta e viabilizar toda a implementação da EJAd, os colaboradores voluntários por investirem numa prática interdisciplinar, fazem com que a segunda frente de trabalho transpareça na resolução de um problema: alunos antes vistos à margem do sistema educacional excluído passam ser agentes transformadores das suas vidas, da escola e logo, da sociedade na qual habitam. As narrações descritivas compõem o capítulo III.

O semestre 2018.1 é representado no capítulo IV como desmembramentos da pesquisa, há a ampliação da EJAd, passando atender 80 adolescentes. A prática pedagógica realizada é base teórica para pesquisas acadêmicas de alunas oriundas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), uma graduanda em Pedagogia e a outra mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras). Também há a produção do documentário, intitulado *EJAd: Uma trajetória de superações*, que se encontra em fase de finalização.

O capítulo apresenta dados quantitativos, são 97% de alunos aprovados e os resultados revelam o teor qualitativo, pois ressignifica o espaço escolar, tornando-o um ambiente capaz de possibilitar novos horizontes para um futuro educacional aos membros da comunidade escolar, um local político de diálogos e reflexões constantes sobre questões que permeiam o cotidiano juvenil e por fim, um lugar de integração e interação, cujos agentes podem *ser* em vez de *estar*.

CAPÍTULO I

1 PSICOLOGIA COMPLEXA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: UM DIÁLOGO COM A SOCIOLOGIA E A PEDAGOGIA

Diante o cenário educacional do Brasil, a pesquisa investiu no teor interdisciplinar ao apresentar a psicologia complexa como um suporte teórico para prática política do OE dentro do espaço escolar, reconhecendo assim, a importância da educação na formação da subjetividade humana. “De fato seria muito interessante que o pedagogo levasse também em conta os resultados da psicologia analítica, desde que estivesse realmente interessado em conhecer a natureza psíquica de seus educandos.” (JUNG, 2013a, § 130, p. 77).

No contexto educacional, a psicologia possui relevância por seu caráter indisciplinar, cujo diálogo com o pedagogo permite a construção da subjetividade. Tal afirmativa encontra respaldo nos escritos de Mírian Grinspun (2000), autora contemporânea referência na prática da OE: “neste mosaico que se constitui em termos da subjetividade, poderia mencionar entre tantas reflexões que a Psicologia nos permite chegar, por exemplo, a questão do inconsciente coletivo de Jung que hoje apresenta-se com renovado interesse.” (GRINSPUN; AZEVEDO, 2000, p. 10). O inconsciente coletivo para Carl Gustav Jung, o precursor da psicologia complexa, “é a poderosa massa de herança espiritual do desenvolvimento da humanidade, renascida em cada estrutura individual.” (JACOBI, 2013, p. 62).

Aproximar-nos-emos mais da verdade se pensarmos que nossa psique consciente e pessoal repousa sobre ampla base de uma disposição psíquica herdada e universal, cuja natureza é inconsciente; a relação da psique pessoal com a psique coletiva corresponde, mais ou menos, à relação do indivíduo com a sociedade. (JUNG, 2015, § 234, p. 35).

A construção e desenvolvimento de atitudes psicológicas individuais - conscientes ou inconscientes - parte do processo de conhecimento transdisciplinar, desenvolve-se na consciência do “eu” (ego) porque: “o eu constitutivo do sujeito não é coisa acabada e, tal qual sua expressão nos primórdios do tempo, mostra na relação objetal a necessidade de adaptação do homem ao mundo.” (SILVA, 2002, p. 25).

Do mesmo modo que o indivíduo não é apenas um ser singular e separado, mas também um ser social, a psique humana também não é algo isolado e totalmente individual, mas também um fenômeno coletivo. E assim como certas funções sociais ou instintos se opõem aos interesses dos indivíduos particulares, do mesmo modo a psique humana é dotada de certas funções ou tendências que, devido à sua natureza coletiva, se opõem às necessidades individuais. (JUNG, 2015, § 235, p. 35).

Jung (2013a), ao registrar a influência do coletivo no processo individual do *ser*, destaca que a escola é um meio que procura apoiar de modo apropriado o processo de formação da consciência. Sob esse aspecto, cultura é a consciência no grau mais alto possível. Sendo assim, conclui-se que a educação é uma intervenção necessária para se alcançar a mudança social. Essa visão política da psicologia analítica vai ao encontro do pensamento progressista de Paulo Freire (1996):

Quando falo em educação como intervenção, me refiro tanto à que aspira a mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, à terra, à educação, à saúde, quanto à que, pelo contrário, reaccionariamente pretende imobilizar a História e manter a ordem injusta. (FREIRE, 1996, p. 122).

O caráter político da educação está intrínseco ao processo de escolarização, visto que a escola é o espaço em que seus pares estabelecem relações, interagem e se influenciam mutuamente. “A escola pode constituir-se em espaço social e político que luta por uma sociedade mais justa, mais democrática, mais humana.” (PASCOAL, 2005/2006, p. 124). Inserido no corpo atuante do espaço escolar, Ivanita Gil Villon (2001, p. 97) descreve que: “o orientador educacional deve acrescentar ao seu trabalho a dimensão política.” Política no mais puro âmago de seu significado, do grego *politikos*, que significa “cívico”, ou seja, condição do cidadão de *Ser*. Ser consciente de seu papel social; ser capaz de pensar criticamente; ser capaz de interagir e agir na busca de uma mudança social.

A consciência política do sujeito escolar como ator social que ali atua precisa ser emanada através de uma ação pedagógica construída a partir do coletivo, caso contrário, retroceder-se-á à “constatação histórica de ter sido construído nosso sistema educacional visceralmente articulado a essa ordem patrimonial, de apropriação e num jogo de decisões e partilhas entre as classes dominantes gestoras do público em cada esfera da nossa ordem federada” (ARROYO, 2013, p. 661), para tanto, “aprofundar-se nessa história política será o caminho mais fecundo para entender a lenta e desestruturada construção de nosso sistema educacional.” (ARROYO, 2013, p. 657).

No homem não podemos descrever a lembrança como um simples retorno de um evento, como uma vaga imagem ou cópia de impressões anteriores. Não é simplesmente uma repetição, mas antes um renascimento do passado; implica um processo criativo e construtivo. (CASSIRER, 1994, p. 88).

Recorrer aos fatos históricos - sociais e educacionais - traz a dimensão simbólica do *Ser do humano* (SILVA, 2002), por ser, o homem, a figura central em todos os momentos da civilização e seu comportamento ter sido motivo de estudo para muitas ciências. “Podemos observar o comportamento humano em vários lugares e saberes; difícil não percebermos o

“comportamento humano”, revelando a própria condição humana, o *ser do humano*.” (SILVA, 2010, p. 47). Entre esses vários lugares, a escola que para Jung (2013a, § 107, p. 65) é “a primeira parte do grande mundo real” e entre esses vários saberes, a Psicologia, Sociologia e Pedagogia.

Esses saberes de vertente social apontam um caráter humanista e sua inter-relação desenvolve a subjetividade do sujeito dentro de um espaço geográfico determinado: interno (o próprio corpo do sujeito) e externo (a dinâmica da sociedade); apresenta aspectos que podem reforçar a proposta política de trabalho do OE para lidar com a emoção, a educação e a reinserção social de alunos no contexto de ser um cidadão brasileiro mais consciente da sua história; e transparece no cenário da pesquisa como um elo de conexões sociais, tendo a Escola como um excelente espaço para se refletir e investir na expressão do “ser do humano.” (SILVA, 2002).

O desejo de revelar a condição humana no entrelaçar das relações oferece o espaço e o tempo para a prática de um *locus* operacional que busca ratificar a importância do contexto (mundo) na relação do sujeito pertencente (eu) a fim de construir a totalidade psíquica da relação *eu-mundo*. Para tanto, “crer que aquela empatia que consiste na capacidade de ver-se um indivíduo em outros e de ver outros em si mesmo, em uma perspectiva tanto de dentro para fora como de fora para dentro” (FREYRE, 1968, 116), contribuirá para “conhecer o lugar de onde se fala, o que é condição fundamental para quem necessita investigar como proceder ou desenvolver uma atitude interdisciplinar na prática cotidiana.” (FAZENDA, 2001).

Nesse contexto, este capítulo possui caráter especificamente qualitativo das Ciências Sociais e lança mão de dados quantitativos ao propor uma pesquisa que descreve o lugar de onde se fala - a cidade na qual a pesquisadora vive – Seropédica, e trabalha como OE na EMPF. Para tanto, foi feita uma síntese histórica da cidade de Seropédica com objetivo de ratificar a influência dos eventos sociais: conflitos políticos, perfil social e histórico de violências na construção do *ser seropedicense*; no contexto escolar, indicou-se os entraves percorridos no sistema educacional da referida cidade, refletiu-se sobre a profissão de OE a partir do perfil interdisciplinar e político, assim como, descreveu-se a EMPF a partir da dinâmica com o ensino fundamental.

1.1 A Influência Histórica da Cidade de Seropédica na Construção do *Ser Seropedicense*

Para sintetizar a história de Seropédica, buscou-se referência na tese de doutorado da Prof.^a Maria Angélica Coutinho (2014), intitulada *Da universidade surge a cidade, da cidade*

as escolas: a UFRRJ e a educação pública municipal de Seropédica, a qual reconta a trajetória da região geográfica por períodos históricos: colônia, monarquia e república.

No período colonial, Seropédica apresentava-se como uma região geográfica com registro dos povos nativos, e por volta dos meados do século XVI a colonização portuguesa se fez presente com a chegada da Companhia de Jesus no espaço denominado Freguesia de São Francisco Xavier de Itaguaí, também conhecida como Fazenda Santa Cruz, localizada na Capitania de São Vicente, mais tarde chamada de Capitania do Rio de Janeiro. As terras nessa época eram produtoras agrícolas, havia criação de alguns gados e contava-se com a mão de obra escrava de setecentos escravos da Companhia, que tinham permissão para o pastoreio e viviam em duzentas e trinta duas senzalas com as famílias.

Durante a monarquia portuguesa, foi constituída a Imperial Seropédica Fluminense, responsável pela produção de seda. Durante os anos de 1870, chegou a atingir cerca de cinquenta mil casulos de bicho da seda por dia, sendo conhecida pelos países da Europa como referência em sericultura. Esse fato histórico dá nome à cidade, pois “advém de um neologismo formado por duas palavras: *sericeo* ou *sérico* de origem latina, que significa seda, e *pais* ou *paidós*, de origem grega, que significa tratar ou consertar. Um local, portanto, onde se trata ou fabrica seda.” (SEROPÉDICA, 2015a, p. 9).

Os estudos realizados para esta pesquisa registram que “com a assinatura da Lei Áurea em maio de 1888, a região mergulhou em profunda crise econômica, diante da ausência de trabalhadores capazes de garantir a produtividade econômica.” (COUTINHO, 2014, p. 48). A passagem retrata uma lacuna histórica de 60 anos, pois apenas em 1948, Seropédica ganha nova visibilidade com a instalação da UFRRJ nas terras do 2º Distrito do município de Itaguaí – Seropédica.

A instalação da UFRRJ trouxe um aumento populacional. O movimento de urbanização “motivou o desenvolvimento comercial e a prestação de serviços para atender às necessidades de professores, técnico-administrativos e estudantes que para lá se deslocavam.” (COUTINHO, 2014, p. 51). A reitoria da universidade criou serviços para qualidade social, e assim, suprir a ausência do poder público da cidade de Itaguaí, porém, a UFRRJ configurou-se como um espaço à parte da cidade. “A universidade permaneceu de costas para Seropédica.” (COUTINHO, 2014, p. 61). No imaginário social da cidade, há um muro invisível separando os dois *mundos*, de um lado o acadêmico e de outro o trabalhador rural. Tal afirmativa é ratificada com o descrito pela professora Maria Angélica Coutinho (2014) em entrevista com o Reitor da UFRRJ, Professor Manlio Silvestre Fernandes, cuja gestão ocorreu no período de 1993 a 1997.

Em entrevista à autora, o Prof. Manlio evidencia o distanciamento entre a universidade e as questões municipais, ressaltando, segundo suas próprias palavras dois lados em Seropédica: um que ele chamou de “aristocrático”, e outro o lado do proletariado. O aristocrático alude a uma parcela da cidade formado por um grupo social referenciado na universidade, ou seja, os funcionários da instituição, sejam professores e funcionários, e, ainda, os alunos, todos esses que se destacam do restante da população local, e da qual se mantêm afastados. A outra parcela social da cidade, chamada de proletários, é a população empobrecida, distanciada do mundo acadêmico e que não se envolve com a universidade, a não ser para usufruir de alguns serviços, que por muito tempo apenas eram oferecidos pela instituição. (COUTINHO, 2014, p. 54).

E assim, como jogo de interesse, estabeleceu-se a relação entre Seropédica e Universidade. A população usufruía de serviços encontrados nas propriedades da instituição, como bancos, correios, posto de saúde, entre outros. Por outro lado, Seropédica enquanto Distrito de Itaguaí sediava a universidade e fornecia à população universitária terras a um bom custo, o que incentivou a vinda de muitos moradores. “Os relatos de alguns antigos moradores e de professores que trabalham na UFRRJ, desde os fins dos anos de 1980 e início dos anos de 1990, informam que muitos dos atuais bairros, inexistiam até meados da década de 1990.” (COUTINHO, 2014, p. 61).

Muitas famílias começaram a criar vínculos e fazer de Seropédica a sua terra escolhida para viver. A pesquisadora tem esse vínculo com a cidade, aos nove com o novo casamento de sua mãe, foi morar em Seropédica, no Bairro Fonte Limpa. Seu padrasto era funcionário dos Correios, que se localizava dentro do prédio principal da UFRRJ. Na cidade, estudou, formou-se e trabalha. Hoje, tem a oportunidade de pesquisar sobre o local que a acolheu e proporcionou uma vida simples, porém com alegria da liberdade de uma cidade rural. Como esta pesquisa propõe um relato a partir do lugar no qual se fala – pesquisadora enquanto moradora da cidade - narra que há 25 anos, Seropédica não tinha características urbanas, o meio de comunicação com outras cidades era por uma central telefônica, o transporte público era com grande intervalo de tempo, com linhas interurbanas ligando apenas à cidade do Rio de Janeiro (Central do Brasil e Campo Grande), Itaguaí e Nova Iguaçu. Os mercados eram locais e de pequeno porte, a população se locomovia pela cidade a cavalos, charretes e bicicletas. As crianças brincavam as ruas, as casas ficavam abertas durante a noite, não havia histórico de violência, assaltos e muito menos assassinatos.



Imagem 1 – Foto da pesquisadora enquanto criança junto a familiares no bairro Fonte Limpa
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Seropédica carecia de aspectos básicos sociais, poucos postos de saúde, nenhum hospital, poucas escolas, falta de saneamento básico e pavimento de ruas. Sendo um distrito de Itaguaí afastado do centro urbano da cidade, recebia pouco investimento para proporcionar qualidade aos munícipes. A partir de todo o aspecto social em torno do Distrito, Coutinho (2014) destacou que a população era representada por dois grupos: um a favor de manter o Distrito pertencente a Itaguaí e outro lutando pela emancipação e autonomia governamental de Seropédica.

O estudo aponta que seguidores do prefeito de Itaguaí afirmavam a dificuldade de garantir a sobrevivência econômico-financeira do município quando este se tornasse autônomo, enquanto os adeptos da nova municipalidade alegavam a certeza pelo desenvolvimento e prosperidade. (COUTINHO, 2014, p. 53).

Foi preciso dois plebiscitos para averiguar a opinião da população, a maioria apoiou o processo de emancipação e Seropédica tornou-se cidade através da assinatura da Lei Estadual n.º 2.446 de 12 de outubro em 1995. A primeira eleição teve seis candidatos, porém foi marcada pela rivalidade entre Anabal Barbosa de Souza e Zealdo Amaral, conforme demonstram os dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Anabal foi eleito com 46,897% contra 33,162% de Zealdo.



Imagem 2 – Foto da comemoração no dia da emancipação de Seropédica
Fonte: Seropédica Online, acesso em: 05/06/2018

A emancipação da cidade foi marcada por investimentos na urbanização, educação e saúde. O centro da cidade recebeu obras, muitas praças foram criadas a fim de proporcionar lazer à população, postos de saúde foram construídos em diferentes bairros, dezenove escolas foram erguidas e algumas reformadas. Anabal governou por oito anos seguidos, porém sua segunda candidatura contra Gedeon Andrade Antunes - seu vice no primeiro mandato foi muito disputada, com diferença de apenas 503 votos, menos de 1% de diferença, conforme registrado no Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE/RJ).

Nas eleições seguintes, a cidade viveu grande instabilidade política. Coutinho (2014, p. 54) registrou que até o término de sua tese em 2014, o “tão recente município já vivenciou sete gestões em seu poder executivo, com a presença de quatro prefeitos, dos quais dois mandatos foram interrompidos através de cassações deliberadas pelo TRE/RJ.” Assim sendo, houve mais um processo de cassação em 2015, o prefeito Alcir Fernando Martinazzo foi “afastado de suas atribuições após suspeitas de contratação de funcionários fantasmas pela prefeitura e apropriação indébita pelo não recolhimento de INSS, e voltou ao cargo dez dias depois por força de uma liminar, concedida pela 1ª Vara de Seropédica.” (O GLOBO, 2015).

A população presenciou oito gestões arraigadas de conflitos e transições do poder público. Nas eleições de 2016, foram 13 229 entre votos brancos e nulos - 24% dos eleitores (55 002) - maior índice de rejeição aos candidatos em todo processo eleitoral da cidade. Contudo, 43% dos eleitores (24 124) reelegeram o primeiro prefeito, Anabal Barbosa de Souza. O Quadro 1 foi organizado a partir das informações do TRE/ RJ e demonstra todos os gestores municipais, assim como, o período dos respectivos mandatos.

Quadro 1 – Poder Executivo de Seropédica

PREFEITO	MANDATO
Anabal Barbosa de Sousa	1997 – 2000
Anabal Barbosa de Sousa	2001 – 2004
Gedeon Antunes	2005-2006 (cassado TRE)
Darci dos Anjos	2006-2008 (o 2º mais votado)
Darci dos Anjos	2008-2010 (cassado TRE)
Alcir Fernando Martinazzo	2010 - 2012 (o 2º mais votado)
Alcir Fernando Martinazzo ¹	2013 – 2016
Wagner Vinicius de Oliveira	10/7/2015 – 20/7/2015 (Presidente da Câmara)
Anabal Barbosa de Sousa	2017 – Até os dias atuais

Fonte: TRE/RJ

Enquanto moradora, a pesquisadora presenciou que a cada troca de gestão municipal, os uniformes escolares eram trocados, as escolas e a cidade eram pintadas da cor do atual governo. Os projetos e iniciativas criados em cada mandato não recebiam uma continuidade do gestor seguinte, a interpretação que os moradores pareciam ter era que cada governante queria evidenciar a sua própria obra, como se uma boa gestão não fosse avaliada justamente pela continuidade de boas ações.

O processo de urbanização foi chegando à cidade, em dez anos houve um aumento populacional de 17%, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2000, a cidade tinha 65 260 habitantes e em 2010, tinha 78 186. Considerando a estimativa de 2017, esse número aumentou para 84 416, aproximadamente um crescimento de 23%. Todavia, de forma desorganizada, sem planejamento da gestão municipal, a cidade não consolidou uma identidade, recebeu muitos *slogans*: *Cidade Universitária*, *Cidade do povo legal*, *Cidade sustentável*, *Cidade da amora*, *Cidade do governo de respeito*, porém ficou conhecida como “bolsão de pobreza, conforme apontam os estudos socioeconômicos, devido um baixíssimo desempenho econômico e uma visível precariedade nas condições de vida da população.” (COUTINHO, 2014, p. 60).

¹ Teve seu mandato cassado por dez dias (10/7/2015 a 20/7/2015).

Ao longo dos vinte e três anos de emancipação, a cidade não apresenta um perfil de representatividade rural, hoje, as pessoas não andam mais de charrete e a cavalo no centro da cidade, não se faz mais necessário o uso de centrais telefônicas. A população conquistou seus automóveis e aparelhos celulares, entretanto, poucos foram os investimentos que dependem do poder público. Seropédica não possui uma rede de mercados grande, apenas o mercadinho local expandiu, os ônibus permaneceram os mesmos da única empresa com sede na cidade, não há rotas para os bairros, os percursos são interurbanos, contudo, a frota aumentou e reduziu o tempo de espera entre uma condução e outra. O saneamento básico e infraestrutura não chegaram à maioria dos bairros. Conclui-se que pouco foi o desenvolvimento econômico.

O perfil pacato foi desconfigurado pelos registros de assaltos, tráfico e homicídios. As crianças não brincam mais nas ruas com a mesma tranquilidade de anos atrás, as casas são monitoradas por câmeras, os comerciantes locais relatam que pagam taxas de segurança à milícia. Disputas territoriais entre milícias e facções apresentaram Seropédica nos telejornais como uma cidade violenta. O professor de Sociologia da UFRRJ, José Cláudio Souza Alves, em entrevista à Revista Exame Hoje, declarou que: “está havendo um “civilismo” cada vez maior dentro da milícia, agora civis estão sendo regimentados com muito mais intensidade na Baixada, em Itaguaí, Seropédica e na Zona Oeste, onde há uma série de relatos de milicianos civis.” (SETA, 2018).

Os relatos apresentados são um movimento “de reconstruir, para procurar articular o passado reconstituindo com o presente e até com o futuro, tentando libertar presente e futuro da projeção sobre eles de um estreito passado; de criar para essas inter-relações nunca dantes tentadas uma nova dimensão.” (FREYRE, 1968, p. 62). Neste contexto, surge a necessidade de apontar pelo menos um caminho para o futuro, a partir das respostas a questões, tais como: Que população se pretende construir na cidade e como investir para modificar os dados reais e não lidar somente com dados estatísticos?

A compreensão de que a sociedade é uma relação dialética (eu-mundo) que possibilita avaliar o mundo ao qual o sujeito pertence, propiciou um diálogo com a Sociologia, Pedagogia e Psicologia trazendo para o cenário atual um norte para vislumbrar ações que contribuam com uma sociedade formada por seres humanos conscientes de seu papel social. Por exemplo, o psicólogo Carl G. Jung (2011, § 576, p. 62) advoga que “cada indivíduo significa uma pedra na estrutura dos organismos políticos mundiais e, por conseguinte, participa como coautor de seus conflitos.” Na obra de Gilberto Freyre (1968, p. 26; 27) há consonância e relevância aos estudos de Jung, quando registra que “o social sendo, como é, dimensão crucial da existência do Homem, a sociologia – ou o sociólogo - está sempre tendo que considerar o que significa ser

homem, nessa dimensão, e principalmente, o que significa ser homem numa situação particular.” Paulo Freire (1996, p. 20) discorre: “quer dizer, mais do que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma Presença no mundo, com o mundo e com os outros. Presença que, reconhecendo a outra presença como um “não-eu” se reconhece como “si própria.”

Na busca de ser presença no mundo e mudar a realidade local, a escola torna-se o espaço de diálogo e intervenção social, conscientização de que “o mundo não é. O mundo está sendo como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências.” (FREIRE, 1996, p. 85). Alicerçado no conceito progressista, o próximo tópico apresenta o Sistema Educacional Seropedicense.

1.2 O Sistema Educacional Seropedicense

As políticas públicas têm determinado os caminhos da educação brasileira e Seropédica, como parte do setor, mesmo com muitos entraves, vem buscando melhoria educacional de seus municípios. Porém, com a instabilidade na gestão municipal havia, respectivamente, a troca do secretariado, inclusive da Educação e toda inconstância política refletia na população, nos moradores, professores e principalmente nos alunos.

Essa organização do poder a que historicamente tem sido atrelada a construção do sistema de educação não tem trazido problemas apenas conjunturais de descontinuidade, mas tem se tornado uma questão estrutural. A ênfase na sempre tentada cooperação entre os entes federados tem privilegiado análises conjunturais passíveis de serem superadas com atitudes, condutas, compromissos e até progredindo para uma cultura solidária entre os entes federados. Na medida em que as pesquisas e análises de políticas avançam para ir além de ver um problema conjuntural e reconhecerem que se trata de um problema estrutural, as recomendações não podem limitar-se a gestos de solidariedade, de cooperação ou articulação, mas exigem outro modelo, outra estrutura institucional. Outra organização do poder que viabilize a construção de um sistema de educação pública, garantia de direitos. (ARROYO, 2013, p. 657; 658).

Esta pesquisa pretende refletir “por onde tem passado esse problema estrutural nessa organização do poder a que tem sido atrelado o sistema educacional em nossa história?” (ARROYO, 2013, p. 658). Para a história de Seropédica, a questão estrutural do sistema educacional esteve por muitas vezes atrelada ao poder público, por exemplo, o vínculo familiar entre secretárias de educação e prefeito da cidade. Em nove gestões municipais, sete delas, as secretárias de educação eram esposas dos prefeitos.

Esse fato não determina a qualidade educacional, apenas denuncia a relevância de “levar a análise crítica para a disputa política pelos fundos públicos, pela esfera pública, pelo sistema público de educação. A sociologia política oferece-nos análises para entender essa relação” (ARROYO, 2013, p. 661; 662), e assim, ratifica a necessidade de descrever a história social de Seropédica a partir da grande instabilidade governamental para perceber a descontinuidade no processo educacional da cidade.

A qualidade educacional do sistema seropedicense foi o reflexo de uma gestão municipal instável. Os dados diretamente ligados aos sujeitos da ação educativa avaliados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) demonstram a dificuldade em alcançar as metas previstas, principalmente referentes aos anos finais do Ensino Fundamental (EF), conforme ilustrado no Quadro 2.

Quadro 2 – Metas e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

	Município	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
5º ano	METAS		3.2	3.6	4.0	4.3	4.5	4.8	5.1	5.4
	IDEB	3.2	3.6	3.7	4.3	4.7	4.5			
9º ano	METAS		3.6	3.7	4.0	4.4	4.8	5.0	5.3	5.5
	IDEB	3.5	3.7	3.5	3.7	3.4	3.6			

Fonte: INEP

As metas atingidas pelos anos iniciais do EF refletem os investimentos realizados mesmo com muitas mudanças no cenário social e educacional de Seropédica. Em 2010, a cidade sediou a discussão da Conferência Nacional de Educação (CONAE), mobilizou seus profissionais que refletiram sobre os seis eixos propostos, debateram as emendas e sugeriram melhorias para o sistema de educacional brasileiro. O Documento Final da CONAE alcançou seu principal objetivo: resultar em um processo de mobilização e debate permanente nos diferentes segmentos educacionais e setores sociais brasileiros, servindo de referencial e subsídio efetivo para a construção do novo Plano Nacional de Educação (PNE – 2011 -2020) que definiu metas para União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios a fim de serem realizadas em regime de colaboração ao prever mecanismos para o acompanhamento local.

No mesmo ano (2010), em que se iniciava uma ação democrática a partir de discussões coletivas dos agentes educacionais, o prefeito Darcy dos Anjos Lopes e seu vice Reinaldo Romano tiveram seus mandatos cassados por captação ilícita de votos. As discussões para elaboração do Plano Municipal de Educação (PME) se deu apenas em 2015, sob a gestão de Alcir Fernando Martinazzo e a Secretária de Educação Lúcia Baronni Martinazzo. “O Plano Municipal de Educação foi aprovado pela Câmara Municipal de Seropédica em 01 de julho de 2015 – Lei nº 566/2015 em conformidade com o artigo 74 da Lei Orgânica do Município.” (SEROPÉDICA, 2015a, p. 3).

Vale ressaltar que a construção do PME contou com a participação dos profissionais da educação de maioria estatutária, efetivados pelo concurso de 2013 após uma lacuna de 10 anos sem concurso público para o magistério, “o primeiro ocorrido em 1998, anulado pela própria prefeitura, devido a acusações de desorganização” (COUTINHO, 2014, p. 135) e o segundo organizado em 2003 com suspeitas de fraudes e alterações nos resultados, muitos candidatos alegaram, na época, que sua vaga havia sido transferida a um concorrente com nota inferior, mas como o concurso não possuiu recurso tecnológico, os candidatos não conseguiram comprovar as supostas irregularidades. Muitos moradores de Seropédica foram contemplados com as matrículas em 2003, já em 2013, a maioria dos profissionais era oriunda de outros municípios.

Após 10 dias da aprovação do PME, em 10 de julho de 2015, o prefeito Alcir Fernando Martinazzo foi cassado, porém retornou ao cargo 10 dias depois. O retorno de mandato e a falta de certezas sobre irregularidades geraram, mais uma vez, um clima de instabilidade política pela cidade. Os funcionários insatisfeitos com a gestão pública e a população desacreditada no governo deflagraram a greve dos profissionais da educação com a participação de alunos e responsáveis. Com 30 dias de paralisação da maioria dos funcionários estatutários, o Plano de Carreira, Cargos e Salário (PCCS) para os profissionais da educação básica foi sancionado e publicado em Diário Oficial. O término do mandato (2016) foi marcado por grande crise administrativa, impossibilitando o pagamento previsto pelo PCCS, com isso, os salários dos funcionários ficaram atrasados. Os pagamentos apenas foram normalizados pela nova gestão municipal, em 2017.

Sob a nova gestão, já em seu primeiro ano, um episódio gerou um clima adverso e *viralizou*² em redes sociais e telejornais do Estado do Rio de Janeiro. A Secretária de Educação, Sônia Oliveira de Souza, ao orientar os diretores sobre o uso do transporte escolar e solicitar

² Termo usual da internet que designa a ação de fazer com que algo se espalhe rapidamente, semelhante ao efeito viral.

que os professores auxiliassem os alunos dentro do ônibus, disse: *“Aquele que não quiser ajudar não tem problema não, não é obrigado. Mas eu também não sou obrigada a dar carona para ele. Ele vai a pé, ou então, ele aluga um jegue, tem um monte de jegue aí na rua, baratinho, duzentos reais você compra um.”* (O GLOBO, 2017). Muitos profissionais se sentiram ofendidos e desrespeitados. Semanas seguintes, a Secretária de Educação por meio de uma carta (Anexo A, p. 177) pediu desculpas pelo ocorrido e mencionou que sua fala irônica foi desnecessária e imprópria.

Todos esses relatos, muitos vividos e presenciados pela pesquisadora enquanto moradora e profissional estatutária da cidade, descrevem a importância de investir na compreensão do “ser do humano” (SILVA, 2002) na totalidade do sujeito pertencente. Refletir sobre essas imbricações eu-mundo evidencia o teor político que entrelaçado a educação, a psicologia e a sociologia revela e sugere novas ações educativas e sociais.

Se há algo que os educadores brasileiros precisam saber, desde a tenra idade, é que a luta em favor do respeito aos educadores e à educação inclui que a briga por salários menos imorais é um dever irrecusável e não só um direito deles. A luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que dela faz parte o respeito que o professor deve ter à identidade de seu educando, à sua pessoa, a seu direito de ser. Um dos piores males que o poder público vem fazendo a nós, no Brasil, historicamente, desde que a sociedade brasileira foi criada, é o de fazer muito de nós correr o risco de, a custo de tanto descaso pela educação pública, existencialmente cansados, cair no indiferentismo fatalistamente cínico que leva ao cruzamento dos braços. “Não há o que fazer” é o discurso acomodado que não podemos aceitar. (FREIRE, 1996, p. 74).

Tudo aquilo que quisermos mudar nas crianças, devemos primeiro examinar se não é melhor mudar em nós mesmos, como por exemplo nosso entusiasmo pedagógico para nós mesmos. Talvez estejamos entendendo mal a necessidade pedagógica, porque ela nos recorda, de modo incomodo, que de qualquer maneira somos crianças e precisamos muitíssimo de educação. (JUNG, 2013a, § 287, p. 181; 182).

Muitos de nós concordam que o remédio para a crise em que se encontram as nações modernas “deve ser procurado no espírito humano”. E o espírito humano é altamente afetado pelos manuais de história, geografia, sociologia, ou por mais coisas semelhantes, que não fazem senão propaganda ou apologia de uma nação, classe ou raça. (FREYRE, 2003, p. 61).

A luta por dignidade profissional faz parte da atividade docente, assim como a luta por uma educação de qualidade. Contudo, se a educação tiver um “professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe.” (FREIRE, 1996, p. 103). Em consonância

com a fala de Paulo Freire, as citações de Jung (2013a, § 284, p. 180) trazem reflexões proeminentes para o campo da pesquisa: “todo o nosso problema educacional tem orientação falha: vê apenas a criança que deve ser educada, e deixa de considerar a carência de educação no educador adulto.”

O que ainda hoje se pratica em relação ao método de decorar e ao emprego mecânico de outros métodos não é educação de forma alguma, nem para criança nem para o próprio educador. Fala-se continuamente que a criança deve ser educada para adquirir uma personalidade. Admito naturalmente esse elevado ideal da educação. Mas quem educa para a formação da personalidade? (JUNG, 2013a, § 284, p. 180).

O questionamento de Jung desvela e revela a importância de compreender o “ser do humano” (SILVA, 2002) nas interfaces da sociedade, inclusive nas interfaces da escola, a partir de uma formação acadêmica que pense na construção de subjetividade, seja enquanto criança, adolescente ou adulto, seja para quem aprende ou para quem ensina. Para tanto, Jung (2013a) destaca que

Por isso, naturalmente, se espera mais do pedagogo, que é especialista formado e a quem se ensinou, bem ou mal, a psicologia. Mas esta psicologia consta de pontos de vista desta ou daquela orientação – em geral completamente opostos – a respeito de como se supõe que a criança seja dotada e de como ela deva ser tratada. Quanto às pessoas jovens escolheram a pedagogia como profissão, deve-se pressupor que elas próprias tenham sido educadas. Mas que todas elas também já sejam personalidades, ninguém ousaria afirmar. De modo geral tiveram a mesma educação defeituosa que as crianças às quais devem educar, e geralmente não são personalidades, como também as crianças não o são. (JUNG, 2013a, § 284, p. 179; 180).

No cenário da pesquisa e afirmando o exposto por Jung (2013a) sobre o pedagogo, a Orientação Educacional transpõe sua especificidade: “permeia os dois campos Psicologia e Educação mas que se consagra como necessária, quando se coloca como uma práxis de ajuda às pessoas num processo de melhores condições de seu próprio desenvolvimento e do autoconhecimento.” (GRINSPUN, 1992, p. 27).

Partindo desse pressuposto, a pesquisa destaca a fragilidade da formação do pedagogo. A UFRRJ foi o plano de fundo para essa avaliação por ser uma instituição inserida no contexto seropedicense. Ao avaliar a grade curricular do curso de Pedagogia da UFRRJ (Anexo B, p. 178), notou-se que são oferecidas quatro disciplinas com cunho psicológico e revela o exposto por Jung (2013), representam pontos de vistas de diferentes orientações psicológicas – Disciplinas obrigatórias: Psicologia da educação: aspectos cognitivos comportamentais e Psicologia da educação: aspectos afetivos; disciplinas optativas: psicologia das relações humanas e Psicologia social. De cunho educacional, destaca-se a ausência de uma disciplina

que aborde a formação do OE. Não há na grade curricular, nem como obrigatória e nem como optativa.

A ausência de disciplinas específicas para a formação do OE demonstra a instabilidade profissional em todo território brasileiro. “A existência e a permanência do orientador educacional na rede escolar é bastante questionada e o enfoque dado às atividades que desempenha passa por modificações, de acordo com os Estados, em suas regulamentações.” (PASCOAL, 2005/2006, p. 115).

Talvez por ranços do passado, hoje seja necessário que se construam parâmetros para a atuação desse profissional numa perspectiva crítica e emancipatória. Não há dúvida de que o orientador educacional seja necessário ao processo educacional. Existe uma ligação entre tal prática e a própria educação, uma vez que na própria raiz da palavra educação encontra-se “orientar, guiar, conduzir o aluno”. Em outras palavras, o papel do orientador educacional deve ser o de mediador entre o aluno, as situações de caráter didático-pedagógicas e as situações sócio-culturais. (PASCOAL, 2005/2006, p. 115).

Nesse contexto, faz-se necessário a construção de novos parâmetros de atuação, para tanto é preciso investir na formação desse profissional. A UFRRJ pleiteia a implementação do curso de Pedagogia desde a década de 70, “cujas habilitações seriam nas áreas da Administração Educacional, e Orientação Educacional.” (COUTINHO, 2014, p. 105). Contudo, apenas em 2007, após três anos da apresentação do Projeto de Implementação do Curso de Pedagogia de 2004, deu-se início. “Em sua justificativa, a proposta demonstra a necessidade de criação do referido curso diante da ausência da oferta de vagas na região aliada ao fato da presença de um considerável contingente de professores que não possuíam curso superior.” (COUTINHO, 2014, p. 106).

Nota-se que o objetivo do curso foi alterado para atender a demanda da região. “O texto do projeto apoia-se a todo o momento na ideia do compromisso social da universidade. O curso apresentava-se estruturado em duas habilitações: o Magistério na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, e a Gestão do Trabalho Pedagógico.” (COUTINHO, 2014, p. 106). Sobretudo, passado dez anos de sua implementação, o coordenador do Curso de Pedagogia – Prof. Dr. Allan Damasceno, em conversa com a pesquisadora sobre a grade curricular oferecida aos futuros pedagogos, relata a necessidade de inserir o OE no contexto das disciplinas acadêmicas, visto a necessidade de investir no caráter político de futuros profissionais enquanto mediadores dentro do espaço escolar e, dessa forma, contribuir para formação de cidadãos mais críticos, conscientes de seus papéis e proativos a fim de realizar uma mudança no meio educacional e social com os quais se relacionam.

1.3 O Perfil Interdisciplinar do OE e os Entraves Percorridos no Sistema Educacional Seropedicense

A busca pelo conhecimento interdisciplinar tornou-se uma prática a ser vivida pela OE nas interfaces da escola, pois reconhece transformações na construção de conhecimentos das ciências naturais e sociais. A própria Física questionou a primazia da física newtoniana para também compreender e explicar a dinâmica e a complexidade social dos membros que compõem, por exemplo, uma comunidade escolar: alunos, docentes, equipe de apoio e a direção escolar. Porque por si só, a dinâmica entre os “eus” ou entre os egos escolares, revela a complexidade do comportamento humano. E, nem tudo dentro da própria escola pode ser igual para todos, visto à luz de uma mesma relação de causa e efeito social.

A sincronicidade junguiana permite para os estudiosos da Física, por exemplo, entender as interações que existe nas partículas, mas sabendo que as mesmas não podem ser previstas com precisão. Observa-se, hoje, que as teorias que explicitam o mundo das ciências naturais cada vez mais tem apoio no universo das ciências sociais e o sujeito da ciência clássica que apenas cumpria o papel de um dos pólos na relação sujeito- objeto passa nos paradigmas atuais uma relevância muito grande na medida em que a partir dele – sujeito- se ergue uma nova ordem científica. (GRINSPUN; AZEVEDO, 2000, p. 10).

Silva (2002, p. 26) aponta um pensamento de Jung que ratifica a complexidade acima apresentada: “quanto maior se faz o círculo que o eu preenche como atividade, tanto mais claramente ressalta a composição da realidade objetiva, assim como também a significação e função do eu.” Nesse caso, a própria ampliação de um único “eu” dentro de uma escola vai ao encontro daqueles outros egos escolares.

Dessa forma, é oportuno e proeminente propor uma pesquisa que reforce o entrelaçamento e a união da psicologia, pedagogia e sociologia como plano de fundo do trabalho político do OE, porque no âmago da questão está uma política para melhor compreender o “ser do humano” (SILVA, 2002), e desse modo manifestar propostas sociais pertinentes aos dias atuais para investir numa sociedade integrada. “Pretende-se trabalhar com o aluno no desenvolvimento de seu processo de cidadania, trabalhando a subjetividade e a intersubjetividade, obtidas através do diálogo nas relações estabelecidas.” (GRINSPUN, 2001, p. 13).

Na busca de uma sociedade integrada e a despeito de toda crise social e educacional atual, o ser humano continua a ocupar papel central nas civilizações. Para compreender essa situação, no livro *O mito em Ernst Cassirer e Carl Gustav Jung: uma compreensão do ser do*

humano a seguinte afirmação aparece como *leitmotiv*³: “Muito foi dito sobre o ser humano; agora nos parece necessário falar do *ser do humano*, ou seja, falar do “objeto” através de um movimento de dentro para fora do mesmo e não mais, somente, em um movimento de fora para dentro.” (SILVA, 2002, p. 18). De certo modo, a Escola sempre foi um excelente espaço para se refletir e investir na expressão do “ser do humano” (SILVA, 2002). Apoiar, considerar a sua potencialidade, observar o seu passado, valorizar o presente e vislumbrar o seu futuro.

O Tempo, nesse contexto, é a matéria prima na manifestação tanto na história quanto na reflexão sobre a construção de sociedades, principalmente sobre a dialética da relação eu-mundo no desenvolvimento do ser humano. E, diante um olhar interdisciplinar, a partir dos conceitos dos três autores que esta dissertação dialoga - Carl Gustav Jung (1875-1961): precursor da psicologia complexa e da interdisciplinaridade; Gilberto Freyre (1900-1987): intérprete do Brasil sob ângulos da sociologia, antropologia e história; e Paulo Freire (1921-1997): influenciador do movimento chamado Pedagogia Crítica - é possível encontrar incursões ao caráter humanista, às classes populares e excluídas socialmente; aos aspectos psicossociais que influenciam na formação de sociedades; à construção da subjetividade do ser-cidadão, à importância do espaço enquanto ambiente de integração, e à importância do tempo histórico que fundamenta a existência humana, na unidade do sujeito. Esses fatores, contribuem para o desdobramento da pesquisa a partir do trabalho do OE.

Psicólogos, sociólogos e pedagogos almejam uma sociedade integrada, que apenas será realmente alcançada se forem dados novos valores à humanidade, reconhecendo a importância do “eu” nas interfaces sociais, inclusive a escola, espaço este, de extrema relevância no paradigma social em prol de uma cidadania que, indiscutivelmente, é uma semente plantada para germinar na escola.

O que queremos demonstrar é que o *eu* está contido no *nós* e que tanto esse *eu* como *nós* trazem a noção da subjetividade. Se a Psicologia nos fornece os meios para entender e analisar o *eu* e o *nós*, ela deve, também, fornecer os meios para que se compreenda a teia de relações que forma a subjetividade. (GRINSPUN; AZEVEDO, 2000, p. 9).

Nesse contexto, as ciências sociais de caráter interdisciplinar culminam em abordar questões sociais porque integram: um “tempo” num processo cíclico no qual o passado se faz presente e influencia diretamente ações futuras; um “espaço” no qual medeia a relação eu-mundo (escola/sociedade), mundo esse, variante e mutável; um “número” indivíduo como fenômeno, unidade, no ato de pertencer, existir e *ser*. “A tríade: espaço, tempo e número

³ Ideia, fórmula que reaparece de modo constante em obra literária, discurso publicitário ou político, com valor simbólico e para expressar uma preocupação dominante.

constitui o meio de ordenação ou realidade dos mundos.” (SILVA, 2002, p. 26).

O referencial teórico utilizado nesta pesquisa nos faz observar como “o estudo da história social e cultural, quando empreendido – tão cientificamente quanto possível – com a intenção de abordar a análise e a compreensão dos relacionamentos humanos, tende a aproximar os povos e abre caminhos para o entendimento e a comunicação entre eles.” (FREYRE, 2003, p. 59). E, é nesse caminhar que o trabalho aponta a necessidade de aludir à dinâmica do trabalho do OE a partir dos desafios encontrados no sistema educacional seropedicense.

A OE responsável pela ação política educacional tem previsto no artigo 27 do Regimento das Unidades Escolares da Rede Municipal de Seropédica (RUERMS) suas atribuições, uma delas é “promover e viabilizar o processo de integração escola-comunidade, a fim de criar um espaço educativo comum, de troca e crescimento recíproco, com vistas à melhoria da qualidade de ensino” (SEROPÉDICA, 2015b, p. 12), porém seu desafio é promover toda a dinâmica que seu cargo prevê em 16 horas semanais, distribuídas em três turnos letivos na EMPF, atendendo toda uma demanda de 1494 alunos.

No município de Seropédica, o cargo de OE não é obrigatório nas unidades escolares, conforme destaca no § 2º do Art. 26 do RUERMS: “A equipe de Orientação Educacional da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte atenderá diretamente às escolas, cujas estruturas não incluem esta função, e prestará apoio às outras Unidades Escolares que possuem o Serviço de Orientação Educacional.” (Seropédica, 2015b, p. 12). São apenas 15 profissionais concursados, sendo 43 escolas municipais atendendo 15 557 alunos.

Para Grinspun (2003, p. 93) essa profissão “deve ser vista como a área que pode caminhar junto com todos que buscam uma educação de melhor qualidade e, se possível, numa dimensão mais ampla de um mundo melhor.” O PME de Seropédica vislumbra em sua estratégia 2.12 “ter o profissional de Orientação Educacional em todas às Unidades Escolares até 2016 a fim de promover as relações entre família e escola.” No entanto, a estratégia não foi aplicada e com o número reduzido de profissionais, algumas escolas ficam carentes desse mediador, em escolas de pequeno e médio porte, o OE divide sua carga horária semanal entre duas a três escolas.

Essa realidade não se resume a Seropédica, é uma realidade em muitos municípios dos estados brasileiros. “Infelizmente, as marcas do passado, em que o orientador educacional exercia uma função de caráter comportamentalista, ligada aos desajustes escolares, o que o confundia com o psicólogo escolar, deixou raízes profundas e difíceis de remover.” (PASCOAL, 2008, p. 110). Contudo, mesmo com as dificuldades e diversidades apresentadas, o OE transpareceu no cenário da pesquisa como articulador do diálogo com a história da

educação seropedicense para compreender os porquês da cidade legitimar a exclusão social e assim, contribuir para o processo de mudança através da mediação com professores, alunos e responsáveis.

O estudo realizado indica a necessidade de investir no trabalho do OE como mediador da ação política educacional, sua presença como membro efetivo na unidade escolar é essencial. Segundo Pascoal (2005/2006, p. 115), “o orientador, aliado aos demais profissionais da escola e a outros pedagogos, pode contribuir em muito para a organização e dinamização do processo educativo.” A realidade de Seropédica impede uma melhor ação por parte desse profissional. Sugere-se aos órgãos competentes maior visibilidade, melhores estruturas e condições de trabalho.

1.4 A EMPF e a Dinâmica com o Ensino Fundamental

Quando Seropédica tornou-se cidade em 1996, as escolas contidas no território foram transferidas para nova esfera municipal, eram dezenove unidades. Dentre as escolas mais antigas, encontra-se a unidade na qual esta pesquisa dialoga, a EMPF,

inaugurada em 1952, pela prefeitura de Itaguaí e funcionava em um antigo prédio doado para as atividades escolares, sendo reinaugurada em 2007, após construção de novo edifício, no mesmo local. A despeito de muitas tentativas, a única informação acerca do nome da escola veio através de um professor, que afirmou ser o patrono da instituição um antigo vereador do município de Itaguaí. Entretanto, como em outros casos, tal afirmação não conseguiu ser comprovada por documento oficial da escola. (COUTINHO, 2014, p. 121).



Imagem 3 – Escola Municipal Panaro Figueira

Fonte: <https://sites.google.com/site/alinematufrrj/escola-municipal-panaro-figueira>,
acesso em: 05/06/2018

Situada no bairro Jardins, a escola atende alunos do 4º ao 9º ano do EF e modalidade EJA no turno da noite. Com 1 494 alunos matriculados em 2017, distribuídos em três turnos letivos, apresenta o maior número de alunos do município. No entanto, nem todos são moradores da cidade de Seropédica, atende outras cidades, principalmente, Nova Iguaçu.

Para avaliar o perfil da unidade escolar, buscou-se a referência nos dados do IDEB que “é calculado a partir dos dados sobre aprovação obtidos no Censo Escolar e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil, para os municípios.” (INEP, 2015). Conforme exposto no Quadro 3.

Quadro 3 – IDEB da EMPF

<u>Ideb</u>			<u>Ideb</u>		
Ano	Meta	Valor	Ano	Meta	Valor
2005		2,7	2005		3,8
2007	2,7	3,8	2007	3,8	3,5
2009	3,1	3,8	2009	3,9	3,3
2011	3,5	4,0	2011	4,2	3,9
2013	3,8	4,7	2013	4,6	3,0
2015	4,0	3,5	2015	5,0	3,5
5º ano do EF			9º ano do EF		

Fonte: INEP

As avaliações são realizadas no último ano de cada etapa do EF (5º ano – anos iniciais e 9º ano – anos finais). Ao avaliar os dados acima, nota-se que as notas referentes ao 5º ano tiveram uma queda brusca em 2015, associa-se esse valor a mudança realizada pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte (SMECE) em 2014: a cada ano letivo, progressivamente, a EMPF não disponibilizou matrículas para os anos iniciais com objetivo de ao longo de 5 anos oferecer apenas os anos finais. Sendo assim, a avaliação realizada com alunos do 5º ano não avaliava a educação oferecida pela EMPF e sim uma avaliação mais ampla da educação através de alunos oriundos de diferentes unidades escolares – públicas e/ou privadas. Contudo, com a nova gestão municipal em 2017, a SMECE suspendeu a mudança e a EMPF permaneceu oferecendo o 4º e 5º ano (anos iniciais do EF).

As notas referentes ao 9º ano demonstram a fragilidade do sistema educacional, porém para compreender os motivos pelos quais a EMPF não alcançou a meta estabelecida, a pesquisa propôs avaliar os dados sobre a Taxa de Aprovação, um dos resultados para delimitar a média do IDEB da unidade escolar. O Quadro 4 descreve que a menor taxa de aprovação encontra-se no 6º e 7º ano. Esse referencial delimita o público alvo desta pesquisa – alunos com histórico de defasagem escolar inseridos nas turmas de maior concentração dos anos finais do EF.

Quadro 4 – Taxa de aprovação da EMPF

Ano	6º	7º	8º	9º
2005	77,4	71,6	70,4	85,7
2007	76,1	76,1	78,4	84,3
2009	67,9	71,6	72,5	74,3
2011	83,1	71,6	82,7	89,8
2013	67,4	66,0	72,4	84,5
2015	65,2	65,4	79,3	85,2

Fonte: INEP

Os altos índices de reprovação e evasão escolar são representados de forma significativa pelo público adolescente, que por uma série de motivos não se apropriou da função social da escola. Na EMPF, o perfil desses alunos era marcado por forte desinteresse, baixa autoestima, indisciplina escolar, pouca perspectiva de futuro e, geralmente, não recebiam nenhum tipo de estímulo positivo social para retomarem o prazer de estudar e vislumbrar um futuro melhor.

Perceber em sala de aula um contexto já infantojuvenil, quando o ano de escolaridade é relativo ao 6º ou 7º ano do ensino fundamental, aponta uma estranheza; todavia, a característica física de adolescente no corpo e na alma requer cuidados unificados, integrados, com esses alunos. Nesse sentido, desvela e revela uma realidade social que não pertence, somente, ao Município Seropédica e demanda maior cuidado social em todos os Municípios do Estado do Rio de Janeiro, quiçá, do Brasil. Visto que, aumenta a quantidade de adolescentes envolvidos com a “vida marginal” em todas as cidades brasileiras.

O grande desafio está em criar um mundo melhor para todos, mudar as atitudes do Homem, tornando-o mais consciente do seu papel social. A educação é a solução? O educador Paulo Freire (1996, p. 56) dizia que “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” Na busca de novos significados, iniciativas são adotadas a

fim de proporcionar um sistema educacional mais democrático e igualitário, os resultados surgem no cenário atual conforme descrito no Portal Brasil (2017) em pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) sobre a elevação do índice de acesso e permanência na escola, nos anos finais do EF, 7,5% dos alunos deixavam as escolas antes da formatura, índice que passou para 5,4% ao longo de dez anos em toda Educação Básica.

A mesma pesquisa revela a migração de alunos matriculados no EF para modalidade EJA, chega a 3,2% e 3,1%, no 7º e no 8º ano, respectivamente. Os dados estatísticos evidenciam que os alunos estão apresentando alto índice de reprovação, pois segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB – Lei 9394/96), “a migração para a modalidade em nível de conclusão do ensino fundamental, se dá apenas aos maiores de quinze anos.” (BRASIL, 1996).

Todos os dados apresentados neste capítulo serviram como base para questionamentos sobre a verdadeira finalidade da escola: “o mais importante não é abarrotar de conhecimentos a cabeças das crianças, mas sim contribuir para que elas possam tornar-se adultos de verdade” (JUNG, 2013a, § 107 a, p. 65), “capazes de intervir no mundo, de comparar, de ajuizar, de decidir, de romper, de escolher, capazes de grandes ações, de dignificantes testemunhos.” (FREIRE, 1996, p. 57). Para tanto, o OE é egrégio neste processo de desenvolvimento da consciência crítica dos sujeitos escolares, pois “na realidade brasileira, deve se preparar o indivíduo para a sociedade, através daquele autoconhecimento, avaliando a subjetividade pessoal à objetividade do meio, que lhe faculta, enquanto ser, o direito de viver e participar.” (GRINSPUN, 1992, p. 35).

O questionamento e as ponderações são a base para ações políticas do OE à luz da Psicologia Complexa. “A Psicologia auxilia novos olhares para educação, não como foco refletor, mas como uma luz que pode iluminar e deixar mais evidente os momentos inerentes à formação do indivíduo.” (GRINSPUN; AZEVEDO, 2000, p. 11). Assim, pretende-se com o trabalho integrado com os profissionais da escola, colaboradores, alunos e responsáveis culminar em mudanças significativas para o contexto educacional, social e emocional dos agentes participantes da pesquisa.

CAPÍTULO II

2 UM RESGATE EMOCIONAL, EDUCACIONAL E SOCIAL DE ALUNOS COM DEFASAGEM ESCOLAR

A partir de todo contexto apresentado no capítulo anterior, foi despertado o interesse da pesquisadora em averiguar o quantitativo de alunos com defasagem escolar na EMPF. Juntamente com a equipe técnico-administrativa da escola, realizou-se no final de 2016 um levantamento de discentes com mais de três reprovações no histórico escolar. O Quadro 5 retrata o alto percentual de alunos com distorção escolar. Constatou-se 13 alunos do 5º ano, 57 alunos do 6º ano de 83 alunos do 7º ano, um total de 153 alunos, sendo que 60 desse total permaneceram no quadro de reprovação no término do ano letivo, aproximadamente 40%.

Quadro 5 – Alunos com defasagem escolar da EMPF

ALUNOS COM DEFASAGEM ESCOLAR: 6º e 7º ANO			
Ano	Quantidade	Reprovados	%
5º	13	06	46,1
6º	57	28	49,1
7º	83	26	31,3
TOTAL	153	60	39,2

Após diagnosticar esse perfil de alunos com defasagem escolar, a OE sugeriu aos responsáveis legais a transferência do grupo para a modalidade EJA, com objetivo de minimizar a distorção idade/ ano de escolaridade e, ao mesmo tempo, como estímulo positivo investir, principalmente, na autoestima desse grupo de alunos. Conquanto, devido ao forte indício de violência que aumentava na cidade de Seropédica e, principalmente, no bairro onde fica a EMPF, os responsáveis não se sentiram seguros para permitir que seus filhos estudassem no turno da noite. Todavia, enxergavam a modalidade EJA como uma grande oportunidade de resgatar o valor dos estudos e proporcionar uma inclusão social para abrir horizontes de possibilidades para um futuro mais próspero aliado à educação. No grupo de defasagem escolar, muitos alunos demonstraram interesse em acelerar seus estudos, priorizando o espaço da escola como ponto de partida para um futuro melhor e com metas concretas.

Esses dados serviram como base para sugerir a EJA no turno vespertino, destinada aos alunos adolescentes do EF com defasagem escolar, denominada EJAd, com uma expectativa de reduzir os casos de reprovação e evasão escolar. A EJAd vai ao encontro da Meta 09 definida pelo PME de Seropédica (SEROPÉDICA, 2015a, p. 38): “Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PME, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional.” Sua Estratégia 9.1, trouxe indicativos que ratificam a relevância do projeto aqui exposto: “Elevar a taxa de alfabetização, oferecendo a modalidade EJA diurno e noturno, nas escolas onde houver demanda.” (SEROPÉDICA, 2015a, p. 38).

Com intuito de ratificar a importância de uma educação voltada aos jovens adolescentes com defasagem escolar, buscou-se referências em experiências semelhantes, por exemplo, o Programa Educação de Jovens e Adultos (PEJA) implementado pela Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro, município vizinho a Seropédica. A pesquisadora, Andreia Cristina da Silva Soares, do Programa de Pós-graduação de Educação /Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPed/ UERJ) questionou sobre os objetivos da EJA- Diurna: “seria uma tentativa de compreender e ressignificar um —outro espaço para jovens banidos do sistema regular, criando espaços culturalmente significativos (CARRANO, 2008) para sujeitos que muitas vezes não os encontram no ensino noturno?” (SOARES, 2013, p. 4). No decorrer de sua pesquisa, defrontou-se com

a EJA no diurno como um espaço de jovens, em maioria oriundos de algum tipo de fracasso, na escola básica. Não são sujeitos cuja interdição ao direito os fez buscar a escola tardiamente, mas são frutos/ produções, por assim dizer, dessa escola que não vem atendendo o direito de aprender de todos os sujeitos. (SOARES, 2013, p. 11).

O público alvo da PEJA era composto por alunos oriundos do ensino “regular” que buscavam a modalidade no diurno pela falta de segurança em andar nas ruas e/ou porque seus pais não deixavam estudar no turno da noite. (SOARES, 2013). Contudo, a metodologia da EJA diurna oferecida pela PEJA, segundo análise de Soares (2013, p. 11) “parecem ter feito uso dessa oferta diurna para abrigar os que não couberam no sistema regular de ensino, diante dos motivos registrados sobre suas trajetórias que, conseqüentemente, os levaram ao PEJA.”

Nesse contexto, a pesquisa de Soares trouxe para o campo das políticas públicas reflexões pertinentes sobre proposta da EJA – diurna preconizada pela cidade do Rio de Janeiro: “pensar a EJA diurna como mais uma oferta no sistema pode anunciar possibilidades de adequação às características dos sujeitos, mas pode, na prática, constituir novas exclusões

intrassistemas e interdições a sujeitos julgados, continuamente, como incapazes de aprender.” (SOARES, 2013, p. 14).

O município de Petrópolis no estado do Rio de Janeiro iniciou em 2014 a política de implementação da EJA – Diurna como uma estratégia de “desjuvenilização” da EJA – Noturna, com “objetivos iniciais de diminuir a distorção idade-ano escolar e combater a evasão nas turmas de Ensino Fundamental II” (LAGARES; LOUREIRO, 2015, p. 12577). Durante o processo de assessoramento pedagógico, as pesquisadoras e coordenadoras da EJA na cidade de Petrópolis, depararam-se com a fala: “o comportamento das turmas regulares melhorou com a saída dos alunos com distorção idade-ano escolar” (LAGARES; LOUREIRO, 2015, p. 12580) e em suas considerações finais descreveram:

Percebemos que a desjuvenilização vem acontecendo na contramão dos planos de algumas orientadoras escolares, uma vez que não se conseguiu ainda trazer nenhum jovem da EJA noturna para a EJA diurna, como era esperado por algumas delas e por muitos professores. No entanto, com a criação da EJA diurna foi possível não mais alimentar demasiadamente o processo de juvenilização, pois os adolescentes e jovens do ensino fundamental regular puderam permanecer no período diurno, não mais migrando para a EJA noturna. (LAGARES; LOUREIRO, 2015, p. 12585).

Os contextos semelhantes revalidaram a proposta apresentada à SMECE de Seropédica, no entanto, foram de encontro ao vislumbrado pela EJAd que tem sua metodologia pautada na construção de subjetividades através da pesquisa-ação e da mediação do OE no contexto escolar na relação com o sujeito-família-comunidade. A PEJA, que de acordo com a análise realizada, “parece ter sido pensada para cumprir demandas transitórias” (SOARES, 2013, p. 13) e a EJA – Diurna de Petrópolis propôs uma reflexão para futuras respostas: “Qual deve ser a finalidade da Educação de Jovens e Adultos? A de minimizar os problemas indisciplinares causados pelos adolescentes e jovens acima de 15 anos no Ensino Fundamental Regular?” (LAGARES; LOUREIRO, 2015, p. 12584).

A EJA vespertina foi pensada com objetivo de fazer com que o adolescente, o sujeito em questão, seja representado e construa de forma colaborativa um espaço que revele seus anseios sociais e educacionais. Nesse contexto, a proposta foi apresentada à SMECE, no final do semestre letivo 2016. 2, em forma de projeto pedagógico, *Educação de Jovens Adolescentes (EJAd): Investir na modalidade EJA vespertino na vida de adolescentes e jovens de Seropédica*, contendo o “problema” da EMPF, a justificativa, além dos objetivos e da metodologia do trabalho almejado; destacou-se a parceria com o Programa de Pós-Graduação em Psicologia

(PPGPSI) da UFRRJ (Apêndice A, p. 136). Contudo, não foi aceita pela SMECE, acredita-se que o momento de transição de gestão municipal⁴ impediu sua realização.

Com a resposta negativa, nasceu o desejo de fazer algo pelos alunos a partir da intervenção das ações políticas da OE em parceria com outros profissionais colaboradores, e assim, apostar no caminho de: *um resgate emocional, educacional e social de adolescentes em Seropédica* tendo psicologia complexa e seu viés interdisciplinar como suporte teórico para investigar o porquê das reprovações, o histórico familiar, o olhar deles sobre a escola, o significado do estudo para o futuro, e, principalmente, como se enxergavam na sociedade e se viam fazendo parte deste mundo: família, escola, sociedade e futuro.

2.1 Uma Compreensão do Ser do Humano

Foram seis meses de um trabalho intenso, de parcerias estabelecidas, de crescimentos pessoais e profissionais, pois a “característica destacada do homem, sua marca distintiva, não é a sua natureza metafísica ou física, mas o seu trabalho.” (CASSIRER, 1994, p. 115). Michel Thiollent (1986, p. 39) destaca que na pesquisa-ação “a relação entre conhecimento e ação está no centro da problemática metodológica da pesquisa social voltada para a ação coletiva”, para tanto, o trabalho narrado buscou associar os conhecimentos pedagógicos, psicológicos e sociais com a ação política do OE.

A compreensão da situação, a seleção dos problemas, a busca de soluções internas, a aprendizagem dos participantes, todas as características qualitativas da pesquisa-ação não fogem ao espírito científico. O qualitativo e o diálogo não são anticientíficos. Reduzir a ciência a um procedimento de processamento de dados quantificados corresponde a um ponto de vista criticado e ultrapassado, até mesmo em alguns setores das ciências da natureza. (THIOLLENT, 1986, p. 23).

Nesta pesquisa, os dados qualitativos não foram processados, mas sim vivenciados e interpretados à luz das ciências sociais, e permitiu que os objetivos dessa primeira frente de trabalho fossem alcançados, assim como ratificou a hipótese de que é preciso investir no trabalho colaborativo, tendo o OE como mediador do processo de construção da subjetividade dentro do espaço escolar para promover a consciência de sujeitos participativos na escola, logo, na sociedade. “O mais importante para nós, neste momento, está centrado na construção dessa subjetividade, verificando que o papel da escola tem a desempenhar para que haja uma

⁴ A gestão do prefeito Alcir Fernando Martinazzo finalizou em dezembro de 2016 e em janeiro de 2017, o prefeito Anabal Barbosa de Souza assumiu a gestão municipal da cidade de Seropédica.

coerência e harmonia nas condições promotoras dessa construção.” (GRINSPUN; AZEVEDO, 2000, p. 3).

Os participantes se autoconheceram, conheceram o outro, e no outro. Os tópicos a seguir descrevem a participação coletiva cujos profissionais/ colaboradores aplicaram seus conhecimentos científicos em prol de uma prática transformadora, os pais interagiram e compreenderam a importância dialogar e refletir sobre sua função na relação com os filhos; os alunos encontraram em si mesmos às suas verdadeiras potencialidades (JUNG, 2015): no futebol, na arte com as tesouras, na liderança inata, na comunicação com o outro, no olhar atento através das fotos tiradas no Torneio Interclasses de Futsal, na organização de eventos, nas rimas para descrever o que viveram no campeonato.

2.2 Os Colaboradores

Na relação da psicologia com as outras ciências, a fronteira de conhecimentos humanos foi focada e reforçada porque de acordo com Braghirolli (2015, p. 35): “a psicologia conota-se hoje pela natureza interdisciplinar”, como um elo de conexões sociais, desenvolve subjetividades na construção de atitudes psicológicas dos indivíduos. Isto é, a psicologia alimenta e possibilita o processo de conhecimentos intersubjetivos e transdisciplinares, porque desenvolve uma consciência do “eu”, mulheres e homens como ecossistemas, com significados na vida, algo que Jung (1875-1961) considerava como tópico fundamental na análise clínica do indivíduo, da cultura e da sociedade.

Nesse sentido, foi oportuno e proeminente propor uma pesquisa que reforça o entrelaçamento e a união entre a Psicologia, Pedagogia e Sociologia, porque no âmago da questão está uma política para melhor compreender o “ser do humano” (SILVA, 2002), e a partir dela, manifestar propostas sociais pertinentes aos dias atuais para investir numa sociedade integrada. E, uma sociedade integrada que tanto é almejada por psicólogos, sociólogos e pedagogos só será realmente alcançada se houver novos valores à humanidade ao reconhecer a importância do “eu” nas interfaces da escola.

Na caminhada de novos horizontes educacionais, investiu-se na parceria de diferentes áreas do conhecimento para dialogar com a prática do OE. Parceiros voluntários foram seduzidos pela proposta de potencializar o processo de autoconhecimento e respaldar a consciência da equipe escolar para aprimorar a construção de uma integridade social de alunos como agentes da transformação. “A Orientação faz um trabalho de interdisciplinaridade entre

fatos/ situações, ações/ razões e emoções que levam o indivíduo a agir de determinada maneira, ou mesmo a própria Instituição a agir de determinada forma.” (GRINSPUN, 2003, p. 76).

É mais fácil enfrentar entraves de natureza política, sociocultural, material e pessoal quando se adquire uma visão da política educacional em seu desenvolvimento histórico-crítico. Para tanto, a pesquisa interdisciplinar pretende investigar não apenas os problemas ideológicos a ela subjacentes, mas seu perfil disciplinar que a política e a lei imprimem em todas as suas nuances. A partir de uma leitura disciplinar cuidadosa da situação vigente, é possível antever a possibilidade de múltiplas outras leituras. A interdisciplinaridade permite-nos olhar o que não se mostra e intuir o que ainda não se consegue, mas esse olhar exige uma disciplina própria capaz de ler nas estrelinhas. (FAZENDA, 2000 apud FAZENDA, 2001, p. 15).



Imagem 4 – Equipe de pesquisa: pesquisadora e seus colaboradores
Fonte: Arquivo da pesquisadora

A OE realizou um encontro com objetivo de traçar estratégias de forma interdisciplinar a serem desenvolvidas ao longo do semestre letivo – 2017.1. Apresentou-se à equipe o folder explicativo (Apêndice B, p. 142) com o objetivo da pesquisa, metodologia e cronograma. Motivados pela questão política educacional da cidade Seropédica e do Brasil, dialogaram com a psicologia complexa e propuseram nesse trabalho um resgate educacional, emocional e social dos alunos com defasagem escolar, matriculados no 5º, 6º e 7º ano da educação básica, a partir de suas práticas.

A OE Maria Estela Moreira Vilela del Bosco propôs sua contribuição como mediadora na construção de subjetividades; o aluno de graduação do Serviço Social da UFRRJ, Iago Soares de Oliveira, propôs concomitante com seu trabalho acadêmico, um resgate educacional frente às expressões da Questão Social; a psicopedagoga Jaqueline Maria Pereira Fulgêncio

desenvolveu um trabalho com alunos com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem a partir da atividade denominada *Sandplay* (Anexo C, p. 183).



Imagem 5 – Psicopedagoga e a atividade *Sandplay*
Fonte: Arquivo da Psicopedagoga

2.3 Desenvolvimento do Trabalho Interdisciplinar

Para modificar a realidade da EMPF, a gestão democrática exercida pelos diretores Mário Felipe Lorefice de Lima e Ilson de Moura deu subsídios para realização do método pesquisa-ação, que “consiste em dar aos pesquisadores e grupos de participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob forma de diretrizes de ação transformadora.” (THIOLLENT, 1986, p. 8).

Para tanto, foi preciso convocar os 153 alunos e seus respectivos responsáveis. A Equipe de Pesquisa (EP) traçou estratégias de forma interdisciplinar a serem desenvolvidas ao longo do semestre letivo – 2017.1. A primeira estratégia planejada foi dialogar com os alunos, público alvo do trabalho, sobre a motivação com os estudos. Uma pergunta central norteou o diálogo: Por que frequentavam à escola? Os alunos respondiam que desejavam ter um futuro melhor ou ser alguém na vida. À luz da psicologia complexa, suas respostas traçam o perfil de sua cultura com seus costumes e valores e “pelo fato de o meio social reproduzir essa visão, o indivíduo apresenta aquela probabilidade de acabar repetindo o que lhe foi ensinado.” (SILVA, 2010, p. 130).

Porém, quando foi proposta a reflexão se suas ações cotidianas no espaço escolar contribuíam para alcançar seus desejos, os sujeitos destacaram que suas atitudes refletiam o incômodo e a vergonha que havia ao se encontrarem com 15 e 16 anos e não terem a permissão de seus pais para estudarem no turno da noite na modalidade EJA, tendo que conviver com alunos de 11 e 12 anos. Destacaram que os professores demonstravam que eles estavam no espaço errado e eles, por sua vez, não participavam das aulas, ou se mostravam apáticos ou indisciplinados. Muitos desses alunos, com defasagem escolar, apresentavam histórico de advertências disciplinares devido a agressões físicas e verbais aos colegas.

Na história do homem individual parece ocorrer um processo semelhante ao da história da humanidade. O *indivíduo* nasce dentro de um contexto e ao interagir com ele vai construindo a sua história de vida. Fatos também acontecem na vida do indivíduo e com o passar do tempo caem no esquecimento ou ficam servindo de marcos. [...] Aqui, incluímos os valores pessoais e, principalmente, as emoções as quais estão estritamente relacionadas ao conteúdo do pensamento cuja metamorfose é vivenciada, consciente ou inconscientemente. (SILVA, 2010, p. 16).

Após as reflexões, os alunos eram convidados a compor um trabalho coletivo cujo objetivo era mudar a realidade de reprovações a partir do autoconhecimento e principalmente, visando a relação *eu-mundo* (aluno-escola), a parceria com os responsáveis pedagógicos⁵ era fundamental para estabelecer a comunicação entre as interfaces do ser adolescente (aluno/cidadão) e os mundos habitados por eles (escola/ sociedade). Os convites foram entregues a 134 alunos, compareceram a primeira reunião apenas 25 responsáveis e seus respectivos filhos/netos/ sobrinhos/ irmãos, distribuídos em três turnos (manhã, tarde e noite).

Como pauta desse encontro, realizou-se uma dinâmica denominada “O naufrágio”. Cada participante registrou em pequenos pedaços de papel, três coisas (abstratas ou concretas) mais importantes de suas vidas. A proposta foi que cada representante se imaginasse em um navio, fazendo uma viagem em alto mar e em meio à tempestade o navio começasse a naufragar, e eles como comandantes dessa viagem, tivessem que descartar duas dessas escolhas, permanecendo apenas com uma. Os conceitos da psicologia complexa foram utilizados para interpretação, pois ao narrar os fatos e solicitar a interação dos ouvintes, a mente humana cria imagens, “nela está contida a capacidade de decodificar as sensações.” (SILVA, 2002, p. 19). Jung (2015, § 290, p. 74) diz que “de fato, ao formular estas reflexões sempre parti do ponto de vista que o inconsciente não faz mais do que reagir aos conteúdos conscientes; é como se faltasse ao primeiro qualquer iniciativa, apesar de sua reação ser rica de significado.”

⁵ Familiares consanguíneos (avós, tios, irmãos maiores de idade) e família social (amigos maiores de idade, vizinhos, pais adotivos)

Sendo assim, o término da dinâmica se dá na escolha final, eleger quem sobrevive nessa viagem: o próprio comandante ou o mais importante de sua vida? A equipe presente observou que muitos sonhos foram sendo abandonados ao longo dessa viagem imaginária, a ponto de uma mãe sofrer ao abandonar o sonho de ler e preferir salvar seus filhos. “A renúncia do si-mesmo em favor do coletivo corresponde a um ideal social; passa até mesmo por dever social e virtude, embora possa significar às vezes em um abuso egoísta.” (JUNG, 2015, § 267, p. 63).



Imagem 6 - 1ª Reunião de responsáveis e alunos – Dinâmica “O Naufrágio”
Fonte: Arquivo da pesquisadora

A atividade teve por objetivo confrontar os dois mundos (interno e externo), pois possibilitou a tomada de consciência da sua existência enquanto responsável por um outro “eu” na relação pai-filho/ irmão mais velho-irmão caçula/ avó-neto/ tio-sobrinho. As escolhas refletiram o sagrado no olhar dos participantes – Família/ filhos ou Deus/ religião. Para Jung (2013b, § 565, p. 265): “o indivíduo torna-se capaz de tolerar desafios inimagináveis quando consegue atribuir um sentido mais amplo ao que lhe está acontecendo no momento.”

A área da imbricação daqueles dois mundos (interno e externo ao sujeito) cria justamente a possibilidade do indivíduo tomar consciência da sua existência e interagir com vários conhecimentos; por exemplo, o do senso comum, o religioso, o científico e o artístico. Dessa forma, na existência do sujeito há uma potencialidade interna, assim como, também uma externa; isso não podemos negar. Saber qual das duas terá uma maior influência sobre o sujeito é algo que somente a história de vida de cada um poderá, através dos anos, revelar para a “sociedade” e ao próprio sujeito que busca um autoconhecimento. (SILVA, 2010, p. 83).

Após a dinâmica, alguns questionamentos foram colocados em pauta, não para buscar respostas imediatas, mas para reflexão de uma subjetividade a ser construída no coletivo. Quais as consequências das minhas escolhas? Qual a minha história? O que sei da história dos meus antecessores? Quem sou? Quais são meus sonhos e desejos? Quais foram os motivos das reprovações escolares? É possível fazer algo para mudar a realidade presente? Como me vejo daqui a 10 anos? O que estou construindo para meu futuro? Tais questionamentos foram um convite para se pensar em conjunto uma proposta educacional que visasse o resgate emocional, educacional e social dos alunos à margem de um sistema excludente.

Quando alguém pode dizer, verdadeiramente, acerca de seus estados interiores e de seus atos: “Assim sou, e assim atuo”, então terá alcançado essa unidade consigo mesmo, ainda que dolorosamente; pode assumir a responsabilidade de seus atos contra toda resistência. Reconheçamos que nada é tão difícil quanto suportar-se a si mesmo. (“Buscavas a carga mais pesada e te encontrei” – Nietzsche). No entanto, até esta realização difícilíssima será possível, se conseguirmos distinguir os conteúdos inconscientes de nós mesmos [...] A ideia básica deste ideal é que a ação correta provém do pensamento correto, e que não há possibilidade de cura ou de melhoria no mundo que não comece pelo próprio indivíduo. (JUNG, 2015, § 373, p. 117).

As reflexões foram as precursoras do agir em prol da melhoria de si-mesmo, melhoria enquanto responsável pedagógico/ aluno e principalmente, enquanto cidadão que reconhece a escola como um espaço de diálogo e interação. Os presentes compreenderam a importância de formar parceria com a escola e proporcionar ao parente um incentivo educacional. Os responsáveis tomaram ciência de que o trabalho a ser realizado consistia em uma pesquisa acadêmica envolvendo seres humanos, para tanto, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Grupo Família (GF) e Grupo Discente (GD) (Apêndice C, p. 143), assim como, assumiram o compromisso de intensificar o diálogo com a escola a partir da mediação das OEs (pesquisadora e colaboradora).

No término da reunião, a EP solicitou que os responsáveis e alunos escrevessem suas expectativas para o trabalho a ser realizado, descrevendo suas necessidades, anseios e desejos. Muitos responsáveis destacaram a dificuldade no relacionamento com o filho adolescente e ressaltaram que a escola pode complementar a educação familiar. *“Espero que seja um bom projeto. Que possa ajudar ele nos estudos, ser bem orientado. Na conversa pessoal, que ajudasse ele a ser uma pessoa mais tranquila dentro de casa, pois ele “bate de frente” comigo (RESPONSÁVEL 1)⁶”*.

Concordo muito com o trabalho que está para ser realizado através deste projeto, pois nossos alunos, amigos, filhos etc precisam que haja esse apoio

⁶ Todos os excertos relatados durante a participação dos alunos e responsáveis serão apresentados em itálico para diferenciar das citações.

escola e família até porque quando trabalhamos juntos tudo fica mais fácil. Um grande exemplo é como entender a cabeça de um adolescente, é muito complicado, mas com esse projeto fazendo o encontro com a família, com a escola será mais fácil trabalhar com o adolescente, realmente precisa. (RESPONSÁVEL 2).

Os alunos descreveram seu entusiasmo e suas esperanças em dias melhores, tornando a escola um caminho para alcançar os sonhos. *“Eu preciso ter amizade com o professor, eu tenho fé que esse projeto vai me ajudar. Eu vou ajudar porque eu quero ser ajudada.” (DISCENTE 1).* *“Eu espero que eu melhore mais na escola e eu sei que esse projeto vai me ajudar muito e vai ser um levante na minha vida muito grande e eu sei que vou realizar meu sonho e esse projeto está sendo uma alegria na minha vida.” (DISCENTE 2).*



Imagem 7 – Alunos e responsáveis pedagógicos participantes do turno da manhã
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Acredita-se que o entusiasmo dos alunos participantes fez com eles convidassem seus colegas, porém explicaram que como um requisito básico para ingresso no grupo, os pais deveriam comparecer à escola para conhecer a proposta e compreender a importância da parceria família-escola. Desse modo, mais quatro estudantes passaram a compor a equipe, totalizando 29 alunos, sendo 20 do turno da manhã, distribuídos em 8 turmas e 9 do turno da tarde, inseridos em 4 diferentes salas de aula (Apêndice D, p. 145).

Às quartas-feiras foram reservadas para desenvolver a pesquisa. Destinava-se o tempo letivo após o recreio escolar, visto que a necessidade de os reunir era proeminente para desenvolvimento das atividades interdisciplinares pautadas no diálogo, reflexão e ação. A primeira quarta-feira foi uma conversa informal, uma apresentação dos profissionais e dos

alunos que se deu de forma lúdica com objetivo de proporcionar um momento de descontração, cuja dinâmica revelou o histórico dos agentes participantes. Os alunos e a EP reunidos em um grande círculo deveriam responder as perguntas. Com resposta afirmativa, alunos dirigiam-se ao centro do círculo; resposta negativa, mantinham-se em seus lugares. A dinâmica denominada “Tô dentro, tô fora” indagou: Tem entre 15 e 17 anos? Pais casados? Quem tem irmãos? Torce para o Flamengo? Mora em Seropédica? Gosta de música? Pratica algum esporte? Gosta de Matemática? Essas e outras perguntas desvelaram o “ser do humano” (SILVA, 2002) de cada ser adolescente, o acontecer da vida que está intrinsecamente ligado à relação com o espaço de existência e demonstrou que o grupo tinha muitas características em comum.



Imagem 8 – Dinâmica “Tô dentro, tô fora” – Grupo da Tarde
Fonte: Arquivo da pesquisadora

A partir das expectativas citadas pelos participantes e a dinâmica com os alunos, a OE enquanto pesquisadora construiu um questionário semiestruturado com perguntas visando aspecto emocional, educacional e social (Apêndice E, p. 146). Com sua EP, aplicou aos responsáveis e alunos. As informações coletadas foram resumidas, compondo uma matriz de dados para análise qualitativa à luz da psicologia complexa e serviram de base para compreender o valor da escola no processo de construção da subjetividade do “ser do humano” (SILVA, 2002) e sua inter-relação com o meio que habita na cidade de Seropédica, na EMPF e na própria família de sangue e/ou social. “Queremos nos deter e chamar a atenção para a importância da construção da subjetividade nas relações inter-pessoais que ocorrem em especial no interior da escola.” (GRINSPUN; AZEVEDO, 2000, p. 12).

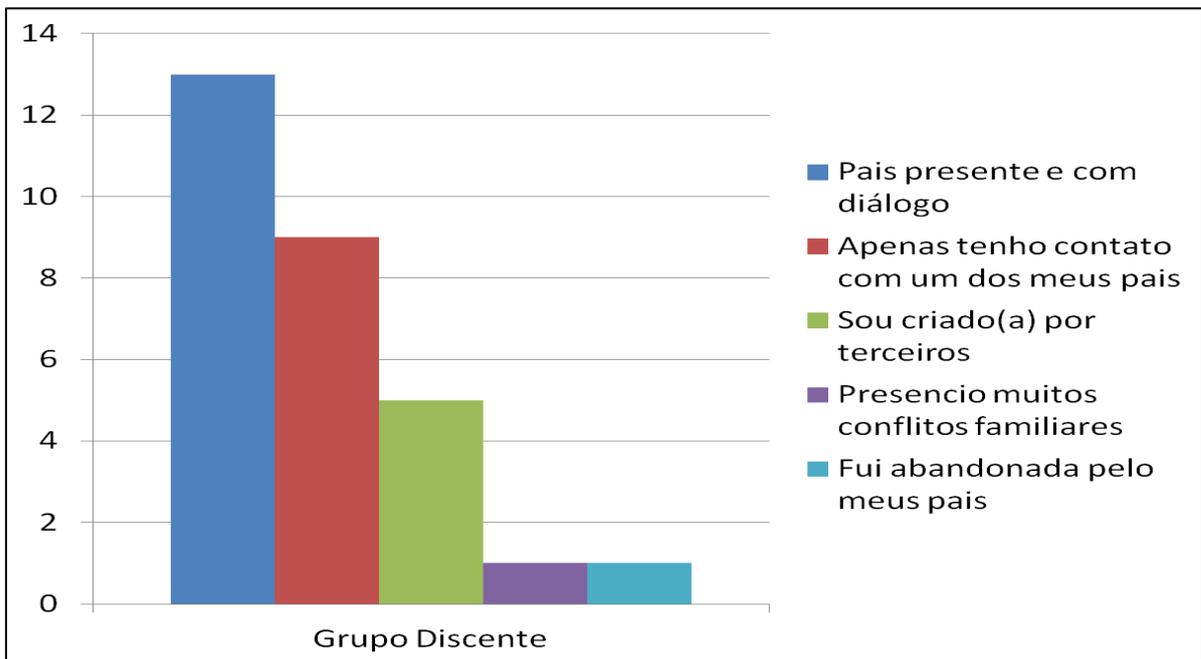
A análise do discurso dos entrevistados considerada durante a aplicação do questionário permitiu uma integração entre entrevistadores e entrevistados, entretanto, não uma relação de interferência, mas, de colaboração para utilizar alguns pressupostos da pesquisa-ação, “que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.” (THIOLLENT, 1986, p. 14).



Imagem 9 – Aplicação do questionário semiestruturado – GD
Fonte: Arquivo da pesquisadora

As interpretações feitas a partir dos conceitos da psicologia complexa salientam a influência dos pais no caminho trilhado pelos adolescentes e vão ao encontro do descrito por Jung (2013a, § 107a, p. 64), “o adolescente está destinado para o mundo, e não pode continuar a ser sempre apenas filho de seus pais.” Partindo desse pressuposto, conclui-se que no grupo participante dessa frente de trabalho na EMPF, há cinco grupos de alunos: um com presença e diálogo constante com os pais; outro com pais presentes, porém o adolescente vivencia conflitos familiares; um com ausência de pelo menos um dos familiares consanguíneos; aquele criado por terceiros (avós, tios, irmãos mais velhos e outros) e um último que considera ter sido abandonado pelos pais. O gráfico abaixo ilustra as respostas do GD sobre como é a relação com os pais durante sua adolescência.

Gráfico 1 – Relação dos filhos adolescentes com seus pais

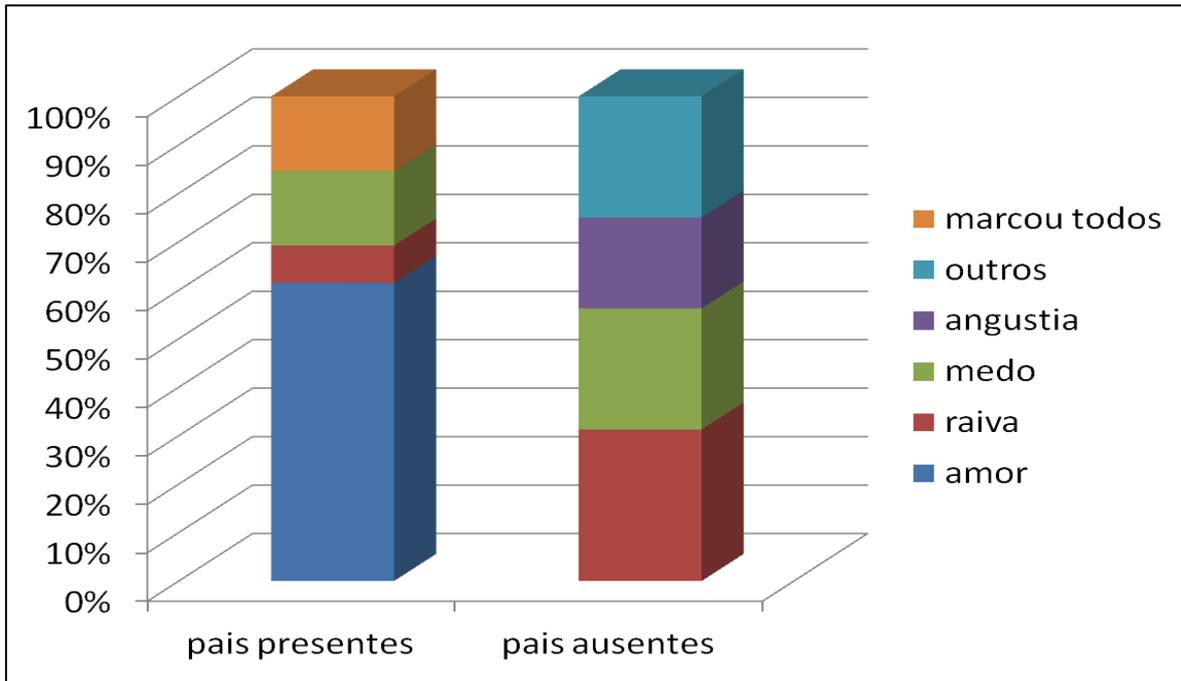


Os alunos que compõem o grupo de pais ausentes, em entrevista, descreveram a sensação de abandono seja por um dos pais ou por ambos. Não compreender os motivos pelos quais a separação dos pais se deu, ou o porquê o pai foi embora de casa e não retornou, perceber que o responsável presente tenta suprir o vazio deixado, porém evita falar sobre o ocorrido, pois quando relembra chora pela dor causada ou tem raiva pela indiferença do ex-cônjuge, faz com que os alunos assumam “uma atitude em relação ao estado de espírito dos pais: ou reagem em defesa própria por meio de um protesto mudo (às vezes, porém, até bem alto), ou se tornam vítimas de uma coação interna de imitação, que os paralisa psiquicamente.” (JUNG, 2013a, § 154, p. 88).

Os alunos que vivem com seus pais ao pensar em sua fase de vida, definem o amor como o sentimento predominante. O grupo que apresenta ausência dos pais não cita o amor e sim sentimentos que configuram incertezas e instabilidades, como raiva, medo, angústia e outros por representarem um misto de sensações. O gráfico 2 ilustra os sentimentos dos alunos ao pensarem sobre sua adolescência e consolida o enunciado por Jung (2013a):

Tanto num caso como no outro, os filhos se veem obrigados a fazer, a sentir e viver aquilo que eles próprios não são, mas sim seus pais. Quanto mais “impressionantes” forem os pais e quanto menos quiserem assumir seus problemas (muitas vezes pensando diretamente no bem dos filhos!), por um tempo mais longo e de modo mais intenso terão os filhos que carregar o peso da vida que seus pais não viveram, como que forçados a realizar aquilo que eles recalçaram e mantiveram no inconsciente. (JUNG, 2013a, § 154, p. 88).

Gráfico 2 – Sentimento do GD ao pensar em sua adolescência.



No questionário do GF, a adolescência foi pauta do aspecto emocional, pois muitos pais destacaram a dificuldade em se relacionar com o filho nessa fase da vida. Defrontados a pensar sobre a sua própria adolescência, a maioria destacou a fase como um período que viveu intensamente, sem pensar nas consequências, muitos responsáveis reconheceram que enquanto adolescentes tinham dificuldades em obedecer a regras determinadas pelos pais e 47%, em grau de relevância, consideraram a adolescência como a fase que dá mais trabalho aos pais. A partir desse dado relevante, a pesquisadora percebeu a necessidade de mencionar o conceito *sombra*, que à luz da psicologia complexa, coincide muitas vezes com a conscientização do tipo de função e de atitude ao qual se pertence, sem poupar a si mesmo, criticamente, toma consciência do seu próprio ser. (JACOBI, 2013).

Mesmo tendo um acento diferente, trabalhar a sombra corresponde, em grandes traços, àquilo que objetiva a psicanálise com a descoberta da história de vida, e sobretudo com a descoberta da história da infância do indivíduo; por isso as concepções e pontos de vistas freudianos conservam sua validade, em muitos pontos que se encontrem ainda na primeira metade da vida, nas quais no tratamento se está às voltas com a conscientização das propriedades da sombra. (JACOBI, 2013, p. 193).

Nesse processo de autoconhecimento, “no homem não podemos descrever a lembrança como um simples retorno de um evento, como uma vaga imagem ou cópia de impressões anteriores. Não é simplesmente uma repetição, mas antes um renascimento do passado; implica

um processo criativo e construtivo.” (CASSIRER, 1994, p. 88). Para Jung (1875-1961) o processo criativo e construtivo “designa última estação no caminho da individuação.” (JACOBI, 2013, p. 219). Para tanto, reconhecer-se no outro, perceber o que o incomoda ao se relacionar com o filho, é, na verdade o reflexo de sua própria sombra, ou seja, os pais reclamam de seus filhos adolescentes porque se enxergam nas atitudes dos mesmos.

A adolescência configura-se como uma fase de transição. O filósofo Ortega y Gasset (1989, p. 59) destaca “que do ponto de vista que importa à história, a vida do homem se divide em cinco idades de quinze anos: infância, juventude, iniciação, predomínio e velhice.” Sendo assim, a idade que delimita o público alvo desta pesquisa (15 anos) revela a mudança inerente ao período de transição, pois “uma geração vive quinze anos de gestação e quinze anos de gestão.” (ORTEGA Y GASSET, 1989, p. 59).

No GF, na entrevista, percebeu-se a dificuldade de alguns pais em reconhecerem que seus filhos cresceram, havendo uma superproteção, que de forma inconsciente, paralisa psiquicamente o filho. “Lamentavelmente há muitíssimos pais que persistem em considerar os filhos como crianças, porque eles próprios não querem nem envelhecer, nem renunciar à autoridade e ao poder dos pais.” (JUNG, 2013a, § 107a, p. 64). Um grupo de responsáveis destacou que investem no diálogo para uma boa relação, porém “por causa de sua própria fraqueza, são incapazes de opor à criança aquela autoridade da qual precisará mais tarde para adaptar-se corretamente ao mundo.” (JUNG, 2013a, § 107a, p. 64).

Agindo desse modo, exercem sobre os filhos influência altamente desastrosa por tirar-lhes todas as ocasiões de assumirem responsabilidade individual. Este método prejudicial ou produz pessoas sem independência própria ou indivíduos que forçam a conquista da própria independência por caminhos escusos. (JUNG, 2013a, § 107a, p. 64).

A irresponsabilidade individual, no contexto educacional da EMPF, configurou-se através das reprovações contínuas. “O educando que exercita sua liberdade ficará tão mais livre quanto mais eticamente vá assumindo a responsabilidade de suas ações.” (FREIRE, 1996, p. 104). “Por isso, o pensamento é uma função que busca chegar à compreensão dos acontecimentos do mundo e adequar-se para com os mesmos a partir de um trabalho do pensar, portanto, do conhecimento.” (JACOBI, 2013, p. 28). O filósofo Cassirer (1994, p. 91) menciona que “vivemos muito mais em nossas dúvidas e temores, nossas ansiedades e esperanças sobre o futuro, do que em nossas lembranças ou em nossas experiências presentes”, portanto, o trabalho desenvolvido com alunos e seus respectivos responsáveis buscou valorizar as experiências atuais, lembrar seu passado para vislumbrar um futuro de melhores escolhas e atitudes edificantes.

O homem para viver necessita, queira ou não, pensar formar convicções – ou o que é o mesmo, que viver é reagir à insegurança radical construindo a segurança de um mundo; em outras palavras, crendo que o mundo é deste ou de outro modo, para em vista disso dirigir nossa vida, viver. (ORTEGA Y GASSET, 1989, p. 41).

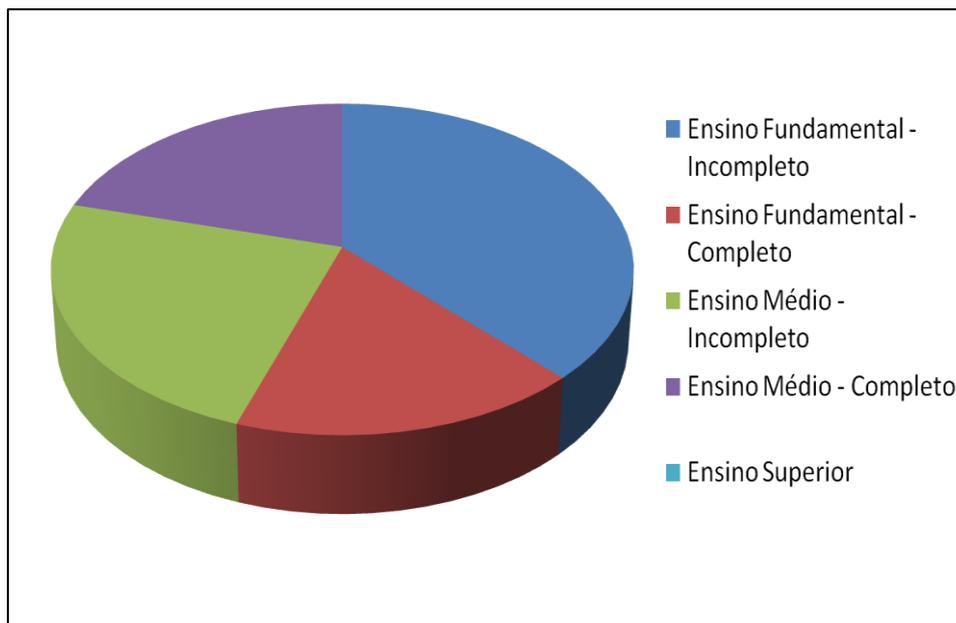
Nesse contexto, a visão da psicologia complexa (JUNG, 2013a, § 172, p. 103) ao evidenciar que “nosso intento é compreender a vida da melhor maneira possível, tal como ela se manifesta na alma humana”, vai ao encontro da perspectiva de Paulo Freire (1921-1997) pois entende que todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje (...). Temos de saber o que fomos, para saber o que seremos. Todavia, o tempo – passado, presente e futuro – foi utilizado como matéria prima da manifestação humana por permitir uma análise temporal da relação sujeito-escola e sujeito/família.

No questionário do GD e GF, o aspecto educacional transcreveu a escola como um ambiente que permite o indivíduo (aluno) ter um futuro melhor, porém os responsáveis pedagógicos entrevistados relataram que no decorrer da vida, as prioridades foram tornando-se outras, os estudos não foram finalizados e as diversidades cotidianas afastaram seus sonhos juvenis, pois exercem profissões bem diferentes das idealizadas no período da adolescência. A frustração muitas vezes silenciada aos filhos, produz segundo Jung (2013a, § 154, p. 89) “um veneno secreto que penetra na alma dos filhos, mesmo através das paredes mais grossas do silêncio ou do reboco mais duro aplicado sobre os sepulcros, porque passa através de tudo isso como que deslizando de maneira fraudulenta e sobreposta.”

A única coisa que pode preservar a criança desses danos desnaturais é a atitude sincera dos pais diante dos problemas da vida. Eles devem esforçar-se com toda a sinceridade no sentido de aceitar esses problemas como tarefa a cumprir, procurando iluminá-los com todo o cuidado justamente nos recantos mais obscuros. O erro dos pais estaria em fugir das dificuldades da vida por meio de manobras e por tentativas artificiais de levar tudo para o inconsciente. Seria de grande proveito revelar o segredo e abrir-se como uma pessoa capaz de compreender a situação. (JUNG, 2013a, § 154, p. 89).

A sinceridade sobre os sofrimentos e os problemas enfrentados durante a vida é fundamental na relação entre pais e filhos. Muitos pais se viam como um exemplo negativo, e sentiam-se envergonhados por não terem finalizado os estudos como demonstra o Gráfico 3, no entanto, o relevante na pesquisa foi trazer para o consciente desses responsáveis que a espécie humana não se pode considerar a si própria apenas como santa ou pecadora, seriam duas mentiras conscientes e que não é importante que os pais não cometam erros, mas que os reconheçam como erros, para assim, desenvolver a finalidade da educação que é conduzir o filho pra o mundo mais amplo. (JUNG, 2013a).

Gráfico 3 – Escolaridade do GF



O GD também definiu a escola como um caminho para alcançar um futuro melhor ou para *ser alguém* na vida, porém quando questionados sobre como seria esse futuro ou como seria esse *alguém*, 9 não souberam opinar, 12 alunos demonstraram interesse em seguir carreira militar, 2 na área da saúde; 2 discentes relataram que sonham em viver da música, nesse caso o que chamou a atenção foi que ambos descreveram uma segunda opção, revelando a dificuldade de viver do seu sonho; 4 alunos relataram os seguintes desejos: 1- professora; 1 - jogador de futebol, 1 – maquiador; 1 – mecânica. “Assim, a responsabilidade e a tarefa da cultura do futuro estão postadas mais do que nunca no indivíduo.” (JACOBI, 2013, p. 257).

“Para descobrirmos o que é autenticamente individual em nós mesmos, torna-se necessária uma profunda reflexão; a primeira coisa a descobrirmos é quão difícil se mostra a descoberta da própria individualidade.” (JUNG, 2015, § 242, p. 44). Para tanto, ao refletirem sobre os motivos das reprovações, 70% dos alunos envolvidos na pesquisa reconheceram que não se dedicavam aos estudos e frequentavam a escola mais por uma obrigação dos pais ou como um local de entretenimento com os colegas e não valorizavam a prática educativa; 20% mencionaram sua dificuldade no processo de ensino-aprendizagem, as reprovações foram oriundas do período de alfabetização; 10% justificaram suas reprovações devidos aos conflitos familiares que prejudicaram sua permanência no ambiente escolar. Os responsáveis pedagógicos confirmam a versão dos alunos.

Jung trabalha sinteticamente, edificando a partir da situação atual, rumo ao futuro, na medida em que procura estabelecer relações entre consciência e inconsciente, ou seja, entre todos os pares psíquicos contrapostos, para prover

a personalidade de uma base sobre a qual se possa edificar um equilíbrio psíquico duradouro. (JACOBI, 2013, p. 111).

O sentido e a meta da orientação psíquica de Jung é ajudar o homem moderno a superar sua solidão e sua confusão, possibilitando sua inserção na grande corrente da vida e auxiliando-o a alcançar, pelo saber e pela vontade, uma inteireza que religue seu lado claro da consciência com seu inconsciente escuro. (JACOBI, 2013, p. 86).

Ao longo dos encontros, os alunos foram superando os desafios educacionais e adquirindo voz e vez dentro do universo estudantil, era nítido o desejo de juntos modificarem as realidades vividas por anos: as indisciplinas e as reprovações. A construção de um futuro a partir de uma base sólida no presente os fez protagonistas de suas histórias e para nomear o momento vivido por eles, o aluno Vinícius⁴ sugeriu batizar os encontros com o lema *Geral Junto* (GJ), assim, a cada término das rodas de conversas e encontros semanais, os alunos e EP se fortaleciam através da união de todos.



Imagem 10 – Alunos do GJ no término do encontro com a EP
Fonte: Arquivo da pesquisadora

2.4 Os Encontros Semanais

As respostas sobre o que esperavam do seu futuro profissional fizeram a EP organizar rodas de conversas com diferentes profissionais a fim de ilustrar as vastas oportunidades de trabalho, inclusive fazendo a parceria com a UFRRJ. O colaborador estudante do Curso de Serviço Social, Iago, foi inscrito no Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (PICV) da UFRRJ (Anexo D, p. 187) para desenvolver a atividade denominada: *Um resgate educacional frente às expressões da Questão Social* com objetivo de refletir as profissões a

partir de sua contribuição social e os sujeitos como agentes de transformações do meio em que habitam. Os profissionais foram orientados a recontar momentos de sua adolescência, sua experiência escolar nessa fase da vida e como sua relação com a escola-família-sociedade contribuiu para sua formação profissional e, hoje, como sua profissão auxilia a sociedade.

A primeira roda de conversa se deu com a pesquisadora e OE da EMPF, tal iniciativa se deu a partir das avaliações do questionário, quando se pesquisou sobre o conhecimento do profissional da OE. Os dados quantitativos destacaram que 4 alunos desconheciam a função do OE, 21 alunos acreditavam que o papel da OE “visa a um ajustamento, adequado do aluno às normas preestabelecidas, à adaptação ao meio social” (GRINSPUN, 1992), um conceito característico do período instrumental, porém arcaico do que se espera da OE nos dias atuais e apenas 5 alunos consideraram o OE como profissional mediador do contexto escolar.

Enquanto o sistema revê as suas normas educacionais, abrindo espaço para o aprofundamento da educação, não só como ato pedagógico, mas também como ato político, a Orientação posiciona-se de um modo mais dinâmico, revendo também suas funções e atribuições. Por essa razão, o debate dessas ideias insere-se, hoje, no questionamento das próprias finalidades educacionais existentes. (GRINSPUN, 1992, p. 70).

Partindo deste pressuposto, a pesquisadora buscou relatar as atribuições da OE como um profissional que dialoga com os membros da comunidade com objetivo de juntos pensarem em uma educação que faça sentido, que possibilite a aluno ser atuante e fazer da escola um espaço que o representa, por esse motivo, pensou-se na frente de trabalho que vê no aluno as múltiplas potencialidades que o sistema excludente não evidência.



Imagem 11 – Roda de conversa com a OE da EMPF e pesquisadora da UFRRJ
Fonte: Arquivo da pesquisadora

“Não posso ser professor sem me por diante dos alunos, sem revelar com facilidade ou relutância minha maneira de ser, de pensar politicamente.” (FREIRE, 1996, p. 108). Imbuída pelo pensamento progressista, contou um pouco de sua história pessoal e profissional, revelou sua maneira política de atuar na vida e na profissão. Narrou que sendo criança e adolescente, assim como eles, estudou em escola pública, foi uma boa aluna, era participativa e bem comunicativa, seus pais eram participativos e parceiros da escola. Cresceu em uma base rural e tinha o sonho de ser veterinária, porém seus sonhos foram sendo modificados ao longo da trajetória de vida, fez formação de professores com o desejo inicial de finalizar o Ensino Médio (EM) com uma profissão que a permitisse independência financeira, no segundo ano de estudo se apaixonou pela educação e não se vê em outra profissão, pois sendo uma educadora acredita que é capaz de promover a mudança social que Seropédica e as cidades periféricas do Brasil necessitam. Explicou que como moradora de Seropédica utilizava a UFRRJ como um espaço de lazer e de serviços básicos que a cidade não oferecia, hoje, estar inserida no campus universitário exercendo a função de pesquisadora a nível de mestrado é mais que um sonho realizado, é a concretude que muros invisíveis podem ser demolidos para construção de pontes indestrutíveis.

A conversa permitiu uma maior aproximação entre profissional e discentes. “Nesse sentido, quanto mais solidariedade exista entre educador e educandos no “trato” deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem a escola.” (FREIRE, 1996, p. 109). Eles puderam conhecer a pessoa por traz da persona⁷ OE, conhecer histórias de vidas, superações, desafios, conquistas e realizações de sonhos era o objetivo das rodas de conversas desenvolvidas ao longo do semestre.

Posteriormente, o aluno graduando em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica da UFRRJ, Vinícius Barbosa Henrique, foi o convidado para compartilhar sobre sua adolescência. Contou que gostava bastante de estudar e tinha grande facilidade na Matemática, morava com seus pais, porém presenciava muitos conflitos familiares, contudo os estudos eram o suporte para se manter focado e acreditando que dias melhorias viriam. Quando iniciou sua graduação, não tinha muito conhecimento do campo de atuação profissional, no entanto, com o passar dos períodos letivos, compreendeu sua contribuição social. Explicou aos alunos que os mapas impressos e digitais são feitos pelos engenheiros agrimensores, assim como mapeamento de estradas para auxiliar em obras. Apresentou o aparelho utilizado e fez uma demonstração para os discentes. Os estudantes fizeram perguntas sobre o mercado de trabalho, qual a disciplina

⁷ Conceito junguiano que designa um compromisso entre indivíduo e sociedade sobre como alguém aparenta ser. (JUNG, 2015)

escolar mais utilizada como base nas aulas, as repostas foram respondidas e os alunos compreenderam a importância de valorizar a Matemática, que por muitas vezes é questionada.



Imagem 12 – Roda de conversa com graduando em Engenharia de Agrimensura
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Vale ressaltar a importância desse diálogo para inserir o aluno da EMPF no contexto da UFRRJ, como já mencionado no capítulo anterior, os alunos e moradores de Seropédica não se apropriaram do espaço acadêmico como um lugar que possa ser a base do seu futuro profissional. Para tanto, apresentar os cursos oferecidos pela universidade é favorável à quebra de paradigmas impostos pela sociedade excludente.

Na semana seguinte, a colaboradora Jaqueline, psicopedagoga, contribuiu com a roda de conversa ao compartilhar sua experiência como 1ª Tenente da Força Aérea Brasileira. A mesma descreveu que no período de sua adolescência sua relação com a escola era baseada em conflitos e rebeldias inerentes à fase da adolescência, viveu conflitos familiares pois seu relacionamento com seu pai se resumia em um cheque para pagar a escola particular. Narrou que sua relação com a escola não era agradável, pois não se via fazendo parte daquele contexto. Seu maior sonho era fazer faculdade, como não tinha incentivo, começou a trabalhar ainda bem menina para ajudar sua mãe, visto que seu pai não contribuía com a família. Casou, teve seus filhos e por incentivo do seu esposo iniciou a faculdade de Pedagogia, entrou em sala de aula chorando pois estava realizando seu grande sonho. Fez especialização em psicopedagogia, trabalhou em atendimento clínico a crianças com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Prestou concurso para Tenente Temporário na aeronáutica, contou que estava sendo uma experiência satisfatória, citou sobre o mercado de trabalho, sobre a disciplina que a

área militar exige, mas principalmente enviou uma mensagem de acreditar em seus sonhos, acreditar que é possível realizá-los mesmo com as adversidades da trajetória de vida.



Imagem 13 – Roda de conversa com a 1ª Tenente da Aeronáutica
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Também oriundo da área militar, as rodas de conversa contaram com a participação do Major de Infantaria do Exército Brasileiro, Ricardo de Queirós Batista Ribeiro, que descreveu sua adolescência como um período em que estudou em colégio militar e a disciplina escolar era bem rígida, afirmou que frequentava a sala de aula composta pelos alunos de melhor rendimento, prática comum no ensino militar, porém, confessou que não tinha o hábito do estudo domiciliar, mas era bastante participativo durante as aulas. Ao relatar os caminhos trilhados até a carreira militar, destacou a importância da sua família no incentivo aos estudos. Compartilhou a filosofia de proteger o país e ter consciência do seu papel perante a sociedade, exemplificou que no colégio militar os alunos têm o compromisso de serem leais à pátria e aos outros em simples ações, como respeitar o momento de avaliação, em que cada aluno realiza as provas bimestrais de forma individual e baseado no seu próprio conhecimento, adquirido ao longo das aulas, os alunos não consultam materiais e nem os colegas porque acreditam que assim honram seu compromisso enquanto cidadão. Os estudantes interagiram bastante com o momento de diálogo, suas dúvidas foram sanadas e alimentou o desejo de muitos em trilhar o serviço militar.



Imagem 14 – Roda de conversa com o Major do Exército Brasileiro
Fonte: Arquivo da pesquisadora

A última atividade de roda de conversa no semestre de trabalho contou com a presença do Barbeiro Rico Andrade, o qual dialogou com os alunos sobre empreendedorismo e narrou sua trajetória, oriundo de uma família com muitos conflitos, não teve incentivo dos pais para estudar, terminou o EM sem muita expectativa de futuro, saiu de casa muito cedo, mas viu na profissão de barbeiro a possibilidade de crescer na vida e por curiosidade começou a assistir tutoriais de barbeiros pela internet. Investiu na compra de uma máquina e uma tesoura e começou a cortar cabelos de vizinhos e amigos, com o dinheiro dos cortes investiu em materiais de melhores qualidades e, hoje, possui a maior barbearia do bairro Cosmos, na cidade do Rio de Janeiro/ RJ e busca os estudos como especialização de sua arte com as tesouras. De forma voluntária e gratuita, cortou os cabelos de alunos, professores e diretor da escola.

O diálogo sobre as múltiplas possibilidades de futuro, as histórias de superações e realizações através da contribuição social dos profissionais, despertaram nos alunos um universo de possibilidades para um futuro até então sem perspectiva. As potencialidades dos alunos e a descoberta da individualidade fizeram parte de processo de autoconhecimento. Como exemplo, o aluno Henrique⁸ iniciou o curso de Barbeiro após inteirar-se com a história acima narrada.

O sentido e a meta da orientação psíquica de Jung é ajudar o homem moderno a superar sua solidão e sua confusão, possibilitando sua inserção na grande corrente da vida e auxiliando-o a alcançar, pelo saber e pela vontade, uma inteireza que religue seu lado claro da consciência com seu inconsciente escuro. (JACOBI, 2013, p. 86).

⁸ Os nomes dos participantes, alunos menores de idade, são fictícios.



Imagem 15 – Demonstração do trabalho de barbeiro
Fonte: Arquivo da pesquisadora



Imagem 16 – Aluno do GJ no curso de Barbeiro
Fonte: Arquivo da pesquisadora

2.5 Novos Colaboradores

A pesquisadora preocupada com os demais alunos com defasagem escola da EMPF no uso de suas atribuições previstas no RUERMS como OE da EMPF acionou o Conselho Tutelar (CT) da cidade, pois segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): “Art. 56: Os

dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de: III - elevados níveis de repetência.” (BRASIL, 1990). A conversa com o conselheiro Thiago Rosa Assis de Oliveira resultou em orientações pertinentes quanto a convocação dos responsáveis. O conselheiro por ser graduando em Psicologia da Universidade Severino Sombra/ RJ demonstrou interesse em conhecer mais o Projeto GJ, e por se identificar com a proposta de trabalho se voluntariou para desenvolver atividades com as famílias dos alunos participantes.

Concomitantemente às rodas de conversas, a aluna graduanda em Pedagogia da Fundação Educacional Unificada Campo Grandense (FEUC), Kely da Silva Santos, realizou seu estágio acadêmico em OE na EMPF. Junto aos alunos montou grupos de estudos nas semanas que antecederam as avaliações do 2º bimestre, os alunos com maior habilidade em determinada disciplina auxiliavam os que nela apresentavam dúvidas.



Imagem 17 – Grupo de estudo
Fonte: Arquivo da pesquisadora

A EP ficou composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, contudo, com um objetivo em comum: compartilhar saberes, “na verdade, é um pensamento que nos ajuda a compreender melhor que o sentido da vida é relacional, que a realidade é uma e constitui um todo e que participamos de uma grande sinfonia universal entretecida na eternidade do aqui e do agora.” (FAZENDA, 2001, p. 34). O grupo se reunia uma vez a cada mês para dividir com os membros o trabalho a ser realizado, cada profissional ficou responsável por uma atividade ou designado a realizar atendimentos especializados aos alunos, individualmente ou no coletivo, de acordo com a demanda/ necessidade (Apêndice F, p. 154).



Imagem 18 – EP com novos colaboradores

Fonte: Arquivo da pesquisadora

A referida aquisição de uma atitude interdisciplinar envolve, pois, um universo de tramas, experiências e pensamentos, que constituem a lógica singular de cada um, sua marca registrada, aquela que nos define como professores. A característica principal que define o ser como profissional fundamenta-se sobretudo em sua competência, interdisciplinarmente expressa na forma como ele exerce sua profissão. Nosso desafio, portanto, será entender como essa competência se expressa. (FAZENDA, 2001, p. 24).

2.6 A Participação dos Professores da EMPF

Os trabalhos e metodologia utilizados durante o semestre letivo 2017.1 foram apresentados aos professores nos Conselhos de Classes⁹. Eram 135 professores distribuídos em três turnos. Destes profissionais, 25 professores, após o convite para participarem da frente de trabalho, voluntariaram-se para contribuir com a proposta, o que representava 18.5% do quadro de profissionais. Partindo desse contexto, leva-se a crer que, por mais que reconhecessem a necessidade de mudar a realidade desses alunos da unidade escolar, demonstravam um desacreditar no poder da ação que insuflava a mudança de paradigmas educacionais. Infelizmente, muito se ouvia nos corredores da escola na fala de professores e de alguns funcionários, que determinado aluno “não tinha jeito”, que era uma perda de tempo investir no resgate educacional, que os alunos estavam fadados a marginalidade, pois eram frutos do meio, da periferia em que viviam.

⁹ Espaço destinado, bimestralmente, para discussão e avaliação do aproveitamento dos alunos.

Os professores voluntários contribuíram na aproximação com os alunos, conversavam com eles, reconheciam suas melhoras, incentivavam uma nova perspectiva de futuro. Uma ação progressista, na qual segundo Paulo Freire (1996) a reflexão sobre a prática educativa favorece a autonomia do ser dos educadores e dos educandos e formação do educador sugere a reflexão crítica sobre a prática.

A questão da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativa-progressiva em favor da autonomia do ser dos educadores é a temática central em torno de que gira este texto. Temática a que se incorpora a análise de saberes fundamentais àquela prática e aos quais espero que o leitor crítico acrescente alguns que me tenham escapado ou cuja importância não tenha percebido. (FREIRE, 1996, p. 14).

Os profissionais do magistério enalteceram a iniciativa da OE enquanto pesquisadora por ter abordado os aspectos emocionais, educacionais e sociais na trajetória escolar. “O que importa não é o grau de saber com que a criança termina a escola, mas se a escola conseguiu ou não libertar o jovem ser humano de sua identidade com a família e torná-lo consciente de si próprio.” (JUNG, 2013a, §107a, p. 65). O trabalho desenvolvido foi “muito mais do que acreditar que a interdisciplinaridade se aprende praticando ou vivendo, os estudos mostram que uma sólida formação à interdisciplinaridade encontra-se acoplada às dimensões advindas de sua prática em situação real e contextualizada.” (FAZENDA, 2001, p. 14).

Reafirmar, na construção da escola, o ouvir alunos e professores, suas representações, levar em conta seus níveis de consciência, atuar de modo integrado com as diferentes instâncias da sociedade civil, lutando contra a visão neoliberal que, no caso da escola, reduz o conhecimento à questão técnica, numa concepção de escola-empresa e considerando o conhecimento enquanto questão cultural, ética e política, numa concepção de escola transformadora da vida social. (GRINSPUN, 2003, p. 66).

2.7 O Empoderamento dos Alunos em Relação ao Espaço Escolar: Torneio Interclasses de Futsal

A mudança dos alunos era percebida pela EP, pelos profissionais da escola, pelos próprios alunos e por seus familiares. Os alunos estavam cada vez mais participantes nos encontros semanais, a EP tornou-se referência para os participantes, os profissionais destacavam que muitos alunos antes conhecidos pela liderança na indisciplina, passaram a contribuir com a organização da escola, muitas das vezes orientando seus colegas para evitar conflitos e ter maior respeito aos professores. Os professores, principalmente os voluntários, destacaram que as notas do primeiro bimestre demonstraram o empenho dos discentes em ressignificar a importância dos estudos para sua vida. Os familiares acompanhavam o processo de ensino-aprendizagem apoiando nas expectativas de bons resultados.

Ao se perceberem protagonistas das ações escolares, reconheceram-se como agentes de transformações. Tiveram a iniciativa de sugerir um Torneio Interclasses de Futsal, um campeonato interno da EMPF cujo campeão representaria a escola nos Jogos Estudantis – campeonato municipal das escolas – assim, facilitaria a seleção dos alunos atletas, pois a escolha seria baseada no mérito da participação.

O planejamento da atividade contou com a participação dos 29 alunos, para reuni-los, montou-se um horário intermediário, os alunos da manhã ficavam até mais tarde e os do turno da tarde chegavam um pouco mais cedo. Os alunos Arthur e Vinícius, manhã e tarde, respectivamente, lideraram a construção do Torneio. Cada um montou a sua equipe de divulgação e ficaram responsáveis em organizar os times e as tabelas de jogos. Foram 16 times participantes, 8 em cada turno.

Com os times completos e seus respectivos capitães, foi preciso organizar os dias dos jogos. Os alunos da comissão organizadora e EP montaram as tabelas dos jogos com dias e horários (Apêndice G, p. 155) e sortearam os times que se enfrentariam. No primeiro dia dos jogos internos, toda equipe organizadora se reuniu na sala da OE e discutiu os detalhes do planejamento. Destacou-se a importância do evento, principalmente por ter sido idealizado e planejado pela ação discente. A OE enfatizou a relevância de um grupo unido, onde todos faziam parte de um mesmo time, no decorrer dessa fala, foi distribuindo camisas confeccionadas especialmente para o evento. Os adolescentes vestiram as camisas como uma atitude simbólica de pertencimento ao espaço escolar.



Imagem 19 – Equipe Organizadora do Torneio Interclasses de Futsal
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Para a realização dos jogos internos na EMPF, foi preciso limitar o espaço apenas para os jogadores, pois na quadra esportiva não há arquibancada. Para tanto, a Equipe do JG montou a equipe de organização disciplinar, os membros se revezavam nos corredores da escola orientando os alunos a não utilizarem a quadra para que se respeitasse o momento dos jogos. Também teve a equipe responsável por organizar os coletes e os times, verificar as bolas, inspecionar a quadra, receber o juiz, anotar o placar e tirar as fotos dos eventos. As medalhas de 1º, 2º e 3º lugar e os troféus de campeão e artilheiro foram doações¹⁰ e para personalizá-las para o evento, uma outra equipe foi organizada.

O evento envolveu toda equipe escolar, os alunos da organização pediram doações simbólicas para professores e funcionários para custeio¹¹ do Torneio. As professoras de Educação Física, Eloah Machado de Souza e Liliane Pequeno da Cruz Vasconcellos, apitaram um jogo, assim como o professor de Inglês, Júlio César da Silva Cicarino Filho, que além de apitar alguns jogos, emprestou os coletes. O juiz federado na arbitragem brasileira, Alex Moura, apitou a maioria dos jogos com muito profissionalismo e de forma voluntária.

Os jogos aconteceram em quatro semanas do mês de junho. As oitavas, quartas e semifinais foram na quadra da EMPF e para surpresa dos envolvidos, o PPGPSI/ UFRRJ solicitou o espaço do Ginásio Poliesportivo para realização da final entre os turnos e a disputa final (turno da tarde x turno da manhã) (Apêndice H, p. 156).



Imagem 20 - Jogos internos na quadra da EMPF

Fonte: Arquivo da pesquisadora

¹⁰ Foram doadas pelo vereador municipal de Seropédica que desejou ficar em anonimato.

¹¹ Foi necessário custear o lanche dos alunos no dia da final do Torneio e o pagamento dos funcionários terceirizados da UFRRJ para manutenção do Ginásio Poliesportivo durante 4 horas no sábado.

O Prof. Dr. Nilton Sousa da Silva, orientador desta pesquisa, acreditando no trabalho interdisciplinar, apresentou sua aluna Flávia Rodrigues dos Santos, graduanda do curso de Educação Física, que junto com seus colegas de curso, auxiliaram no aquecimento dos alunos atletas, na orientação tática dos jogadores e nos atendimentos de primeiros socorros no dia da final do Interclasses realizada na UFRRJ. Os alunos da Universidade receberam certificado de participação como horas em atividades complementares.

A final foi marcada por jogos disputados, adrenalina, desejo de vencer, mas acima de tudo participação, e muita espiritualidade. Os quatro times finalistas, antes de iniciarem a programação oficial, realizaram uma roda no centro da quadra e de forma voluntária, juntos, rezaram o Pai Nosso. “Todo o tipo de psicologia que se ocupa da estrutura psicológica da personalidade humana deve pelo menos constatar que a religião, além de ser um fenômeno sociológico ou histórico, é também um assunto importante para um grande número de indivíduos.” (JUNG, 2012, § 1, p. 17).

Portanto, cabe ressaltar que, por diversas vezes, ao longo da pesquisa, a espiritualidade se fez presente: nas rodas de conversas, quando alguns dos convidados relatavam que Deus ajudou a superar os desafios; nos atendimentos individuais quando alunos relatavam suas religiões e sua relação com o espaço de adoração; no campeonato de futsal, antes das partidas em pequenos grupos ou em um grande grupo e nos momentos decisivos, como em disputas de pênaltis, muitos alunos se ajoelhavam, fechavam seus olhos e realizavam suas orações individuais.



Imagem 21 – Alunos realizando de forma voluntária uma oração
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Os alunos participantes do Projeto GJ formaram um time e, motivados pelo protagonismo de suas ações chegaram à final e em um jogo disputadíssimo, foram campeões nos pênaltis. A EP e, principalmente, a OE reconheceram que como estavam na equipe organizadora teriam que ter demonstrado imparcialidade na torcida, porém o envolvimento era tamanho e compreendida a importância do sucesso do evento para seus alunos, logo vibraram com a vitória do time.

Na premiação dos times campeões, a EP e os colaboradores entregaram as medalhas. A OE optou em realizar a entrega da medalha a cada um dos seus alunos do GJ. Orgulhosa de vê-los crescer, os parabenizou. Em contrapartida, após receberem as medalhas, o capitão do time vencedor, pediu que a OE aguardasse, ela sem compreender o pedido, viu seus alunos do GJ (jogadores) fazerem uma fila indiana, e como um gesto de gratidão, um por um retirou sua própria medalha e colocou na OE. A profissional se emocionou e compreendeu a importância de sua iniciativa pedagógica aos alunos participantes dessa frente de trabalho.



Imagem 22 – Alunos do GJ campeões do Torneio agradecendo a OE
Fonte: Arquivo da pesquisadora

A EP percebeu ao longo do trabalho, muitos talentos sendo revelados e convidou os alunos a traduzir em rimas o vivido por eles no campeonato. O Grupo Invictos, composto por alunos da EMPF, entre eles, um participante do GJ, se apresentou para plateia presente.

*Brasil onde o futebol é uma arte,
até o Neymar joga bola com classe.
Eu também não sou bobo, também não sou perneta.*

*Conhece o Ronaldinho gaúcho, o rei da caneta?
Quem tem muito orgulho deles é a mãe que pariu.
Máximo respeito à cultura do Brasil.
[...]*

*No aquecimento antes do treino naquele pique.
Ninguém anda de bicicleta com Ibrahimovic.
Futebol envolve respeito, amor e fé.
Máximo respeito à lenda do Pelé.
O futebol está na metade da nossa face,
esse som foi feito especialmente para o Interclasse.
[...]*

*Futsal é muito bom, mas é brabo quando empata.
Eu agradeço o Projeto da Renata.
Ela organizou o Interclasses
e pediu para eu fazer um som só criando minhas frases.
Eu vim e já deixei o meu legado,
vim para Rural lançar um som pesado e mais bolado.*

(GRUPO INVICTOS, 2017)

CAPÍTULO III

3 EJAd (EDUCAÇÃO DE JOVENS ADOLESCENTES): UMA AÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA E INTERDISCIPLINAR ATRAVÉS DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A proposta política destinada ao público adolescente com defasagem escolar a ser descrita neste capítulo foi anunciada no recesso escolar, na segunda quinzena de julho de 2017. O Diretor da EMPF, Mário Felipe, recebeu a notícia da aprovação da EJA – Diurno e ao comunicar à OE, destacou que a visibilidade do trabalho desenvolvido durante 2017.1 resultou na aprovação do projeto: *Educação de Jovens Adolescentes (EJAd): Investir na modalidade Eja vespertina na vida de adolescentes de Seropédica*. A notícia desejada foi motivo de alegria, frutos de um trabalho coletivo desenvolvido por toda EP, porém a OE sentiu medo, um sentimento involuntário diante do novo. A passagem de Jung (2013, § 146, p. 85) ilustra o momento: “o homem sente um temor profundo diante do desconhecido. Basta perguntar isso às pessoas que têm a tarefa de promover ideias novas.” Esse foi o momento do grande acontecer das coisas, era preciso colocar em prática toda a proposta.

Partindo desse pressuposto, a política pública tem determinado os caminhos da educação brasileira e ações que viabilizem a caminhada rumo à qualidade de vida torna-se o produto deste capítulo. A ação cooperativa dos pares envolvidos delimitou toda caminhada, muitos desafios foram enfrentados no percurso, todavia a participação efetiva dos professores ao apresentar uma prática progressista, os pais por apoiarem todo processo de ensino-aprendizagem, a equipe gestora por acreditar na proposta e viabilizar toda a implementação da EJAd, os colaboradores por serem voluntários e investirem numa prática interdisciplinar, fizeram com que no término da pesquisa em 2017.2 o resultado transparecesse na resolução de um problema: alunos antes vistos à margem do sistema educacional excludente passaram a ser agentes transformadores das suas vidas, da escola e logo, da sociedade que habitam.

3.1 A Proposta Política na Prática Educativa

À luz do que precede, o método pesquisa-ação utilizado nesta pesquisa compreende a situação, a seleção dos problemas, a busca de soluções internas, a aprendizagem dos participantes e todas as características qualitativas. Não fogem do espírito científico e contém

diversos métodos ou técnicas particulares em cada fase ou operação do processo de investigação (THIOLLENT, 1986). O primeiro passo foi atualizar os dados de defasagem escolar com as informações de 2017.2. O levantamento constatou uma redução¹² de 153 para um total de 110 alunos entre 15 e 17 anos: 8 do 5º ano, 42 do 6º ano, 60 do 7º ano. O alto índice de alunos com atraso escolar vai ao encontro da passagem de Paulo Freire (1996, p. 83), ao dizer: “É triste, mas, que fazer? A realidade é mesmo esta. A realidade, porém, não é inexoravelmente esta. Está sendo esta como pode ser outra e é para que seja outra que precisamos, os progressistas, lutar.”

No período de implementação, desafios eclodiram no contexto escolar: salas de aulas disponíveis apenas no turno da tarde, sendo que 68 alunos dos 110 com histórico de defasagem estavam matriculados no turno da manhã. Fazenda (2001, p. 23) destaca que “um olhar interdisciplinarmente atento recupera a magia das práticas, a essência de seus movimentos, mas sobretudo, nos induz a outras superações, ou mesmo reformulações.” Os desafios iniciais foram superados, pois a equipe técnico-pedagógica imbuída pelo olhar interdisciplinar estudou as melhores possibilidades de adequação e propôs a EJAd no turno da tarde. Como projeto piloto, a EP optou por não atender todo o grupo com atraso escolar e sim, ofertar inicialmente, uma turma de cada ano de escolaridade, 5º, 6º e 7º ano, com 30 vagas para cada.

Concomitantemente à organização logística da EMPF, organizou-se o grupo docente e realizou-se a chamada pública aos alunos adolescentes com histórico de atraso escolar. Os professores voluntários que compartilhavam ações a fim de contribuir na formação integral desses discentes na frente de trabalho realizada em 2017.1, foram convidados a compor o quadro docente, a eles, oferecidos tempos extras para preencher a grade curricular da EJAd. A EP¹³ entregou uma carta de apresentação (Apêndice I, p. 157) com os objetivos da proposta EJAd e a OE propôs aos docentes selecionados exercícios de autoconhecimento, uma reflexão a partir dos conceitos da psicologia complexa ao perguntar aos professores: O que os levaram a participar desta proposta educacional? As respostas foram relatos de suas próprias histórias, relembrar a trajetória pessoal e profissional e a projeção atual rumo ao futuro estabeleceram relações entre consciência e inconsciente. De acordo com Jacobi (2013, p. 28), “o pensamento

¹² A redução de 153 alunos com atraso escolar para 110 se deu porque 37 desses alunos retidos em 2016 solicitaram transferência escolar, 4 foram desistentes (não frequentaram às aulas em 2017) e 2 foram evadidos (30 faltas consecutivas). Vale ressaltar que a equipe escolar encaminhou ao Conselho Tutelar os casos de evasões e desistências

¹³ Equipe de Pesquisa contou apenas com a participação do graduando em Psicologia, Thiago. A Psicopedagoga não teve horário disponível pois aumentou o fluxo de trabalho na Aeronáutica, a OE apresentou problemas de saúde, o graduando em Serviço Social, que naquele momento, optou por não participar mais, pois considerou que não estava se encontrando como agente totalizante, mas sim, imediato e a graduanda em Pedagogia finalizou seu estágio.

é uma função que busca chegar à compreensão dos acontecimentos do mundo e adequar-se para com os mesmos a partir de um trabalho do pensar, portanto, do conhecimento.” O diálogo com a psicologia complexa auxiliou na educação do professor,

certamente seria de se desejar que os professores tivessem conhecimento desses métodos; mas esse conhecimento seria desejável não no sentido de ser aplicado na educação das crianças, mas no de ser aproveitado para a própria educação do professor. A educação do próprio professor, porém, reverterá indiretamente em benefício da criança. (JUNG, 2013, § 108, p. 66).

Através do autoconhecimento, a relação *eu-mundo* é reconhecida e assim a possibilidade de integração com o todo. “Muito mais do que acreditar que a interdisciplinaridade se aprende praticando ou vivendo, os estudos mostram que uma sólida formação à interdisciplinaridade encontra-se acoplada às dimensões advindas de sua prática em situação real e contextualizada.” (FAZENDA, 2001, p. 14). Os professores e a EP planejaram o currículo da EJA adequado às características de seu alunado e um tempo de aula ministrado pela OE foi adaptado à grade curricular (Apêndice J, p. 158) com objetivo de promover a ação integrada, dando voz e proporcionando atitudes para tornar a escola um espaço de representatividade juvenil.



Imagem 23 - 1ª Reunião coma equipe docente – EJA
Fonte: Arquivo da pesquisadora

A base curricular da modalidade EJA noturna prevista no RUERMS foi utilizada, os conteúdos foram distribuídos por bimestres (Apêndice K, p. 159) e estavam disponíveis a todos os professores, não apenas para disciplina específica, pois conseguiriam articular suas aulas dialogando com os demais professores e OE, e assim, proporcionariam aos alunos olhares distintos para um mesmo fato ou situação a partir de conceitos de diferentes ciências de forma interdisciplinar e contextualizada, pois segundo Freire (1996, p. 49), “se estivesse claro para

nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais [...] em que vários gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação.”

De maneira simultânea, os alunos voluntários que participaram da frente de trabalho desenvolvida no semestre 2017.1, contribuíram para divulgação da EJAd, através de redes sociais, compartilhando suas experiências de novos olhares para o futuro por meio de um trabalho integrado. Estudantes que antes eram marginalizados pelo sistema excludente, hoje têm voz e representatividade nas ações escolares. A divulgação foi feita através da arte, da poesia em rimas de um adolescente, que antes atrapalhava as aulas com sua cantoria, agora, seus versos fazem com que seus colegas de classe compreendam os conteúdos dos professores de uma forma mais lúdica. “É a “arte” de unir os saberes para com ele gerar um melhor conhecimento sobre aquele material que permanece nas relações.” (SILVA, 2010, p. 39). O aluno Ruan descreveu a proposta da EJA diurna, assim como elucidou a importância do estudo para um futuro mais próspero.

*Meu nome é Ruan
Vou falar um bagulho aqui que é bem explicado
Espero que nessa rima aqui, você não fique totalmente ultrapassado
Olha só! Se liga, porque a minha rima não é a cerveja
Você sabe muito bem que na Panaro Figueira tem o projeto chamado EJA
Olha só! Mando um verso na moral
Sabe quem vai nos ajudar? A orientadora educacional
Olha só, se liga no papo que eu aqui te digo
É a hora de resgatar, o tempo foi perdido
Sabem muito bem o papo, aqui eu não te iludo
Tá na hora da gente, um pouco, pensar no nosso futuro
E olha só, aqui não tem mestre
Em um ano você completa duas séries
Olha só, deixa eu te falar
Se você quer aprender
Só basta você estudar
Olha só, parceiro
Se liga no papo que eu não te iludo
Estuda sim, para você ser uma pessoa melhor no seu futuro.*

A semana final de julho foi reservada para esclarecimento da proposta educacional aos responsáveis e alunos. Foi realizado um convite aos 29 responsáveis participantes da frente de trabalho 2017.1, os quais foram os primeiros a ouvir a proposta e auxiliar na propagação aos demais alunos, pais da escola e comunidade. Foram realizadas reflexões a partir de questionamento dos responsáveis: O que esperar do futuro do meu filho sem estudo? A proposta da EJAd foi uma esperança de resgatar o valor da escola na caminhada rumo ao futuro com melhores oportunidades.

Os pais e alunos participantes desse primeiro encontro não hesitaram em realizar a transferência de turno, visto que compreenderam a importância da modalidade. Reconheciam que havia resultados significativos, mudanças de atitudes através da frente de trabalho até então desenvolvida, e com a implementação da EJAd seus filhos teriam a oportunidade de recomeçar o ano letivo em agosto.

Na primeira semana de agosto, retorno das atividades escolares, os 75 pais restantes foram convocados para uma reunião através de bilhete. Inicialmente, poucos pais compareceram, os primeiros preencheram as vagas disponíveis do 6º e 7º ano, assumiram o compromisso de participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem de seus filhos. Como as vagas foram disponibilizadas para comunidade local, três alunos realizaram matrícula nova, oriundos de outras escolas do município. Aos poucos, a divulgação foi sendo expandida, muitos responsáveis e alunos procuraram a escola para matrícula na EJAd, sendo necessário criar uma lista de espera para turmas do 6º e 7º ano. Não foi possível montar turma para o 5º ano, pois não houve demanda suficiente¹⁴.

Sendo assim, formou-se uma turma de 6º ano com 26 alunos, sendo um com deficiência - CID10 F.84¹⁵ conforme o artigo 130 do RUERMS, a escola deve reduzir para um estudante com necessidades educacionais especiais, incluindo em salas regulares o número de três estudantes sem necessidades especiais educacionais (SEROPÉDICA, 2015b); 7º ano com 30 alunos. A maior representatividade é do sexo masculino, 41 e apenas 16 do sexo feminino e 68% desses adolescentes declararam origem afrodescendente (Apêndice L, p. 160).

Diante do contexto exposto, professores adultos e alunos adolescentes, duas gerações atuaram e foram protagonistas do momento de prática política no ambiente escolar, pois “sempre há duas gerações atuando ao mesmo tempo, com plenitude de atuação, sobre os mesmos temas e em torno às mesmas coisas – mas com distinta marca de idade e, por isso, com distinto sentido.” (ORTEGA Y GASSET, 1989, p. 58). Nesse sentido, defronte à política pública educacional, os professores atuaram em busca de uma educação transcendente e os alunos em busca de quebrar paradigmas e ressignificar a importância do estudo para vida.

¹⁴ Como não houve demanda para montar turmas do 5º ano, os dois alunos participantes da frente de trabalho 2017.1 participavam das atividades de coletivas como convidados, porém ao longo do semestre, a EP não conseguiu atendê-los de forma satisfatória, ficando restrito aos atendimentos individuais.

¹⁵ Transtorno Global do Desenvolvimento – Autismo



Imagem 24 - Alunos da EJAd
Fonte: Arquivo da autora

3. 2 Caminhos Trilhados

A OE ao apresentar aos professores de Seropédica a proposta de resgate educacional, emocional e social de adolescentes, expôs a necessidade de ajudar, sem julgar. Os alunos ali presentes carregavam consigo variadas histórias que contribuíram para a sequência de reprovações escolares, o momento era de ouvi-los, de apoiá-los, de compreender o lugar do outro com respeito e auxiliar um exercício de volta ao passado para autoconhecimento e assim vislumbrar um futuro de melhores possibilidades ao aproveitar cada dia presente nos espaços que compõe a relação *eu-mundo*. Gilberto Freyre (1968) como grande pesquisador da sociedade brasileira, acreditava que aquela empatia, que consiste na capacidade de ver-se um indivíduo em outros e de ver outros em si mesmo, em uma perspectiva tanto de dentro para fora como de fora para dentro, conduz a relação sujeito-sociedade. Com visão semelhante à empatia, Jung (2015) transcreve que:

A maioria esmagadora dos homens é incapaz de colocar-se individualmente na alma do outro. Esta é uma arte rara, que não nos leva muito longe. Quando pensamos entender alguém, melhor do que aos outros, com a confirmação espontânea dessa pessoa, mesmo assim devemos confessar: no fundo, esse alguém é-nos *estranho*. É o *outro*. O melhor que podemos fazer é acolher essa leve ideia de uma alteridade, respeitá-la e evitar a grande estupidez de querer explicá-la. (JUNG, 2015, § 363, p. 112).

Nesse entrelaçar de relações humanas, na primeira quarta-feira, dia destinado às rodas de conversas, a OE, em parceria com o professor de Filosofia da EMPF, Marcos Paulo de Jesus Siqueira, recebeu a convidada Rafaella Guaycurus Alves, professora de História, aluna do

Programa de Pós-graduação em Ensino e História da África – Colégio Pedro II para ministrar Oficina de Verbetes com objetivo de identificar palavras do dicionário português, comuns ao nosso dia a dia, que possuem conotação pejorativa, refletir sobre elas e criar novos significados às palavras.

A dificuldade apresentada em dar novos significados culminou em um debate sobre como o preconceito racial está enraizado em nossa cultura, e o quanto se faz necessário realizar reflexões a esse respeito a fim de trazer para o consciente humano a influência do inconsciente coletivo. Destaca-se que em alguns casos, o preconceito não é realizado com a intenção de ferir o outro e sim como um processo inconsciente intrínseco no cotidiano coletivo. A citação abaixo de Jung (2015), corrobora para esta interpretação.

Na medida em que aumenta a influência do inconsciente coletivo, a consciência perde seu poder de liderança. Imperceptivelmente, vai sendo dirigida, enquanto o processo inconsciente e impessoal toma o controle. Assim, pois, sem que o perceba, a personalidade consciente, como se fora uma peça entre outras num tabuleiro de xadrez, é movida por um jogador invisível. É este que decide o jogo do destino e não a consciência e suas intenções. (JUNG, 2015, § 251, p. 50).

O planejamento interdisciplinar contribuiu bastante para o desenvolvimento das aulas. O trabalho desenvolvido “faz parte da sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar pensar certo.” (FREIRE, 1996, p. 29). Enquanto em Filosofia falava-se do preconceito cultural, em Educação Física, a professora Janine Monteiro Moreira problematizou a lenda do Saci, historicamente contada por brancos, caracterizando-o com negro, deficiente e travesso. Outrossim, abordou conceitos da acessibilidade nas atividades físicas.



Imagem 25 - Oficina de Verbetes
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Os docentes e OE em suas aulas procuraram desenvolver este pensamento, o pensar certo é pensar no coletivo. O comentário do professor de Inglês, Flávio Marques Pereira, retrata o momento de integração do grupo: “Achei as turmas receptivas. Expliquei a minha proposta e acredito no trabalho em grupo.” (informação verbal)¹⁶. Os alunos interagiam nas aulas dinâmicas e diversificadas, o aprender tornou-se uma rotina prazerosa, havia gincana, debates, aulas práticas, uma relação de troca, onde quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996). Dessa forma, os professores desempenhavam papéis de extrema relevância nesta pesquisa. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção.” (FREIRE, 1996, p. 25).



Imagem 26 - Alunos da EJAd na Gincana Pedagógica
Fonte: Arquivo da pesquisadora

O diálogo como ferramenta metodológica da pesquisa-ação foi imprescindível para o desdobramento da pesquisa. Na era da tecnologia, o aplicativo *WhatsApp* foi utilizado para facilitar a comunicação entre os pares participantes do projeto EJAd, um instrumento utilizado pela OE para comunicação em três grupos, professores, alunos e pais. Nesse espaço, eram sinalizados os desafios do dia a dia, as expectativas, as sugestões de atividades, dúvidas, inclusive, relatos. Conforme, exemplificado a seguir, a partir do escrito pelo professor de Geografia, Saulo Aguiar Siqueira:

Boa noite, professores. Gostaria de compartilhar a experiência que tive com as turmas nesta primeira semana. Na introdução sobre a importância da geografia para a vida, ter conhecimento sobre o espaço aonde eles vivem etc, fiz um trabalho com eles sobre como o mundo é dividido para melhor nos

¹⁶ Relato dado durante encontro informal com a OE da EMPF.

localizarmos. Então eles tiveram que se localizar desde o planeta terra até o número da casa. Na ordem, colocaram numa folha as respostas: qual planeta você vive, continente, país, estado, município, bairro, rua, n. da casa. Neste trabalho observei que muitos deles não conseguiam terminar de escrever a rua e muito menos o número da casa, então fui investigar para saber o que estava acontecendo e eles me explicaram que a rua não tinha nome ou não eram ruas e com muita calma eles conseguiram me explicar como chegar em casa desde a escola. Curioso, fui no programa de satélite Google Earth atrás destes endereços sem rua e na verdade achei lugares quase totalmente desprovidos da atenção das autoridades. Não são ruas realmente e sim becos, "estradinhas" de chão, casas extremamente simples, bem distantes de qualquer rodovia que passa o ônibus para ir à escola. Nós somos a esperança destas pessoas em que a vida já tirou tanta coisa. Só queria mesmo compartilhar esta experiência para os outros professores conhecerem um pouquinho mais a vida destes alunos.

Os relatos dos professores eram combustíveis para continuar, a cada semana o envolvimento com os alunos se intensificava e revelava uma certeza do caminho certo que leva a mudanças. Os docentes compartilhavam seus sentimentos, o professor de História, Max Fellipe Cezario Porphirio, descreveu:

Gostei muito das turmas. O andamento da aula tem sido muito bom, consigo discutir em dois tempos temas que não conseguia fazer com os três tempos das turmas regulares. Nesse momento, tenho estimulado a avaliação sobre o andamento da aula, procurando seguir as sugestões. Por exemplo, na primeira aula, pedi que fizessem uma linha do tempo da história deles, como alguns alunos disseram que "não queriam lembrar do passado" e disseram ser mais fácil pensar "lá na frente", pedi que fizessem a linha do tempo do "futuro" - tendo 2017 como ano inicial e 2022 como ano final. Também estou permitindo que respondam as questões a partir de desenhos e músicas - o Ruan fez um Rap e apresentou para a turma.

Cada professor buscou conhecer as verdadeiras necessidades dos alunos, abrir novos horizontes de possibilidades e apresentação de um mundo ainda desconhecido pelos jovens adolescentes. Os docentes articularam os conteúdos programáticos de suas disciplinas com aulas fora do espaço escolar, uma maneira de apresentar novos mundos além dos já vivenciados. “O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo.” (FREIRE, 1996, p. 31).

A professora de Ciências, Patrícia Regina Coelho dos Santos foi grande responsável por apresentar aos alunos variadas possibilidades de aprendizado, pois realizou parcerias com o Instituto Moleque Mateiro (IMM), levando os alunos a experiência de ter uma aula de educação ambiental na Urca/RJ. O acesso a diferentes exemplares da fauna e flora brasileira enriqueceu a experiência de cada aluno como agentes condutores de um futuro melhor com maior consciência ambiental. Realizou-se parceria com o Batalhão da Polícia Militar do Estado do

Rio de Janeiro, no Bairro Sulacap, os alunos jogaram rugby em condições de igualdade com os atletas, ou seja, os alunos foram cadeirantes por um dia, puderam sentir as limitações físicas que os deficientes enfrentam no dia a dia em sociedade, participaram da roda de conversa sobre como é a vida de um cadeirante e os desafios enfrentados pela falta de acessibilidade nos ambientes públicos. O objetivo dessas atividades foi desenvolver a cidadania, respeito ao próximo e ao ambiente natural que nos cerca.



Imagem 27 - Aula de educação ambiental na Urca/RJ
Fonte: Arquivo da professora de Ciências



Imagem 28 - Aula de Rugby para cadeirantes no Batalhão da Polícia Militar do RJ
Fonte: Arquivo da professora de Ciências

O desejo pelo resgate educacional possibilitou ações de participação, com liberdade para opinar, os alunos tornaram-se responsáveis em proporcionar um ambiente de colaboração. “O educando que exercita sua liberdade ficará tão mais livre quanto mais eticamente vá assumindo a responsabilidade de suas ações.” (FREIRE, 1996, p. 104). Como uma das primeiras ações de representatividade da EJAd, os alunos adolescentes sugeriram o uniforme, discutiram sobre o modelo, trouxeram ideias e finalizaram a blusa que os representariam diante da comunidade escolar.



Imagem 29 - Construção coletiva do uniforme da EJAd

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Em grupos, os alunos discutiram e registraram suas expectativas e impressões sobre o projeto, criaram a organização estudantil com normas e regras de participação efetiva no processo escolar. Entre as atividades coletivas, destaca-se a organização do Estatuto Estudantil (EE) da EJAd (Apêndice M, p. 162). Questões disciplinares comuns ao cotidiano escolar como atrasos, excesso de faltas, beber água, ir ao banheiro durante as aulas e uso de telefone em sala de aula, foram pautas bastante discutidas entre os alunos no momento de criação do EE. Na semana posterior, as sugestões foram levadas a plenário e votadas pelo grupo. “No fundo, o essencial nas relações entre educador e educando, entre autoridade e liberdades, entre pais, mães, filhos e filhas é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia.” (FREIRE, 1996, p. 105). Os alunos exercitaram sua capacidade criativa de sugerir mudanças significativas para o ambiente escolar, a liberdade de se colocar e ter voz proporcionou uma autonomia capaz de reconhecer-se como aluno, como aprendiz, mas também como sujeito que ensina, participa e desenvolve ações.

As reflexões durante a criação do EE da EJAd resultaram numa consciência coletiva sobre a importância de valorizar o tempo na escola, reconheceram que o momento exigia dedicação e esforço, as brincadeiras excessivas não condiziam mais com o cenário de mudanças que estavam dispostos a criar. Conforme previsto no estatuto, os alunos escolheram seus representantes, dois por turma, e esses eram responsáveis na mediação entre colegas de classe, professores e OE. Os representantes participaram do Conselho de Classe, expressaram suas visões enquanto alunos aos professores, sugeriram ações que contribuíram para melhor relacionamento entre professores e alunos. Os professores também tiveram a oportunidade de transmitir suas avaliações das turmas e solicitar ajudar em alguns quesitos.



Imagem 30 – Discussão para o Estatuto Estudantil
Fonte: Arquivo da pesquisadora

O espírito de colaboração instalou-se no grupo e foi repercutido em todo espaço escolar, os alunos da EJAd contribuíam com a organização escolar, auxiliavam os inspetores na hora do recreio, ajudavam na organização da fila no refeitório, orientavam seus próprios colegas quando percebiam que estavam descumprindo com o combinado no EE. Os momentos com a OE foram destinados à avaliação da semana, e também um espaço de integração, de ludicidade, de evidenciar as potencialidades do grupo.

No decorrer do projeto, muitos alunos foram encontrando em si mesmos as suas potencialidades, talentos foram revelados e o olhar a eles teve um novo significado. A escola passou a ser palco da vida, e eles, os protagonistas das suas próprias histórias. Do canto ao desenho, da arte extrovertida à introvertida, muitos tipos psicológicos foram desvelados ao

longo da caminhada. Os alunos se empoderaram de seu papel social, estavam dispostos a ressignificar a escola como um espaço de educação transcendente.

A partir da aula de Produção Textual da professora Alessandra Lisboa Martins, os alunos idealizaram o *Jornal Estudantil Panaro Figueira* (JEPF) (Apêndice N, p. 166), uma ferramenta para comunicação escolar. Os alunos formaram grupos de interesse: Esporte, Comunicação, Eventos, Culinária, Música, Beleza e Artes, cada dupla de representantes formaram os escritores das seções do jornal.



Imagem 31 - Equipe Esporte escrevendo as matérias para o JEPF
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Os estudantes frequentavam a escola no contraturno para organização e escrita das matérias. Os alunos tiveram a sensibilidade de escolher assuntos que percorriam os corredores escolares, como foi o caso do acidente fatal de um aluno em uma lagoa do antigo areal próximo à escola. Esse areal é bastante frequentado, principalmente em dias quentes, o acidente despertou uma preocupação social, muitos alunos e moradores devido à falta de acesso ao lazer buscam a lagoa como prazer, o que configura o abandono e o descaso com a população menos favorecida. Os alunos realizaram uma pesquisa: Quantos alunos já deixaram de ir à escola para ir à lagoa? O resultado serviu de base para uma série de reflexões e conscientização. A manchete denominada: Lagoa Azul: Lazer ou Risco?, foi percussora na edição 01/2017 do jornal estudantil.

Para enriquecer a experiência dos alunos na produção de um jornal estudantil, realizou-se a parceria com professoras do departamento de Comunicação e Jornalismo, Simone Mattos

Guimarães Orlando e Tatiana Lima, que receberam os discentes e lecionaram sobre diagramação de um jornal. Uma experiência única aos adolescentes, eles interagiram, tiraram dúvidas, participaram e, contagiados pelo desejo da comunicação, surgiram novas ideias para o jornal estudantil.

As professoras relataram o quanto foi prazeroso estar com os jovens adolescentes e demonstraram interesse em estabelecer parcerias para 2018. A OE foi convidada para uma entrevista ao jornal da UFRRJ, no qual discorreu sobre o projeto EJAd, relatando a trajetória da ação política no âmbito da educação pública seropedicense.



Imagem 32 - Aula de jornalismo com as professoras da UFRRJ

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Diante dos fatos apresentados, conclui-se que o envolvimento dos adolescentes, professores e pais refletiram no decorrer do semestre. Os pais estavam participativos e vibravam a cada conquista dos filhos. Agradeciam a equipe escolar pelo trabalho, relatavam que há anos não viam seus filhos preocupados em entregar um trabalho, em estudar para prova, em tirar notas boas. O reflexo das ações da escola repercutiu em casa, segundo os responsáveis, os adolescentes se tornavam melhores filhos e conseqüentemente, eles, melhores pais. Os responsáveis orgulhosos de seus filhos estavam receptivos às falas dos professores, o medo de ouvir críticas foi tomado pelo desejo de compartilhar experiências e ouvir sobre as melhorias conquistadas pelos filhos. Na reunião de pais para entrega dos resultados da avaliação bimestral, os pais compareceram e relatavam suas alegrias.

Mãe de aluna do 7º ano: *Eu já não sabia mais o que fazer, eu chegava aqui na reunião já tremendo, os professores falavam: você que é a mãe da Carla,*

eu quero falar! Eu saia daqui chorando, porque eu já não sabia o que fazer, de tanto eu pedir a Deus, chegou esse projeto maravilhoso que eu gosto, estou adorando, eu torci para que o projeto ir a frente porque até então não estava certo, ai graças a Deus, hoje minha filha é uma adolescente participativa, mudou até em casa, hoje ela chega e senta para conversar, ela era uma criança que vivia isolada dentro do quarto e hoje ela consegue se espalhar em Seropédica.

Mãe de aluno do 6º ano: Meu filho não tinha estrutura psicológica para estudar a noite, eu não confiava, ele estava a ponto de não querer mais estudar, foi quando apareceu o projeto e tudo está melhorando. Hoje vejo o meu filho receber elogios e sou muito grata por tudo.

A caminhada ao longo de 2017.2 foi marcada por grandes conquistas e, para comemorar, foi organizada uma aula de encerramento, um passeio pelo campus da UFRRJ, além de parcerias com departamento de História, Biologia e Educação Física. Os alunos, ao caminharem pelo campus, observavam tudo ao seu redor, muitos nunca tinham entrado, achavam que era proibido ou que deveria ser pago. A população seropedicense precisa se apropriar de um espaço que a pertence, o aluno adolescente pode se permitir sonhar em um dia, sendo jovem ou adulto, frequentar as salas de aula de uma Instituição Federal que está dentro de sua cidade. A iniciativa de apresentá-los a um novo mundo teve por finalidade a quebra de paradigmas impostos pela sociedade excludente, em que o estudante oriundo da escola pública está fadado às portas fechadas da universidade.



Imagem 33 - Alunos EJAd visitando o campus da UFRRJ
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Nesse dia, tiveram visita guiada pela historiadora da UFRRJ, Francelina de Queiroz Felipe da Cruz, a qual explicou sobre a arquitetura da Instituição, considerada uma das mais

lindas do Brasil; conheceram o museu do Departamento de Biologia, tiveram uma palestra sobre Motivação e Perseverança no Sonho com a aluna do curso de Educação Física, Marina Ramos da Costa Oliva, atleta profissional de Judô; em seguida, participaram de uma aula prática ministrada pelos alunos do curso de Educação Física sob orientação do professor do Aldair José de Oliveira; para finalizar o dia e comemorar o sucesso do projeto EJAd, foi realizado um piquenique compartilhado aos pés de uma das muitas árvores que compõe o lindo campus da UFRRJ.



Imagem 34 - Visita guiada pela Historiadora da UFRRJ
Fonte: Arquivo da pesquisadora



Imagem 35 – Visita ao museu de Biologia
Fonte: Arquivo da pesquisadora



Imagem 36 - Palestra com a aluna da UFRRJ atleta profissional de Judô
Fonte: Arquivo da pesquisadora



Imagem 37 - Aula prática dada pelos alunos do curso de Educação Física da UFRRJ
Fonte: Arquivo da pesquisadora



Imagem 38- Encerramento do ano letivo de 2017
Fonte: Arquivo da pesquisadora

3.3 Desafios Superados

A caminhada exigiu de toda equipe um diálogo constante, uma avaliação contínua dos novos passos a serem dados. “É decidindo que se aprende a decidir.” (FREIRE, 1996, p. 119). A equipe pedagógica sabia dos desafios, principalmente referentes a indisciplinas, o público alvo possuía um histórico, ao longo dos anos anteriores, marcado pela falta de respeito, excessos de brincadeiras em sala de aula, até mesmo registro de agressões verbais aos professores e agressões físicas entre alunos. Uma rebeldia inata, que segundo Paulo Freire (1996), confirma o sujeito como gente e que jamais deixou de provar que o ser humano é maior do que os mecanismos que o minimizam. Ao adotar a filosofia progressista, a rebeldia foi interpretada como negação do fatalismo escolar, uma expressão de algo que incomoda, seja no outro ou no reflexo do outro que transmite o que incomoda em si-mesmo.

Foi preciso investir intensamente no diálogo e parceria com os familiares, nunca se teve a pretensão de proporcionar uma mudança significativa sem dificuldades a serem superadas. Além do diálogo, foi preciso exercer a dose de autoridade que cabe aos professores e equipe técnico-administrativa. Alunos foram advertidos e suspensos de suas atividades escolares pela inobservância das normas previstas no RUERMS. Contudo, a OE transpareceu como mediadora desse processo, alunos receberam atendimento individualizado, diálogos foram estabelecidos para compreender os motivos que o levaram a rebeldia, o momento era de ajuda e não de julgamento. “Hoje vivemos a fase crítica, em que se procura ajudar o aluno, como um todo,

com os seus problemas e o significado dos mesmos junto ao momento histórico em que vivemos.” (GRINSPUN, 2001, p. 17).

Sob perspectiva da psicologia complexa e o entrelaçar com a pedagogia progressista, tipos psicológicos foram identificados na essência dos conflitos e estratégias foram aplicadas com objetivo de integrar as potencialidades subjetivas de cada aluno no contexto escolar, logo, contexto social. “Para descobrirmos o que é autenticamente individual em nós mesmos, torna-se necessária uma profunda reflexão; a primeira coisa a descobrirmos é quão difícil se mostra a descoberta da própria individualidade.” (JUNG, 2015, § 241, p. 44).

A profunda reflexão de atitudes e sentimentos próprios da faixa etária adolescente foi estabelecida através de discussões coletivas. No contato direto com os alunos, percebia-se a necessidade de falar sobre assuntos até então tabus no contexto escolar, como uso de bebida alcoólica e cigarro eletrônico, duas situações presentes no cotidiano juvenil. “RIO - Pesquisa do IBGE revela o aumento do acesso precoce a bebidas alcoólicas e a drogas ilícitas entre alunos do 9º ano.” (LEAL, 2016). A faixa etária regular dos alunos do 9º ano do ensino fundamental é equivalente ao público da EJAd. Os professores relataram que às segundas-feiras um grupo de alunos chegava à escola com significativo atraso e ao ser questionado, justificava a dificuldade de acordar devido à resenha¹⁷ do dia anterior.

O professor tinha a sua frente um contexto atípico e suas aulas foram permeadas desse universo, contendo a reflexão necessária ao adolescente, tornando-o capaz de avaliar as consequências e mais uma vez proporcionar a mudança idealizada por ele mesmo. “Uma das tarefas fundamentais do educador progressista é, sensível à leitura e à releitura do grupo, provocá-lo bem como estimular a generalização da nova forma de compreensão do contexto.” (FREIRE, 1996, p. 92).

A OE responsável pela ação política do projeto tem previsto no artigo 27 do RUESMS suas atribuições, uma delas é: “promover situações e condições que favoreçam o desenvolvimento do educando, a construção de sua identidade pessoal/ grupal, não se estabelecendo apenas como recurso de resolução de problemas, mas de prevenção.” (SEROPÉDICA, 2015b). Sendo assim, a EP abordou tais temas e o colaborador Thiago, graduando de Psicologia, contribuiu com debates ao organizar palestras sobre temas relevantes que permeiam o contexto juvenil, como bullying, depressão, suicídio e automutilação (Anexo E, p. 188). O resultado desses encontros fortaleceu a construção de subjetividades dos alunos, pois ao refletir, foram estabelecidos conceitos sobre a vida e sobre a preservação dela.

¹⁷ De acordo com o dicionário informal, significa: festa, evento particular, lugar de diversão com muitas pessoas.



Imagem 39 - Palestras sobre suicídio na adolescência

Fonte: Arquivo do graduando em Psicologia

3.4 Resultados Alcançados

Sendo sempre de natureza política, os resultados alcançados superaram as expectativas das hipóteses vislumbradas no planejamento da proposta EJAd. O método pesquisa-ação, de acordo com Thiollent (1986), quando bem conduzida pode alcançar simultaneamente três aspectos: resolução de problemas, tomada de consciência e produção de conhecimento. A defasagem escolar, alto índice de reprovação da EMPF, a dificuldade em adequar o currículo escolar às necessidades dos alunos adolescentes foram, no cenário da pesquisa, o problema estudado. A fim de buscar resolução para os problemas, a implementação da EJAd resultou em tomada de consciência do seu papel social dos envolvidos, OE, alunos, professores e pais dentro do espaço escolar, logo, em sociedade. O desenvolvimento dessa relação eu-mundo consolidou na produção de conhecimento, principalmente, de autoconhecimento. “Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã.” (FREIRE, 1996, p. 31).

Os discentes tornaram-se mais participativos, os casos de faltas e atrasos foram minimizados, principalmente dados à parceria com os responsáveis que passaram a intensificar mais a importância da ida à escola regularmente. A condução bem sucedida se deu pela a atitude de colaboração entre os envolvidos, “sempre uma atitude de "escuta" e de elucidação dos vários aspectos da situação, sem imposição unilateral de suas concepções próprias.” (THIOLLENT, 1986, p. 15).

Era recorrente se ouvir nos corredores da escola falas preconceituosas, muitas vezes, ditas diretamente aos alunos da EJAd e aos membros participantes: professores e EP. Todavia, as falas pejorativas não influenciaram o trabalho realizado, pelo contrário, fortaleceu o grupo. Os profissionais do magistério juntamente com pais e os alunos enalteceram a iniciativa da OE enquanto pesquisadora por abordar a relação dos aspectos emocionais, educacionais e sociais na trajetória escolar.

Nos diálogos estabelecidos às quartas-feiras, os alunos demonstravam sua gratidão aos professores, e manifestaram interesse em homenageá-los e sugerindo a criação de um diploma de Professor Destaque, uma forma de registrar que o empenho deles era reconhecido pelos alunos. Assim foi feito, os representantes de turma da EJAd foram as 32 turmas da escola, compareceram no contraturno para realizar o levantamento pela manhã. Cada turma escolheu o seu professor destaque, levando em consideração o compromisso com a educação de qualidade, a explicação dos conteúdos, a cordialidade ao tratar os alunos e a interação com a turma. Os professores receberam seus diplomas pela mão da OE como porta-voz dos alunos, muitos não esperavam e se sentiram honrados com a escolha.



Imagem 40 - Professores homenageados pelos alunos da EMPF
Fonte: Arquivo da pesquisadora

De acordo com o processo democrático que configurou o trabalho desenvolvido pela EMPF, os professores também opinaram sobre seus alunos e destacaram os discentes que demonstraram ao longo do ano letivo maior envolvimento com os estudos, participação nas aulas, interesse em tirar suas dúvidas e respeito pela educação ofertada no espaço escolar. Para tanto, a EP organizou um evento denominado Alunos Destaques, no qual os responsáveis foram

convidados para homenagens de seus respectivos filhos, os alunos receberam uma medalha de hora ao mérito e um certificado de participação pelas mãos de seus professores. Esse momento foi de grande alegria para os educadores, visto que em um tempo onde pouco se evidencia exemplos positivos do teor transformador da educação, atitudes que descrevem essa parceria se fazem essenciais para o campo educacional.



Imagem 41 - Homenagem ao Aluno Destaque
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Entre os alunos que se destacaram no ano letivo de 2017, encontravam-se dois alunos da EJAd, um de cada ano de escolaridade (6º e 7º ano). As mães ao compartilharem o momento de homenagem aos filhos, emocionaram-se e, em público, deram seus depoimentos expressando a alegria de ver o amadurecimento de seus filhos.

Mãe do Arthur: Eu sempre vinha à escola com vergonha do comportamento do meu filho, já precisei arcar com o prejuízo quando ele quebrou o vidro da escola. Ver meu filho sendo homenageado por ser um exemplo como aluno é algo que sempre pedi a Deus. Me emociono porque sei o quanto ele mudou e se empenhou para estar aqui hoje.

Mãe do Ruan: Não consigo não chorar, eu só tenho esse meu filho, e ver ele aqui recebendo medalha de bom aluno é emocionante demais. Já passamos tanta coisa juntos, foram tantas batalhas e só Deus e esse projeto na vida do meu filho. Agradeço toda a escola pelo que fizeram por ele. Eu ouvia muitas críticas que ele só sabia atrapalhar a aula porque cantava seus raps na sala, acho que agora ele ajuda os professores com suas músicas.

O teor qualitativo de resgatar vidas retratou a importância de um trabalho integrado, porém os dados quantitativos elucidaram a pesquisa. O índice de 96% de aprovações foi alcançado. Foram 57 alunos participantes da proposta EJAd, neste contexto, 2 alunos foram

transferidos nos meses iniciais do semestre letivo, 1 aluno nunca frequentou, foi dado como desistente; 2 alunos apresentaram elevado número de faltas, o que prejudicou seu desenvolvimento escolar. Em ambos os casos, de desistência e reprovação, a OE buscou intervir junto à família, mas notou-se que a ausência familiar no processo de ensino-aprendizagem influenciou a permanência satisfatória ou evasão desse alunado.

Com os resultados de aprovações no término de 2017, as expressões de alegrias eram transbordadas ao receberem os resultados de aprovação. Os adolescentes queriam gritar ao mundo a sua conquista. O aluno Carlos disse: *“Há quanto tempo eu espero por esse resultado, nem estou acreditando, estou muito feliz, minha mãe nem vai acreditar.”* A aluna Joana destacou: *“Ver a minha mãe orgulhosa de mim não tem preço. Confesso que eu chorei, lembrei o quanto eu ficava mal porque eu reprovava e agora esse sentimento de felicidade.”*

Os pais orgulhos comentavam a aprovação dos filhos aos vizinhos e familiares; os professores tinham o sentimento do dever cumprido; a OE enquanto pesquisadora estava grata pela integração e parceria de todo grupo da EMPF e de sua EP. Dessa forma, os resultados alcançados na pesquisa foram ao encontro das teorias postuladas pelos autores que fundamentaram a pesquisa. Gilberto Freyre (1968), ao vislumbrar uma Sociologia de caráter político, capaz de criar o novo a partir de concepções antigas; Paulo Freire (1996), ao expressar sua alegria em desenvolver uma prática educativa capaz de criar no aluno o pensamento crítico e progressista; Carl G. Jung (2013a), em destacar a escola como parte do processo de tornar o aluno consciente de si próprio.

CAPÍTULO IV

4 A EJAd EM 2018.1

Até 2017, como já mencionado em capítulos anteriores, a EMPF ofertava turmas do EF (4º ao 9º ano), no entanto, tendo como justificativa investir na base educacional para aumentar o IDEB da escola, a SMECE designou, para 2018, a abertura de vagas para todo EF (1º ao 9º ano) e a comunidade escolar foi bem receptiva à proposta. Entretanto, nas primeiras semanas do ano letivo, o Centro Municipal de Educação Infantil Jorge Francisco, localizado próximo à EMPF, que atendia crianças de 2 a 5 anos de idade da Educação Infantil (EI), foi fechado por falta de infraestrutura para atender os alunos, sendo necessária a transferência da clientela para a EMPF, ou seja, a escola precisou reorganizar o quadro de ofertas, conforme disposto no Quadro 6.

Quadro 6 – Alterações e propostas de matrículas da EMPF

	Proposta até 2017		Proposta com EF completo		Proposta com EF e EI	
	Quantidade	Ano de escolaridade	Quantidade	Ano de escolaridade	Quantidade	Ano de escolaridade
manhã	0	Creche III	0	Creche III	0	Creche III
	0	Infantil I	0	Infantil I	1	Infantil I
	0	Infantil II	0	Infantil II	3	Infantil II
	0	1º ano	1	1º ano	1	1º ano
	0	2º ano	1	2º ano	0	2º ano
	0	3º ano	1	3º ano	0	3º ano
	1	4º ano	1	4º ano	0	4º ano
	2	5º ano	1	5º ano	0	5º ano
	6	6º ano	5	6º ano	5	6º ano
	5	7º ano	5	7º ano	5	7º ano
	5	8º ano	5	8º ano	5	8º ano
	4	9º ano	3	9º ano	3	9º ano
	Tarde	Proposta até 2017		Proposta com EF completo		Proposta com EF e EI
Quantidade		Ano de escolaridade	Quantidade	Ano de escolaridade	Quantidade	Ano de escolaridade
0		Creche III	0	Creche III	2	Creche III
0		Infantil I	0	Infantil I	1	Infantil I
0		Infantil II	0	Infantil II	1	Infantil II
0		1º ano	1	1º ano	0	1º ano
0		2º ano	1	2º ano	1	2º ano
0		3º ano	1	3º ano	1	3º ano
0		4º ano	1	4º ano	1	4º ano
0		5º ano	1	5º ano	2	5º ano
4		6º ano	4	6º ano	3	6º ano
3		7º ano	4	7º ano	3	7º ano
3		8º ano	3	8º ano	3	8º ano
3		9º ano	3	9º ano	2	9º ano
1		6º EJAd	1	6º EJAd	0	6º EJAd
1		7º EJAd	1	7º EJAd	1	7º EJAd
			2	8º EJAd	2	8º EJAd

Para atender a nova proposta inserindo a EI, algumas turmas foram otimizadas, os anos iniciais do EF, que teriam a oferta em dois turnos, passaram a atender em apenas um horário, o que acarretou num aumento de alunos, por exemplo, a turma de 1º ano (manhã) possui 36 alunos e o 2º ano (tarde) tem 38 matriculados. Em relação aos anos finais do EF, reduziu-se a oferta de turmas do 9º ano, ocasionando um alto quantitativo de estudantes, cerca de 45 em cada turma. No que se refere à EJAd, a proposta era ampliar em 100% a oferta de matrículas, os discentes aprovados de 2017 tiveram suas matrículas renovadas e compuseram as turmas 701 e 801, as matrículas novas seriam ofertadas para o 6º ano e mais uma turma de 8º, visto o grande fluxo de alunos com defasagem nesses anos de escolaridade, mas foi possível apenas a oferta de uma das turmas. As matrículas realizadas para o 6º ano EJAd foram canceladas, os responsáveis foram comunicados pela equipe gestora da EMPF, os alunos foram remanejados para turmas regulares, distribuídas em três turnos conforme solicitação do responsável. Sendo assim, em 2018.1, a EMPF atendeu um total de 82 alunos com histórico de atraso escolar (Apêndice O, p. 168).



Imagem 42 - Alunos da EJAd 2018.1

Fonte: Arquivo da pesquisadora

4.1 Os Responsáveis

Os novos responsáveis, no ato da matrícula, recebiam orientações da OE sobre a proposta da modalidade EJA – Diurna, os objetivos de resgatar o interesse educacional e junto à família proporcionar um resgate emocional e social de adolescentes que traziam consigo um estigma de inferioridade acadêmica, devido ao histórico de reprovações.

Todo planejamento de acolhida aos responsáveis e seus respectivos filhos utilizado na primeira frente de trabalho foi reaplicado, com intuito de levá-los à compreensão sobre a relevância dos estudos na construção de sujeitos atuantes em sociedade. Os pais demonstraram grande entusiasmo pela proposta educacional da EMPF e se comprometeram em participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos/ netos/ sobrinhos.

Para comunicação entre EP e responsáveis, foi mantida a ferramenta tecnológica através do aplicativo de mensagens eletrônicas. A tecnologia auxiliou o diálogo entre os participantes, pois muitos responsáveis por trabalharem fora, apresentavam dificuldades em se fazer presentes no espaço da EMPF, porém demonstravam grande interesse em conhecer mais sobre a proposta de trabalho, assim como, auxiliar e orientar os adolescentes.

No decorrer do semestre, a EP realizou atendimentos individuais aos pais, de acordo com a necessidade da família eram traçadas estratégias para efetivação do trabalho em equipe. O psicólogo colaborador, Thiago, investiu no trabalho junto aos pais e alunos, tendo em vista as ocorrências de suspeitas de depressão e automutilações recorrentes na fase da adolescência. Thiago iniciou seu estágio acadêmico vinculado ao Professor Dr. Nilton Sousa, orientador desta pesquisa, no programa de mestrado (PPGPSI) na UFRRJ, tendo como espaço de atuação a EMPF e todo entrelaçamento com a proposta da EJAd (Anexo F, p. 190).

Partindo do pressuposto de desenvolver o diálogo entre pedagogia, psicologia e sociologia, a EP proporcionou um encontro coletivo para reflexão do papel da família na construção da subjetividade do ser adolescente. Para tanto, as interpretações à luz da psicologia complexa realizadas no capítulo II sobre os tipos de família inseridos na EMPF nortearam o planejamento, o diálogo e as reflexões estabelecidas no momento de interação com os responsáveis.

O encontro contou com a participação de 32% dos pais, devido à maioria ter compromisso com o trabalho. Contudo, o material utilizado para reflexões foi compartilhado no aplicativo de comunicação. Com os presentes, a EP iniciou com uma dinâmica que teve por objetivo socializar os pais e fazer com que eles compreendessem que entre eles havia muitas semelhanças, principalmente em relação ao desafio e prazer de conviver com a adolescência. Semelhante à estratégia utilizada na primeira frente de trabalho com os adolescentes, “*Tô dentro, Tô fora*”, os adultos, responsáveis pedagógicos, deveriam responder algumas perguntas realizadas pela OE, com a resposta afirmativa, dariam um passo a frente e com resposta negativa, um passo atrás. Questionamentos como: Quem teve o filho adolescente que reprovou mais de duas vezes? Quem está casado com o pai/ mãe do filho adolescente? Quem é a mãe/pai/avó/tia superprotetora? Quem possui dificuldades em se relacionar com o filho

adolescente? Quem gostaria que o filho fosse seu eterno bebê? Quem tem o filho adolescente que não convive com o pai/ mãe?



Imagem 43 - Reunião com os responsáveis de alunos da EJAd
Fonte: Arquivo da pesquisadora

No decorrer da dinâmica, os participantes trocavam olhares e percebiam o quanto muitos de seus sentimentos e atitudes eram comuns aos outros responsáveis. Em seguida, o Psicólogo e a OE apresentaram slides (Apêndice P, p. 170) com citações e reflexões a partir da psicologia complexa para despertar e iniciar o diálogo entre o grupo. A cada explanação, os pais se identificavam e compartilhavam suas experiências, angústias e desejos em relação aos filhos adolescentes.

No aspecto pedagógico, a EP destacou a importância da parceria e do acompanhamento educacional, já que a modalidade EJA prevê um ano de escolaridade em um semestre letivo, ou seja, os alunos possuem dois bimestres para usufruírem do aprendizado e a dedicação individual interfere diretamente no rendimento escolar. O Diretor Mário enriqueceu o encontro solicitando a parceria efetiva dos pais, parabenizou a colaboração dos alunos da EJAd na dinâmica interna da EMPF e destacou o amadurecimento de alguns alunos após a inserção na modalidade EJA – Diurna. Duas professoras estavam presentes, Patrícia Regina Coelho dos Santos e Kelly Cristina Ferreira Camelo, Ciências e Inglês, respectivamente, ambas compartilharam suas expectativas com as turmas e dialogaram com os pais sobre o rendimento escolar de seus filhos.

4.2 Os Professores

O quadro docente da EJAd passou por mudanças, pois, em 2017.2, era composto por professores estatutários do turno da manhã que recebiam tempos extras para lecionar no turno da tarde. Em 2018, o grupo foi composto por professores locados no turno da tarde na própria EMPF, com exceção do professor de História, Max Fellipe Cezario Porphirio, que, por grande afinidade com a proposta de trabalho, solicitou a transferência do turno da manhã para o da tarde, passando a lecionar para as três turmas da EJAd. A professora de Ciências, Patrícia, que compunha o quadro de funcionários da tarde, solicitou sua permanência nas turmas da EJAd, com objetivo de dar continuidade ao trabalho realizado junto aos alunos. Sendo assim, os demais professores foram selecionados pela equipe gestora partindo do pressuposto da importância de investir no caráter progressista.



Imagem 44 - Professores EJAd – 2018.1

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Na Reunião Pedagógica com os professores, no início do ano letivo, a OE conversou com os docentes selecionados, explicou a metodologia da EJAd, relatou o trabalho realizado em 2017.2 e dialogou sobre o objetivo da modalidade EJA destinada ao grupo adolescente com a proposta de realizar um resgate emocional, educacional e social. Os professores participantes de 2017.2 compartilharam suas experiências com os professores novatos, destacaram os desafios diários, porém a satisfação em perceber o amadurecimento dos alunos e o novo olhar que o grupo (professores, alunos e responsáveis) despertou para a educação.

Os professores receberam a listagem das turmas, a grade curricular, assim como, os conteúdos programáticos de forma interdisciplinar. A metodologia interdisciplinar foi bastante

discutida e, no decorrer do semestre letivo, as ações pedagógicas demonstravam sua relevância. O professor de Filosofia, Filipe Pereira Soares, propôs a utilização do tema Violência como plano de fundo para discussões interdisciplinares, elaborou um plano de trabalho (Anexo G, p. 192) e compartilhou com os demais professores. A professora de Língua Portuguesa, Rosimery Santos Trindade, relatou no grupo do aplicativo utilizado para comunicação entre a equipe profissional: *“Hoje mesmo eu e o professor de Filosofia iniciamos o projeto sobre violência na 802. O trabalho rendeu muito, tanto que eles farão uma intervenção com outras turmas e apresentarão vídeos produzidos por eles sobre o assunto. E falamos da violência na escola em todos os aspectos.”* A partir desse trabalho, os professores desenvolveram uma pesquisa e realizaram a aplicação de um questionário (Anexo H, p. 194), no qual as respostas foram utilizadas para desmembramentos de outras aulas.

O trabalho interdisciplinar designou frentes de trabalhos, por exemplo, os professores de História e Ciências, Max e Patrícia, planejaram a visita ao Museu Casa do Pontal no bairro Recreio dos Bandeirantes, na cidade do Rio de Janeiro, com objetivo de explorar a fauna da região e a história das variadas culturas através das obras de mais de 200 artistas brasileiros. Juntos, os professores buscavam desenvolver aulas mais atrativas e dinâmicas para atender da melhor forma o público adolescente. O professor de Matemática incentivou a participação dos alunos da EJAd na feira do conhecimento, os estudantes construíram jogos pedagógicos e apresentaram aos alunos da EMPF, o docente mencionou o interesse dos alunos em participar do evento proposto.



Imagem 45 - Alunos da EJAd na Feira da Matemática
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Os docentes realizavam atividades em grupo, aulas práticas, gincanas pedagógicas, objetivando a participação dos alunos, entre essas estratégias, a professora de Redação, Gabriela Costa, desenvolveu com os alunos do 8º ano a brincadeira “Soletrando” e compartilhou com os demais professores, pelo aplicativo de comunicação, que havia sido uma atividade produtiva que contou com a participação de todos os alunos.

A mesma professora de Redação (8º ano) e de Língua Portuguesa (7º ano), Gabriela, em parceria com a OE, deu continuidade ao trabalho do jornal estudantil. Os alunos da EJAd foram convidados para compor a equipe do JEPF, alguns permaneceram e outros novos passaram a compor a equipe. Discutiu-se com a equipe sobre alternativas para viabilizar os gastos com impressão do jornal e optaram pelo jornal-mural. A coordenadora pedagógica, Leopoldina Fhins Barbieri, contribuiu para a montagem do mural. Sendo assim, a equipe do JEPF orientados, de forma voluntária, pela professora Gabriela, encontravam-se às quartas-feiras no contraturno letivo, a partir das 10h da manhã para confecção das matérias, correção ortográfica, digitação e impressão das reportagens¹⁸.



Imagem 46 - Edição 01/ 2018 do JEPF

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Os alunos buscaram imprimir em suas reportagens o vivenciado por eles. A manchete principal da Edição 01/ 2018 destacou os sentimentos quanto à dificuldade em utilizar o

¹⁸ O custo das impressões ficou a cargo da OE da EMPF, pois a escola não disponibilizou recurso para tal atividade, o que prejudicou manter o planejamento de edições quinzenais. Contudo, a equipe gestora compreendeu a necessidade do meio de comunicação e disponibilizará recursos para o próximo semestre.

transporte interurbano para frequentar a escola. Acredita-se que o jornal estudantil incentivou a prática cidadã dos alunos. O estudante Eduardo, empenhado na luta do direito de ir e vir à escola, participou das manifestações pacíficas contra a proibição do uso de transporte aos estudantes por parte de algumas empresas. O adolescente cedeu entrevista à Rede Record de televisão denunciando o descaso com o público estudantil. Eduardo teve a iniciativa de criar uma página na internet denominada *A Voz da Comunidade* e, exercendo seu papel de cidadão, registrou acontecimentos nos bairros de Seropédica. Uma de suas reportagens, *Acidente na Estrada Rio-São Paulo em Seropédica cria engarrafamento*, foi publicada na página virtual, Seropédica Online, um dos sites locais de maior visibilidade (Anexo I, p. 195).



Imagem 47 - Entrevista do aluno da EJAd
Fonte: Jornal Online R7, acesso em: 05/05/2018

Quando abordaram de forma interdisciplinar sobre a violência, trouxeram reflexões quanto ao respeito aos professores e o respeito aos passageiros dentro do transporte coletivo. O objetivo das matérias era propor uma reflexão aos leitores a partir do olhar dos adolescentes. O interesse pela informação do aluno Eduardo e de seus colegas do JEPF despertou a curiosidade em conhecer mais sobre os meios de comunicação, então entraram em contato com o responsável pelo site Seropédica Online, Luiz Calderini e o convidaram para conhecer o trabalho realizado por eles na EMPF. O profissional, em conversa com os alunos jornalistas, explanou sobre sua experiência em levar as informações à população seropedicense e parabenizou a equipe pelo trabalho realizado. Um aluno da EJAd cedeu ao site Seropédica Online:

Eu me chamo Eduardo Carolino¹⁹ Alves da Turma 801 do projeto do EJAd (Educação de Jovens Adolescentes) idealizado pela orientadora educacional, Renata Reis, da minha escola Panaro Figueira, para ajudar jovens atrasados nos estudos. Através deste projeto eu comecei a pensar no meu futuro, sabendo que eu sou capaz de conquistar meus objetivos, mesmo atrasado. Comecei a pensar no futuro, mas tudo que eu faço eu gosto, então através do jornal e do projeto EJAd consegui achar uma coisa que eu gosto e pretendo levar para a vida: Ser Jornalista, conseguir um emprego nesta área. Já comecei a aprender sobre jornal ano passado com ajuda de uma grande professora, Alessandra Lisboa de Redação, já neste ano tem uma super professora, Gabriela Costa, que nos ajuda em seus tempos livre a criar nossos textos, explicar mais sobre o fato, etc. Então se eu não tivesse no EJAd e no jornal estudantil eu acho que nunca ia saber o que eu gosto. Então, já que eu faço parte deste projeto eu aconselho que vale a pena você que está atrasado e não sabe como vai garantir o futuro se dedique, porque todos são capazes, seu eu estou sendo capaz de arrumar meu objetivo de vida, por que você não pode? É meu último ano na escola espero que tenha alunos que estejam disposto a dar continuidade ao jornal. Espero que fique para sempre o jornal da escola. (SEROPÉDICA ONLINE, 2018).



Imagem 48 - Visita do representante do site Seropédica Online
Fonte: Arquivo da pesquisadora

As sessões dos jornais permitiam a interação dos leitores, havia espaço destinado para entretenimento com caça-palavras e jogos dos sete erros, também para conteúdos sobre datas das avaliações bimestrais e eventos realizados na EMPF, como o 2º Torneio Interclasses de Futebol. A sessão *Momento de Reflexão*, em parceria com os professores de Filosofia e Redação, era destinada a textos produzidos pelos alunos com temas que iam ao encontro do proposto pela manchete principal do JEPF.

¹⁹ Nome adaptado para preservar a identidade do aluno menor de idade.

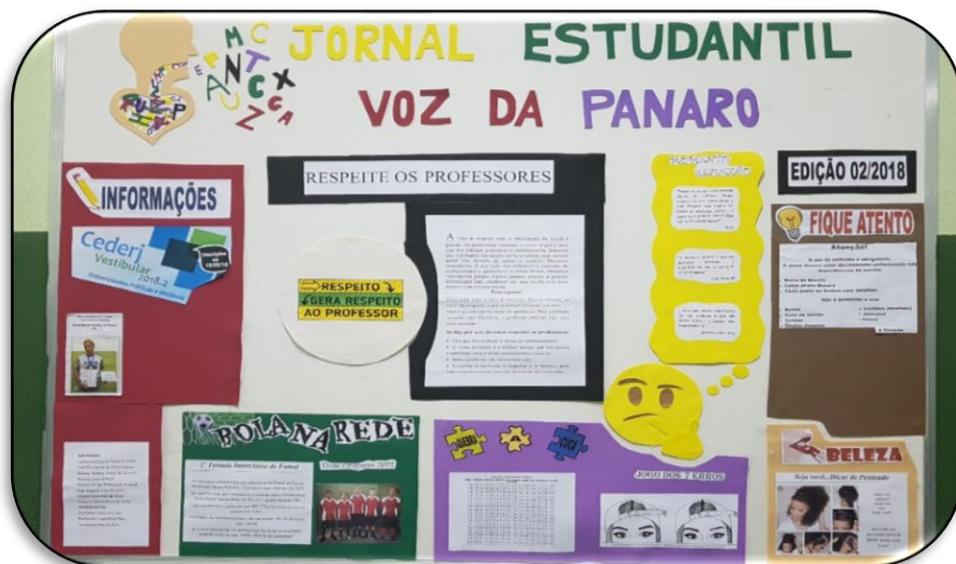


Imagem 49 - Edição 02/ 2018 do JEPF
 Fonte: Arquivo da pesquisadora

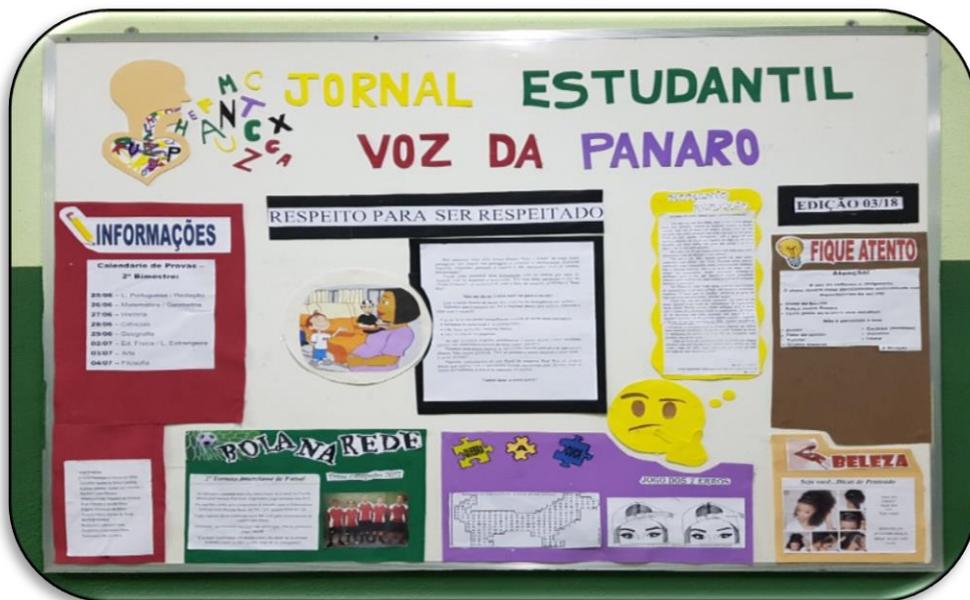


Imagem 50 - Edição 03/ 2018 do JEPF
 Fonte: Arquivo da pesquisadora

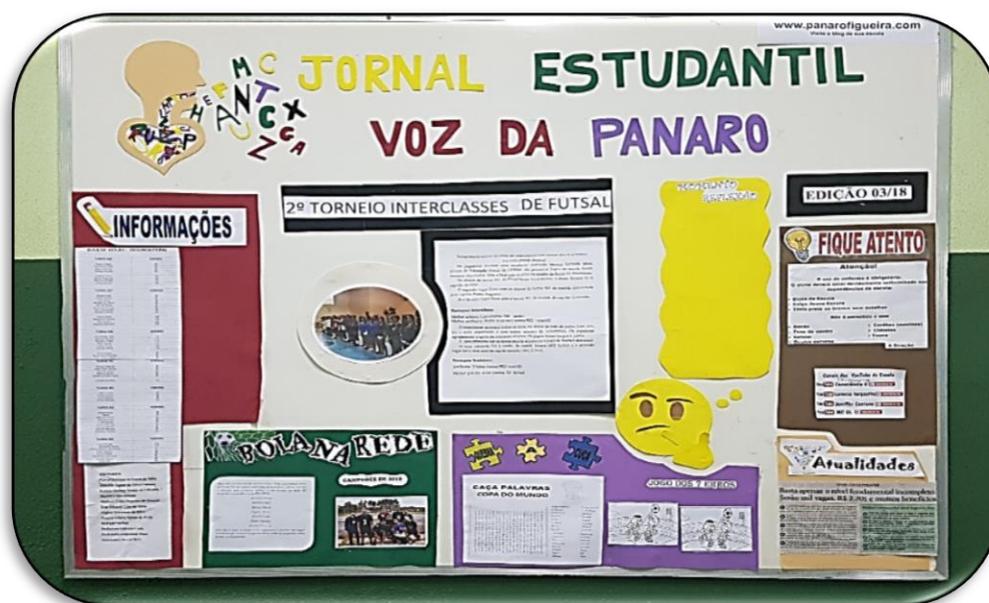


Imagem 51 - Edição 04/ 2018 do JEPF
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Os professores realizavam um papel de extrema relevância para a proposta pedagógica da EJAd. Contudo, muitos desafios foram encontrados ao longo do caminho, sendo necessário, em alguns momentos, interromper as atividades pedagógicas planejadas para iniciar uma conversa. O relato da professora de Artes, Alessandra Xavier dos Santos, pelo aplicativo WhatsApp com a OE ilustra tal necessidade.

Reparei que eles não estão tendo perspectiva de uma profissão ou estudo, por isso, eu parei a aula e comecei a conversar com eles, porque não aguento a amorosidade deles com o estudo. Conte um pouco da minha vida, para ver se eles conseguem também ter uma faculdade, um emprego, eles não têm perspectiva de futuro, mas são muito inteligentes. Eles precisam de ânimo e dizer que eles conseguem. Falei que tenho um pai que roubou minha mãe e ficamos na miséria, eu tinha que dividir uma banana para mim e meus irmãos menores, porque para mim foi muito difícil, só que eu fui muito teimosa. Aí as coisas melhoraram na aula. Eles se acham derrotados, mas eu não posso deixar assim, porque eu fui teimosa e consegui, muito difícil...eu vejo esse tipo de comportamento eu meio que sofro, porque vejo muito de mim neles. Renata, sou teimosa demais sabe e idealista...Quando vejo essas coisas eu tenho que dá uma sacudida neles! Porque eles têm muito potencial.

A fala acima retrata a importância de uma atitude progressista, pois quando os professores se apresentam aos alunos como sujeitos que viveram emoções semelhantes às deles, suas ações são favoráveis ao postulado por Freire (1996, p. 137): “O que a humanidade exige de mim, quando não posso reagir à altura da afronta, é enfrentá-la com dignidade. A dignidade do meu silêncio e do meu olhar que transmitem o meu protesto possível”.

Desse modo, a luta dos educadores era ressignificar o espaço escolar, como um ambiente de diálogos repletos de sentidos e emoções. Imbuídos pela ação progressista permeada pelos conceitos da psicologia complexa, a EP, nos encontros pedagógicos com os professores, proporcionou momentos de reflexão, conhecimento do outro e principalmente de autoconhecimento. Compartilhou com a equipe docente um resumo de vida de alguns discentes (Apêndice Q, p. 173), os professores deveriam ler e, de acordo com seu conhecimento prévio estabelecido pela relação professor-aluno, mencionar qual aluno tinha aquele contexto de vida. Nessa atividade, muitos professores se surpreenderam com a essência do relato e assim, compreenderam a necessidade de estarem atentos à leitura que fazem da atividade com eles. “Precisam aprender a compreender a significação de um silêncio, ou de um sorriso ou de uma retirada da sala. O tom menos cortês com que foi feita uma pergunta. Afinal, o espaço pedagógico é um *texto* para ser constantemente “lido”, “interpretado”, “escrito” e “reescrito”.” (FREIRE, 1996, p. 109).

Percebeu-se que as atitudes docentes participantes¹ dos encontros foram sendo reconstruídas ao longo do semestre, as ações junto aos alunos eram mais afetivas e acolhedoras. No entanto, a psicologia complexa trouxe para o cenário da pesquisa que o problema educacional tem orientação falha, pois deixa de considerar a educação do educador. (JUNG, 2013a). Nesse contexto, a EP planejou um encontro com os educadores da EJAd com este objetivo: pensar e refletir sobre a carência do educador, pois “se alguém quer educar, que primeiro seja educado.” (JUNG, 2013a, § 284, p. 179).

Sugeriu-se aos professores um exercício de volta ao passado, quando eles eram os alunos adolescentes, cada professor narrou um pouco da sua relação com a escola. Foi interessante observar que a experiência discente foi fundamental para a prática docente que terão amanhã ou que estão tendo agora simultaneamente com aquela. (FREIRE, 1996). O respeito à escola e a relação com os professores narradas pelos educadores refletem suas posturas docentes. “É vivendo criticamente a minha liberdade de aluno ou aluna que, em grande parte, me preparo para assumir ou refazer o exercício de minha autoridade de professor. (FREIRE, 1996, p. 100).

Nesse contexto, acredita-se que a educação do *ser* aluno e do *ser* professor deve ser contínua e integrada, discutindo os porquês dos ensinamentos compartilhados em aula, a aplicabilidade e a contextualização dos saberes. Para tanto, as intervenções realizadas pela OE e colaboradores são uma iniciativa necessária para questionar os rumos educacionais a fim de que o entusiasmo pedagógico ganhe novo sentido e originalidade na *práxis* educativa.

4.3 Os Encontros Semanais

A OE permaneceu com um tempo de aula destinado ao grupo da EJAd, cujo objetivo era o de dialogar com os alunos sobre assuntos que permeavam o universo juvenil. A profissional realizou um planejamento interdisciplinar, com tema denominado: Panaro fala sobre: Sexo e sexualidade; Drogas; Violência e Alcoolismo. No entanto, a dinâmica da EMPF, com público da EI à EJA noturna, alcançando a média de 1763 alunos, não permitiu a efetivação do trabalho planejado, a OE precisou atender a demanda que seu cargo exige e, em um semestre letivo, realizou apenas três encontros semanais com as três turmas da EJAd.

O primeiro encontro foi destinado ao grupo feminino, com as alunas adolescentes, estabeleceu-se um diálogo sobre sexo e sexualidade, abordando sobre doenças sexualmente transmissíveis, meios anticoncepcionais e reflexões sobre gravidez na adolescência (Apêndice R, p. 174). As estudantes interagiram com a proposta, muitas dúvidas foram abordadas e muitas orientações foram dadas, inclusive sobre a necessidade de dialogar com os responsáveis sobre o assunto.



Imagem 52 - Roda de conversa com as alunas da EJAd
Fonte: Arquivo da pesquisadora

O segundo encontro se deu dois meses após o primeiro, os próprios alunos da EJAd sinalizaram a importância dos encontros semanais, muitos relataram que estavam sentindo a necessidade de conversar sobre a vida, os estudos, os medos, as angústias e as conquistas. Percebeu-se a necessidade de incentivá-los, lembrá-los o quanto conquistaram, o quanto amadureceram e mais uma vez recriar um espaço do GJ, para tanto, solicitou-se que os alunos

enviassem para o aplicativo de comunicação fotos deles na escola, com os amigos, professores. Com acesso às fotos, a OE montou um vídeo com as fotos e de fundo musical, os versos dos cantores Iza e Marcelo Falcão (2018) (Anexo J, p. 197).

A música foi escolhida por enviar uma mensagem de superação e de força, ressaltando a importância de acreditar nos sonhos, mesmo que as adversidades surjam na caminhada. Os alunos demonstraram entusiasmo ao ouvir a música e rever os momentos na EJAd. A primeira turma, de forma voluntária, no término do vídeo, sugeriu que juntos relembressem também a fala: *Geral Junto*, todos se reuniram em roda e, com as mãos sobrepostas, disseram-na em uma só voz. A atitude foi sugerida às demais turmas.

O terceiro encontro foi realizado na semana que antecedeu as últimas avaliações do semestre letivo. Com as três turmas na quadra poliesportiva da EMPF, a OE, juntamente com três professores, reuniu todo o grupo em uma grande roda e realizou a dinâmica denominada Nó Humano (Anexo K, p. 198). Com o término da dinâmica, as reflexões sugeridas foram adaptadas ao contexto escolar com objetivo de fazer com que os participantes compreendessem que assim como na brincadeira, a vida é feita de entrelaçamento que, por muitas vezes, as pessoas acreditam que não terão outra alternativa a não ser desistir, porém com a intervenção e auxílio de uma outra pessoa ou de várias, o problema pode ter solução. A dinâmica foi escolhida pela EP pela contribuição ao momento decisivo dos alunos, as avaliações bimestrais. Muitos alunos, em atendimentos individuais com o psicólogo estagiário, sinalizaram que estavam apreensivos e com desejo de desistir. A intenção da equipe foi transmitir que o trabalho em conjunto permite a superação de problemas e o fortalecimento da vontade de alcançar um objetivo final, nesse contexto, a aprovação escolar.

4.4 Alunos Representantes da EJAd e Suas Contribuições para EMPF

As atividades que os alunos da EJAd, em 2017.2, auxiliavam de forma voluntária, fez com que ganhassem uma visibilidade positiva e assim passaram a compor o quadro de organizadores dos eventos escolares. O Diretor Mário solicitou à OE que realizasse um grupo de representantes para auxiliarem na rotina escolar no contraturno de aula. Foram selecionados 9 alunos, três de cada turma. As atividades a serem realizadas foram sendo construídas ao longo do semestre, os estudantes ajudavam na formação das turmas na hora da entrada, auxiliavam no recreio, organizavam as filas no refeitório, realizavam diariamente a contagem de alunos para controle da merenda escolar, distribuíam os talheres no momento das refeições, davam

orientação quanto a permanência excessiva nos banheiros e auxiliavam os alunos da EI quando solicitado pelas professoras.



Imagem 53 - Alunos representantes da EJAd

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Semanalmente, os alunos representantes se reuniam com a OE para compartilharem suas experiências e sugerir melhorias para a escola. A Oe, em paralelo com as atividades desenvolvidas pela pesquisa, iniciou um trabalho com os alunos que foram destaques em 2017, uma atividade de escuta com objetivo de avaliar o contexto educacional. Todavia, viu-se a oportunidade de aproximar os dois grupos, alunos da EJAd e Alunos Destaques de 2017 para juntos avaliarem o dia a dia escolar e promover ações para uma educação de qualidade.

Os alunos destacaram as indisciplinas de algumas turmas, segundo eles, a bagunça e o desrespeito ao professor geram prejuízos para a educação. Como estratégia para promover uma mudança de atitudes, sugeriram um diálogo com as turmas que eles consideravam mais indisciplinadas. Os representantes da EJAd foram às salas de aulas e conversaram com as turmas, relataram suas experiências de mudança educacional, alguns alunos lembraram a fase de inúmeras ocorrências devido ao comportamento indisciplinar, porém destacaram que quando compreenderam a importância do estudo para o futuro passaram a respeitar mais os professores e aproveitar ao máximo os conteúdos aprendidos durante as aulas. Essa foi uma conversa informal entre alunos, sem a participação da EP.



Imagem 54 - Alunos da EJAd e Alunos Destaques de 2017
Fonte: Arquivo da pesquisadora



Imagem 55 - Alunos representantes da EJAd em conversa informal com as turmas da EMPF
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Os alunos representantes receberam uma capacitação organizada pela Equipe de Nutrição e Vigilância Sanitária, através da iniciativa da Supervisora de Merenda, Andriúgia Érica de Oliveira Albano Bui. Eles aprenderam sobre conceitos básicos de higiene utilizados no ambiente escolar, além da importância de uma alimentação equilibrada e foram alertados sobre riscos de obesidade, hipertensão arterial, diabetes, elevação nos níveis de colesterol e triglicérides, doenças cada vez mais comuns na população infantil e adolescente.



Imagem 56 - Capacitação com a Equipe de Nutrição e Vigilância Sanitária
Fonte: Arquivo da Equipe de Nutrição

As atividades desenvolvidas são iniciativas de representatividade estudantil, atitudes que vislumbram a construção do Grêmio Estudantil da EMPF, as discussões estão planejadas para o próximo semestre (2018.2), no entanto, as primeiras iniciativas foram adotadas, como por exemplo, sugerir o Torneio Interclasses de Desenho com a proposta de criar um símbolo que representasse os estudantes da EMPF. Sendo assim, a EP, juntamente com os representantes da EJAd, montou o edital do torneio com as regras de participação, data das inscrições e do resultado final. Os representantes da EJAd realizaram as 63 inscrições, envolvendo os três turnos da escola.

A equipe gestora foi o júri do Torneio e entre muitos desenhos de grande qualidade, o escolhido foi do aluno Ronaldo da turma 904 (turno da tarde). Sua arte refletiu os desejos dos adolescentes em serem respeitados pela sua cor, por sua sexualidade, por serem estudantes que sonham com um futuro melhor para o país. A equipe considerou que o desenho refletia um teor político que vai ao encontro da proposta do Grêmio Estudantil. Como premiação, o estudante recebeu um certificado de participação, uma medalha de honra ao mérito e foi convidado a participar do grupo de alunos representantes da EMPF. Ao receber o prêmio, Ronaldo ficou satisfeito e expôs seu contentamento em ter o reconhecimento diante o público da escola. Em conversa com a EP, o estudante declarou seu sonho em ser estilista e para incentivá-lo, foi solicitado a ele que criasse a blusa dos membros do Grêmio Estudantil.

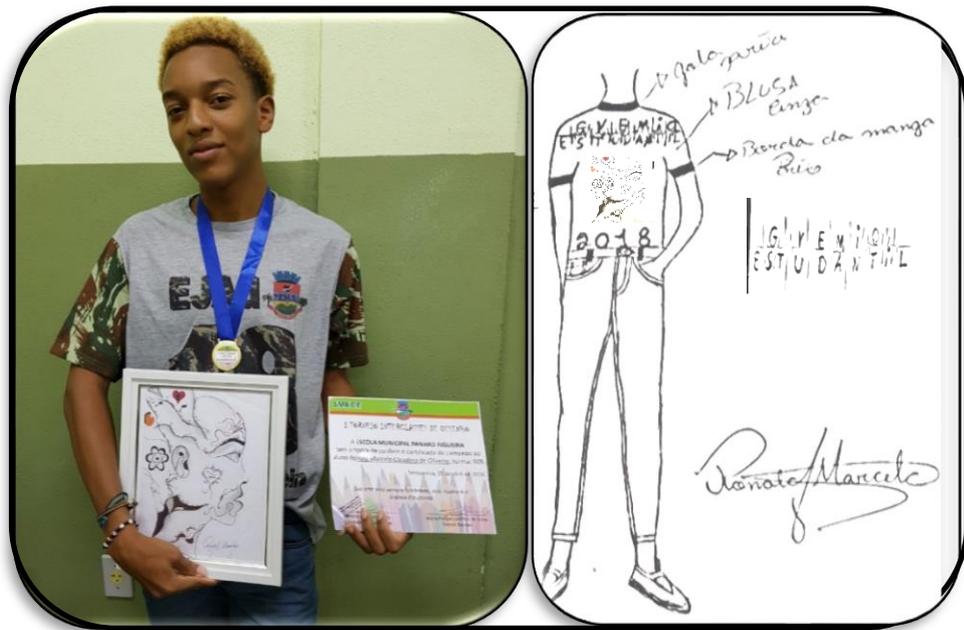


Imagem 57 - Aluno campeão do 1º Torneio Interclasses de Desenho
Fonte: Arquivo da pesquisadora

4.5 2º Torneio Interclasses de Futsal

O Torneio foi um momento bastante aguardado pelos alunos da EMPF. A equipe organizadora de 2017 planejou as ações de 2018. Permaneceu a participação de 16 times, sendo 8 de cada turno (manhã e tarde) e 2 times femininos. A tabela dos times foi feita, assim como o sorteio para definir os dias e os confrontos. Algumas mudanças foram realizadas a fim de melhorar a estrutura do evento, os jogos internos aconteceram no contraturno letivo, ou seja, os alunos estudavam de manhã e jogavam à tarde, da mesma forma, os alunos estudantes da tarde tiveram seus jogos pela manhã. Dessa forma, evitou-se que os estudantes se ausentassem de suas atividades escolares. O juiz Alex Moura, da Federação de Arbitragem, mais uma vez foi voluntário e apitou os jogos internos na escola.

Os alunos representantes da EJAd foram responsáveis pela organização disciplinar, organizaram coletes, bolas, auxiliavam e orientavam os alunos sobre evitar ficar na quadra no horário das aulas e ajudaram a propagar sobre a final a ser realizada na UFRRJ, que pôde contar com a presença dos alunos, visto que na data prevista foi no dia da Reunião Pedagógica dos professores, sendo assim, os alunos não perderam aula. Mais uma vez, a programação ocorreu de forma satisfatória, no entanto vale ressaltar que pouco foi o envolvimento dos professores com o evento. As medalhas e os troféus foram doações. A responsável pela merenda, Andréia, de forma atenciosa, disponibilizou lanches e almoço aos alunos atletas no dia dos jogos internos.



Imagem 58 - Jogos femininos na EMPF

Fonte: Arquivo da pesquisadora

A final aconteceu no Ginásio Poliesportivo da UFRRJ, porém este ano, não foi preciso custear o espaço, pois a pesquisadora realizou uma parceria com o professor Aldair do Departamento de Educação Física, o qual cedeu o espaço de sua aula para realização do evento e propôs aos seus alunos da aula de Futsal, prevista na grade curricular, que a avaliação final do semestre se desse a partir da organização do Torneio de Futsal. Os estudantes universitários (Anexo L, p. 199) ficaram responsáveis pela equipe de arbitragem, pelo controle do painel eletrônico, pela equipe de primeiros socorros, assim como, montaram equipes técnicas para orientação táticas aos times participantes e ofertaram lanches antes e depois das partidas.

Os jogos foram disputados, cheios de emoção e adrenalina. O estudante Valter, aluno atleta e participante do JEPF, escreveu a matéria no jornal-mural expressando seus sentimentos sobre os jogos do Interclasses:

TORNEIO DE FUTSAL INTERCLASSE

E mais uma vez foi o fim de um Interclasses, o tão amável Interclasses. O Torneio foi um sucesso e mais uma vez teve choro, sorriso, vitórias e derrotas gols e muitos dribles, mais uma vez o time favorito ao título foi campeão os componentes do time foram nomeados como Os Crias.

Esse foi o time bicampeão e vai defender a escola nos jogos estudantis, que está previsto para acontecer depois das férias. Então se preparem, vocês podem se surpreender.



Imagem 59 - Abertura da final do 2º Torneio Interclasses de Futsal na UFRRJ
Fonte: Arquivo da pesquisadora



Imagem 60 - Equipe colaboradora da UFRRJ
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Os alunos atletas receberam as premiações pelas mãos da pesquisadora e dos organizadores, graduandos de Educação Física da UFRRJ. A segunda edição do Torneio contou com grande número de participantes, o torneio evidenciou potencialidades e permitiu maior integração entre alunos da rede municipal e os estudantes da universidade federal, ambos pertencentes à cidade de Seropédica.



Imagem 61 - Time e equipe técnica campeões de 2018
Fonte: Arquivo da pesquisadora



Imagem 62 - Participantes de 2º Torneio Interclasses de Futsal
Fonte: Arquivo da pesquisadora

O esporte demonstrou ser uma ferramenta pedagógica que auxilia na formação cidadã dos alunos. Toda dinâmica realizada em parceria com a UFRRJ para o Torneio despertou a admiração do professor universitário Ronaldo César Nolasco, que estava lecionando aulas de Basquetebol I, II aos seus alunos universitários na quadra poliesportiva antes de iniciar o torneio. O docente convidou a EMPF para participar do campeonato de Basquetebol organizado

por ele, em parceria com escolas de EF da cidade do Rio de Janeiro, no convite, ele ressaltou a importância de ter uma escola representando a cidade de Seropédica. Foi enviado um convite formal à Direção da EMPF (Anexo M, p. 202), assim que foi aceito, os alunos representantes juntamente com o professor de Educação Física da EJAd, Renan Marcel de Araújo Peixoto, organizaram o time de basquetebol e representaram a escola no evento da UFRRJ.



Imagem 63 - Campeonato de Basquetebol na UFRRJ
Fonte: Arquivo do professor da UFRRJ



Imagem 64 - Professor e alunos atletas de Basquetebol da EMPF
Fonte: Arquivo do professor de Educação Física da EMPF

A participação gerou o terceiro lugar no campeonato e contribuiu para iniciativa de montar uma seleção estudantil de basquetebol no contraturno das aulas. O professor Ronaldo agradeceu a participação e doou uniformes e bolas para o desenvolvimento das atividades de basquetebol na EMPF.

4.6 Os Desmembramentos da Pesquisa

O trabalho desenvolvido utilizou-se do método pesquisa-ação, tendo o OE como mediador desse processo, pois “na orientação, o indivíduo é a realidade que deve ser atendida; ele ocupa o lugar especial, de maior importância. É para ele que deve convergir todos os esforços; é por causa dele, para ajudá-lo, que existe a Orientação Educacional.” (GRINSPUN, 1992, p. 82). Nesse contexto, a simbiose proposta entre educação, psique e social trouxeram desmembramentos para pesquisa não vislumbrados no processo de planejamento.

Como referência, pode-se citar a parceria do cineasta Gabriel Dias Mayer na realização de um Documentário narrando a trajetória desta pesquisa no entrelaçamento com a escola, família e comunidade. Em contato com a OE, organizaram o roteiro e escolheram participantes para recontarem suas experiências, aprendizados, conquistas e desafios vividos ao longo da caminhada. O documentário está em fase de construção, parte do grupo já deu seu depoimento, acredita-se que, em breve, será publicado nas redes sociais e disponível ao público.



Imagem 65 - Orientador dessa pesquisa cedendo depoimento para o documentário
Fonte: Arquivo da pesquisadora

A implementação da modalidade EJA- Diurna destinada ao grupo adolescente com defasagem escolar está sendo plano de fundo para pesquisa acadêmica da professora regente da EJAd, Gabriela da Costa, mestranda do Programa ProfLetras da UFRRJ, sob orientação da professora Roza Palomanes. A mestranda abordará o tema: *Dos Quadrinhos ao Conto: Uma Proposta de Mediação Pedagógica por meio da Retextualização* com seus alunos da modalidade EJA- Diurna, sua dissertação destinará um capítulo para explicar a proposta de resgate educacional, emocional e social de adolescentes de Seropédica e assim, contextualizar o público alvo de sua pesquisa. A intenção do trabalho é auxiliá-los nas fases seguintes, ou seja, no Ensino Médio, pois muitos trazem dificuldades em relação à Língua Portuguesa que precisam ser sanadas a fim de contribuir na continuidade dos estudos de forma satisfatória.



Imagem 66 – Trabalho da professora de Língua Portuguesa com histórias em quadrinhos
Fonte: Arquivo de pesquisa da mestranda do ProfLetras

O material dessa dissertação está sendo utilizado como referencial teórico no trabalho monográfico da estudante de Pedagogia da UFRRJ, Alice Regina Pereira da Silva Santos, sob a orientação da professora Adriana Fernandes Alves Costa, intitulado *Infâncias, Juventudes, Narrativas e Diálogos Intergeracionais – Trajetórias dos Trabalhadores estudantes que chegaram na Educação de Jovens e Adultos: Percepções sobre a passagens e Acolhidas*. A graduanda buscou, inicialmente, a EJA noturna para pesquisar sobre o fenômeno de “juvenilização”, o crescente número de adolescentes na modalidade EJA, no entanto, ao interagir com a EMPF no turno da noite, verificou que a clientela era prioritariamente de jovens e adultos e ao explicar seu objetivo de trabalho a uma das professoras regentes da EJA, foi

orientada a conhecer a proposta da EJAd, modalidade EJA destinada ao público adolescente. A graduanda conversou com a OE da EMPF, e destacou que a EJAd é uma estratégia que ratifica sua hipótese de “juvenilização”, no entanto, vai de encontro com o objetivo de seu trabalho: denunciar a falta de metodologia específica para o público adolescente.

4.7 Transferências, Reprovações e Aprovações

Como mencionado anteriormente, a modalidade EJA-diurna voltada apenas para o público adolescente exigiu um trabalho integrado de toda equipe. Muitos foram os desafios, entre eles, a indisciplina e a falta de interesse de alguns alunos. A maioria dos estudantes estava disposta a ressignificar a escola e traçar novas expectativas de futuro para própria vida. No entanto, havia um grupo de alunos que realizavam brincadeiras excessivas em sala de aula, sendo necessário adverti-los e acompanhá-los junto ao serviço de OE com objetivo de juntos avaliarem as atitudes, fazendo com que os próprios discentes percebessem a consequência de suas ações.

As decisões de advertências e suspensão das atividades escolares previstas no RUERMS foram tomadas em colegiado, levando em consideração a opinião dos alunos e professores. Duas situações merecem destaque no cenário da pesquisa, a transferência de dois alunos da EJAd, após todas as medidas disciplinares. O primeiro caso retrata a trajetória do aluno Jonas, aluno da EJAd desde sua implementação. A partir da relação da EP com o aluno, pode-se dizer que Jonas, era um adolescente cheio de energia, já foi atleta de judô e com grande potencial para disputar o campeonato brasileiro, mas por falta de patrocinadores, sua família não conseguiu custear a participação dele. Os professores em 2017.2 se mobilizaram para incentivá-lo, arcando até mesmo com quantias financeiras para auxiliar nos treinos, mas Jonas não demonstrou interesse. Em 2018, iniciou o ano bastante agitado, demonstrando grande desinteresse em realizar as atividades propostas pelos professores. A EP buscou realizar um apoio a ele e aos familiares para compreender o momento do aluno, mas não obteve êxito.

Em uma das aulas, no primeiro bimestre, Jonas não permitiu o andamento da aula, quando um de seus colegas interviu solicitando que ele parasse de brincadeiras e se dedicasse aos estudos, Jonas o respondeu de forma ríspida e iniciaram uma briga em sala de aula, sendo necessário levar o caso para Direção escolar. A professora regente narrou os acontecimentos e segundo sua fala, o aluno Ruan, que interveio, não iniciou a desavença. Diante o histórico dos alunos, o caso foi levado ao colegiado da EJAd e Jonas foi transferido para EJA noturna.

A OE da escola também atendia o público da noite e não deixou de acompanhar o aluno transferido, até que um determinado dia, Jonas procurou a profissional para relatar um acontecimento e solicitar uma orientação. Contou que sua mãe lhe dizia que ele era filho do coração e então expôs que ele tinha descoberto a sua verdadeira história. Encontrou sua mãe biológica, mas estava muito confuso com os últimos acontecimentos, relatou sentir variados sentimentos, como medo de magoar a mãe adotiva, raiva de apenas com 16 anos descobrir toda a verdade, alegria em poder conhecer sua origem familiar (mãe e irmãs). O aluno passou a ter acompanhamento especializado com a OE e Psicólogo. Sua mãe adotiva, em atendimentos, alegou que ele não conseguia participar de forma efetiva nas aulas porque seu pensamento estava voltado para suas questões familiares. Diante das influências internas, o aluno não alcançou os objetivos propostos para o semestre letivo, tornando-se não apto. Percebeu-se que Jonas precisava ter conhecimento da sua história, para conseguir dar novos passos em direção ao futuro.

O segundo caso se refere ao aluno Simão, assim como Jonas, iniciou as atividades na EJAd no ano da implementação. Com histórico de excesso de brincadeiras em sala, sua aprendizagem ficava prejudicada, porém, era um aluno que quando advertido, dificilmente, reconhecia sua parcela de culpa, colocava-se como espectador, mesmo quando era nítida sua participação. Em uma das aulas, ele agiu de forma desrespeitosa com uma das professoras, segundo relatos dos presentes em sala de aula, Simão pegou os cabelos da professora e ela por estar distraída corrigindo o caderno dos alunos, ao se virar, teve a impressão que o aluno estava tentando beijá-la. A professora ficou muito chateada com o ocorrido e mais uma vez o caso foi levado à Direção e ao colegiado para tomar as medidas cabíveis. O histórico de indisciplina e falta de comprometimento com a aprendizagem influenciou a transferência do aluno para outra unidade escolar, visto que sua mãe, após tomar ciência do ocorrido e concordar com a postura da escola, não autorizou o remanejamento para EJA noturna.

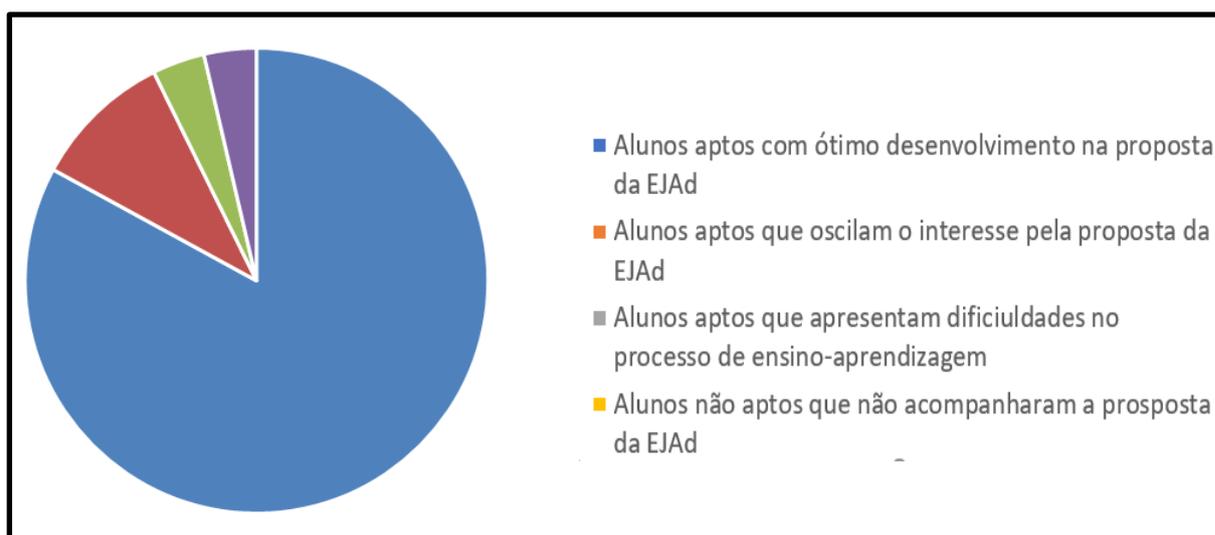
No segundo bimestre do semestre 2018.1, a EJAd recebeu a matrícula de dois alunos. Uma oriunda da rede municipal de Seropédica, que foi transferida após insultar a diretora com palavras de baixo calão, segundo informações da mãe no ato da matrícula. A EP recebeu a aluna sem levar em consideração sua trajetória na outra unidade escolar, a mãe e a discente ouviram sobre a metodologia da proposta EJAd e ambas se comprometeram em contribuir com a modalidade. Contudo, quando os dados da aluna foram transferidos para ata de matrícula, percebeu-se que a aluna não tinha faixa etária correspondente para frequentar a EJA. A mãe foi informada, porém com o desejo de continuar na EJAd, a mesma procurou o CT da cidade e foi orientada a escrever uma carta solicitando a permanência da filha, a adolescente também

descreveu seu desejo em dar continuidade aos estudos através da EJAd (Anexo N, p. 203). A escola está aguardando um posicionamento dos órgãos superiores.

A EMPF recebeu na EJAd, no 2º bimestre de 2018.1, um aluno que esteve cumprindo medida socioeducativa por ter participado de um assalto à mão armada. O referido aluno e seus familiares receberam atendimento especializado a fim de auxiliar o reingresso social do adolescente. Segundo o relato dos professores, ele participava das aulas, interagia com os colegas e em uma das aulas da professora de Língua Portuguesa sobre os desafios da vida, de forma espontânea, ele compartilhou a experiência de ter ficado preso por 3 meses, seu relato serviu para dialogarem sobre muitos assuntos, entre eles, a falta de perspectiva no futuro.

O conselho de classe destinado ao encerramento do semestre letivo 2018.1 da EJAd contou com a presença de todos os professores. Os docentes avaliaram o processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos e destacaram quatro grupos de alunos: os que compreenderam a importância dos estudos para própria vida e se dedicaram integralmente para alcançar bons resultados; os que demonstraram certo desinteresse em realizar as propostas feitas pelos professores; os que se dedicaram bastante, porém apresentaram dificuldades no processo de ensino-aprendizagem; e os que por excesso de brincadeiras e faltas não alcançaram os objetivos propostos. Traduzindo em números o Gráfico 4 demonstra o rendimento escolar dos alunos da EJAd.

Gráfico 4 – Rendimento Escolar dos Alunos da EJAd- 2018.1



Nesse encontro, o Diretor da EMPF solicitou que os professores da EJAd, compartilhassem suas experiências na modalidade com os demais docentes da escola. O professor de Geografia, Diego Rodrigues Borges, declarou:

Eu me sinto honrado em trabalhar com os adolescentes da EJAd, confesso que ao receber o convite, eu e os demais professores, ficamos receosos pelo histórico que os alunos tinham, porém convivendo com eles, a gente aprende bastante, eu e identifico muito com a proposta. As aulas fluem até mais do que nas turmas regulares, porque eles mesmos ajudam a manter o clima de aprendizado. Eles entenderam a importância dos estudos para vida, e nós como professores, crescemos muito também, ao ver o crescimento deles. A mudança é significativa, dei aula para alguns alunos em anos anteriores, e hoje eles são realmente alunos.

A mãe de um aluno, ao receber a notícia da aprovação do seu filho no semestre de 2018.1, postou em sua rede social *Facebook* e compartilhou no perfil dos professores da EJAd:

Nós pais dos alunos do EJAd, queremos agradecer a essa equipe maravilhosa que com dedicação, amor, competência, carinho e muita seriedade acreditaram em nossos filhos, muitas vezes até mais do que nós mesmos, a Renata Reis que acreditou nesse projeto, somos gratos pois tudo isso tem transformado a vida dos nossos filhos, não somente na escola mais mudança de vida, agradecer é o mínimo que podemos fazer pois não há dinheiro no mundo que pague ver o sucesso de vocês e dos nossos filhos.

Os resultados obtidos no decorrer do semestre 2018.1 destacam o teor quantitativo por apresentar 96% de aprovação escolar dos 80⁴ alunos frequentes na EJAd. Outrossim, os aspectos qualitativos transpareceram no cenário da pesquisa por sua contribuição na construção de subjetividades.

CONCLUSÕES

Não é necessário ser superotimista para acreditar que, com a expansão do nosso conhecimento científico da geografia, da antropologia, da sociologia, da psicologia e com a difusão dos resultados das pesquisas científicas sobre as relações humanas, a tendência será mesmo para que o determinismo econômico seja superado por uma visão mais larga e dinâmica do desenvolvimento humano e das possibilidades de comportar-se o homem como agente e não como simples paciente de forças naturais e históricas cegas.

Gilberto Freyre (2003, p. 65)

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou o diálogo interdisciplinar entre Psicologia Complexa e Orientação Educacional, uma contribuição acerca de práticas políticas educacionais e sociais voltadas ao público adolescente com defasagem escolar, além disso, permitiu a colaboração efetiva dos membros participantes do método pesquisa-ação, equipe de pesquisa, professores, alunos e seus respectivos responsáveis na ressignificação do espaço escolar, assim como, no desenvolvimento de subjetividades intrínsecas na relação eu-mundo.

Em virtude dos fatos apresentados no primeiro capítulo, o entrelaçamento da prática política do OE com os conceitos da Psicologia, Pedagogia e Sociologia de Carl Gustav Jung, Paulo Freire e Gilberto Freyre, respectivamente, fundamentou as reflexões propostas a partir da narrativa sobre a história da cidade de Seropédica e suas influências na construção do Ser seropedicense. A descrição realizada pela pesquisadora enquanto moradora e profissional estatutária da cidade enriqueceu de detalhes, o que permitiu maior compreensão e contextualização do lugar no qual a pesquisa se deu.

Os entraves percorridos no sistema educacional da referida cidade sinalizaram a importância de repensar a formação desse profissional e sugeriu uma nova estruturação no currículo da UFRRJ a partir da oferta de disciplinas com cunho de formação específica para a prática do OE no curso de Pedagogia e à SMECE, propôs a ampliação do cargo de OE na rede municipal de educação de Seropédica, tendo-o como membro efetivo na equipe gestora em todas as unidades escolares.

A pesquisa designou caminhos para frentes de trabalhos desenvolvidas com estudantes partir de 15 anos matriculados nos anos finais do EF da EMPF situada no bairro Jardins da referida cidade. O segundo capítulo intitulado “Um resgate emocional, educacional e social de

alunos com defasagem escolar” forneceu subsídios necessários à reformulação da prática pedagógica com esses alunos, sendo assim, trouxe importantes contribuições para as investigações tanto da psicologia, por considerar a complexidade humana, como para ações educacionais que foram exitosas no sentido de participação dos sujeitos pertencentes, que deram um novo sentido à escola como um espaço de inclusão social, sobretudo, ao dar voz, visibilidade e vez aos alunos através da mediação da OE e de seus colaboradores.

De acordo com a pesquisa, conclui-se que as reprovações dos alunos foram reflexos da falta de representatividade juvenil no contexto escolar, suas idades não compatíveis com as dos alunos do ensino regular e a EJA noturna que não os representavam devido à violência social, os colocaram à margem do sistema educacional. Nesse sentido, legitimou a necessidade de investir numa proposta voltada ao público adolescente. A implementação da EJAd, inserida na modalidade EJA revelou-se como uma experiência satisfatória por reduzir o número de reprovação e evasão escolar, que na realidade da EMPF assim como, nas escolas de todo Brasil, apresentou maior percentual quando se tratou de alunos adolescentes. Os educandos encontraram em si suas verdadeiras potencialidades, a escola passou a ser palco da vida, seus sonhos e desejos foram compartilhados e aplicados na prática educativa.

O trabalho de campo foi realizado durante três semestres letivos, sendo dois deles voltados para apresentação da EJAd. No terceiro capítulo, “EJAd (Educação de Jovens Adolescentes): uma ação de política pública e interdisciplinar através da orientação educacional”, ao relatar os caminhos trilhados e os desafios superados, a pesquisa refletiu o trabalho e a luta de educadores que com coragem e ousadia acreditaram em uma proposta de resgate voltada ao público adolescente com distorção idade/ano de escolaridade.

No quarto capítulo “EJAd e, 2018.1”, os resultados quantitativos, como ampliação do número de vagas e 97% de aprovação escolar ratificaram o teor qualitativo, pois o estudo empreendeu-se em falar do ser do humano na interação com o espaço social e suas influências e interferências no contato com o outro ser. Assim, validou a pesquisa como pleno exercício de cidadania dos participantes.

A referida unidade escolar passou a contar com a parceria de alunos da EJAd, os quais tornaram-se jornalistas estudantis que, quinzenalmente, imprimiram suas ideias, argumentações, informações no jornal mural localizado no pátio central da escola. Eles também formaram o grupo de representantes estudantis, os quais frequentaram o contraturno letivo para auxiliarem os inspetores quanto à organização disciplinar na hora da entrada, recreio e saída da escola, contribuíram com a prática dos professores da Educação Infantil, orientaram alunos individualmente ou coletivamente quanto a importância de valorizar o espaço escolar como

contribuição de um futuro mais próspero. Alguns alunos compartilharam suas experiências e destacaram a ressignificação dos estudos para vida.

Os encontros periódicos com professores, discentes e responsáveis mediados pela OE enquanto pesquisadora, à luz da psicologia complexa, proporcionaram novos olhares sobre a fase da adolescência, sendo assim, roborou com a relação familiar e a com a proposta educacional progressista. Os pais expressaram o orgulho em perceber o amadurecimento de seus filhos, e destacaram que as mudanças foram significativas tanto no contexto educacional quanto no ceio familiar. Os professores destacaram o prazer em lecionar para turmas da EJAd visto a dialética proporcionada pelo planejamento interdisciplinar. Os alunos salientaram que uma educação contextualizada os inserem e os tornam protagonistas do processo escolar.

Considerando o estímulo à aprendizagem e as ações coletivas, pressupõe-se que a sequência deste trabalho pode oferecer dados significativos para compreender a percepção dos adolescentes em outras escolas do município de Seropédica e fortalecer o lugar de formação da Escola, além de obter subsídios para estratégias por uma educação calçada na realidade dos alunos. Espera-se que a experiência aqui relatada seja fonte inspiradora a OEs, psicólogos escolar e profissionais da educação que primam por uma educação de qualidade, que sofrem em ver os jovens adolescentes trilhando caminhos da marginalidade e se sentem incapazes de mudar a realidade cruel que as cidades periféricas enfrentam.

Para tanto, sugere-se a implementação da proposta educacional - EJAd e aplicação do método pesquisa-ação aqui apresentado através do serviço de OE em outras escolas, em outras cidades do Rio de Janeiro, quiçá, do Brasil, pois acredita-se que o trabalho integrado entre família-sociedade-escola possibilitou o resgate emocional, educacional e social do público adolescente com atraso escolar, dos quais, muitos ainda estão sucumbidos pelas forças do sistema excludente, porém sedentos a buscar significados para vida, com entusiasmo e alegria que transparecem na fase das descobertas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Aline Souza. **Escola Municipal Panaro Figueira**. Seropédica, 2011. Il. Color. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/alinematufrrj/escola-municipal-panaro-figueira>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

ARROYO, Miguel Gonzáles. Reinventar a política: reinventar o sistema de educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 124, p. 653-678, jul.-set. 2013. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 8 dez. 2017.

BALANÇO GERAL. **Confusão para ir à escola**: ônibus recusa entrada de estudantes em Seropédica. Rio de Janeiro, 25 abr. 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/balanco-geral-rj/videos/confusao-para-ir-a-escola-onibus-recusa-entrada-de-estudantes-em-seropedica-25042018>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

BISPO, Pablo; FALCÃO, Marcelo; LIMA, Isabela. Intérprete: IZA. In: IZA. **Dona de Mim**. Warner Music, 2018 CD. Faixa 3.

BRAGHIROLI, Eliana Maria; BISI, Guy Paulo; RIZZON, Luiz Antônio; NICOLETTO, Ugo. **Psicologia Geral**. 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Processo eleitoral no Brasil**. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/>>. Acesso em 5 jan. 2018.

BRASIL. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm> Acesso em: 25 jun. 2017.

BRASIL. Resolução nº 3, de 15 de junho de 2010. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. **Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10162-3-resolucao032010cne&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 25 jun. 2017.

BRASIL. Lei nº 9394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 25 jun. 2017.

CALDERINI, Luiz. Emancipação de Seropédica: conheça sua verdadeira história. **Seropédica Online**. Seropédica, 13 mar. 2015. Disponível em: <<https://www.seropedicaonline.com/utilidades/politica/emancipacao-de-seropedica-conheca-sua-verdadeira-historia/>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

CALDERINI, Luiz. Acidente na Estrada Rio São Paulo em Seropédica cria engarrafamento. **Seropédica Online**. Seropédica, 4 mai. 2018. Disponível em: <<https://www.seropedicaonline.com/ultimas-noticias/acidente-na-estrada-rio-sao-paulo-em-seropedica-cria-engarrafamento/>>. Acesso em: 8 jul. 2018.

CALDERINI, Luiz. Alunos da E.M. Panaro Figueira em Seropédica, dão continuidade ao Jornal Estudantil Voz da Panaro. **Seropédica Online**. Seropédica, 8 jul. 2018. Disponível em: <https://www.seropedicaonline.com/prefeitura/smece/alunos-da-e-m-panaro-figueira-em-seropedica-dao-continuidade-ao-jornal-estudantil-voz-da-panaro/>. Acesso em: 9 jul. 2018.

CASSIER, Ernest. **Ensaio sobre o homem**: introdução a uma filosofia da cultura humana. Tradução Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

COUTINHO, Maria Angélica da Gama Cabral. **Da universidade surge a cidade, da cidade as escolas**: a UFRRJ e a educação pública municipal de Seropédica. Rio de Janeiro: UERJ, 2014. Originalmente apresentada como tese de doutorado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2014.

FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). **Dicionário em construção**: interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

FREYRE, Gilberto. **Como e porque sou e não sou sociólogo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1968.

FREYRE, Gilberto. **Palavras repatriadas**. Organizado por Edson Nery da Fonseca. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.

GRINSPUN, Mírian Paura S. Zippin. A Orientação Educacional: uma perspectiva contextualizada. In: _____. **A prática dos orientadores educacionais**. São Paulo: Cortez, 2001. cap. 1, p. 11-34.

GRINSPUN, Mírian Paura S. Zippin; AZEVEDO, Nyrma. Subjetividade, Contemporaneidade e Educação: A Contribuição da Psicologia da Educação. In: **Anuário do GT de Psicologia ANPED**, n. 1, set. 2000.

GRINSPUN, Mírian Paura S. Zippin. O papel da Orientação Educacional diante das perspectivas atuais da escola. In: _____. **Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola**. São Paulo: Cortez, 2003. cap. 3, p. 69-98.

GRINSPUN, Mírian Paura S. Zippin. **O espaço filosófico da orientação educacional na realidade brasileira**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed., 1992.

INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/ideb>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

JACOBI, Jolande. **A psicologia de C.G. Jung**: uma introdução às obras completas. Tradução Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ. Vozes, 2013.

JUNG, Carl Gustav. **Obra Completa de C. G. Jung**. Tradução Dora Ferreira da Silva. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. v. 7/2: O eu e o inconsciente.

JUNG, Carl Gustav. **Obra Completa de C.G. Jung**. Tradução Frei Valdemar do Amaral. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013a. v. 17: O desenvolvimento da personalidade.

JUNG, Carl Gustav. **Obra Completa de C. G. Jung**. Tradução Márcia de Sá Cavalcante. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. v. 10/1: Presente e futuro.

JUNG, Carl Gustav. **Obra Completa de C. G. Jung**. Tradução de Araceli Elman, Edgar Orth; revisão literária de Lúcia Mathilde Endlich Orth; revisão técnica de Jette Bonaventure. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2013b. v. 18/1: A vida simbólica.

JUNG, Carl Gustav. **Obra Completa de C. G. Jung**. Tradução de Pe. Dom Mateus Ramalho Rocha; revisão técnica de Dora Ferreira da Silva. 11. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012. V. 11/1: Psicologia e religião.

LAGARES, Rosimere Pereira Manzani; LOUREIRO, Claudia Teresinha Ramos. EJA diurna: uma alternativa à “desjuvenilização” da EJA noturna. In: **Congresso Nacional de Educação, 12.**, 2015, Paraná: PUCPR. ISSN 2176-1396

LARIEIRA, Leticia. 30% dos alunos da Educação de Jovens e Adultos têm entre 15 e 19 anos no Brasil. **Todos pela Educação**. mai. 2015. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/33801/30-dos-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos-tem-entre-15-e-19-anos-no-brasil/?pag=ultima>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

LEAL, Luciana Nunes. Aumenta acesso de jovens a álcool e drogas, mostra pesquisa do IBGE. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 26 ago. 2016. Disponível em: <<http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,aumenta-acesso-de-jovens-a-alcool-e-drogas-mostra-pesquisa-do-ibge,10000072030>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

O GLOBO. **Secretária de Educação de Seropédica manda professores alugarem jogue para ir trabalhar**. jun.2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/secretaria-de-educacao-de-seropedica-manda-professores-alugarem-jogue-para-ir-trabalhar-21434751>>. Acesso em: 3 fev. 2018.

ORTEGA Y GASSET, José. **Em torno a Galileu**: esquema das crises. Tradução Luiz Felipe Alves Esteves. Petrópolis: Vozes, 1989.

PASCOAL, Miriam. O Orientador Educacional no Brasil: uma discussão crítica. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3 e 4, p.114-125, 2005/2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10549>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

PASCOAL, Miriam; HONORATO, Eliane Costa; ALBUQUERQUE, Fabiana Aparecida de. O orientador educacional no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 47, p. 101-120, jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982008000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 ago. 2016.

PORTAL BRASIL. **Evasão escolar cai em todas as etapas de ensino.** jun. 2017. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2017/06/evasao-escolar-cai-em-todas-as-etapas-de-ensino>> Acesso em: 15 dez. 2017

RIO DE JANEIRO (Estado). Tribunal Regional Eleitoral. **Resultado de Votação - Candidatos por Município.** Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<http://www.tre-rj.jus.br/>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

SEROPÉDICA. **Lei nº 566 de 01 de julho de 2015:** Plano Municipal de Educação de Seropédica. Seropédica, 2015a.

SEROPÉDICA. **Regimento das Unidades Escolares da Rede Municipal de Seropédica.** Seropédica, 2015b.

SETA, Isabel. et al. Milícia tem mais poder que tráfico. **Revista Exame Hoje.** Rio de Janeiro, 17. mar. 2018. Disponível em: <exame.abril.com.br/brasil/alves-da-ufrj-milicia-tem-poder-maior-que-o-traffic-no-rj>. Acesso em: 02 jun. 2018.

SILVA, Nilton Sousa. **O mito em Ernst Cassirer e Carl Gustav Jung:** uma contribuição à compreensão do ser do humano. Rio de Janeiro: Litteris, 2002.

SILVA, Nilton Sousa. **Subjetividade, ciência moderna e psicologia junguiana.** Seropédica: Ed. Da UFRRJ, 2010.

SOARES, Andreia Cristina da Silva. O Diurno na Educação de Jovens e Adultos: quem são esses sujeitos? In: **Reunião Nacional da ANPEd, 36.**, 2013, Goiânia.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez: Autores associados, 1986. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

TROSCKI, Leonir. Dinâmica do nó humano **SCRIBD.** Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/145884339/DINAMICA-NO-HUMANO>> Acesso em: 18. jun. 2018.

UFRRJ. **Manual de instruções para organização e apresentação de dissertações e teses na UFRRJ.** 3. ed. Seropédica, 2006.

VILLON, Ivanita Gil. Orientação Educacional e comunidade. In: GRINSPUN, Mírian Paura. S. Zippin (Org.). **A prática dos orientadores educacionais.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. Cap. 5, p. 95-108.

APÊNDICE A – Proposta da EJA- diurna destinada ao público adolescente

EDUCAÇÃO DE JOVENS ADOLESCENTES (EJAd): Investir na modalidade EJA vespertino na vida de adolescentes e jovens de Seropédica

Escola Municipal Panaro Figueira

Seropédica - RJ
Dezembro de 2016

PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

A Escola Municipal Panaro Figueira (EMPF) está situada no bairro Jardins no município de Seropédica, no Estado do Rio de Janeiro, e, infelizmente, nos últimos anos a comunidade local tem sofrido o forte índice de violência gerado pelo tráfico e disputas territoriais entre milícias, segundo informações da própria comunidade. A EMPF possui o maior número de alunos do município de Seropédica, cerca de 1300 alunos. No entanto, nem todos são moradores de Seropédica, porque a EMPF também atende outros municípios, por exemplo, a cidade de Nova Iguaçu. A equipe pedagógica da EMPF, totalmente, comprometida com a educação de qualidade é composta com a seguinte Equipe Gestora (EG): Diretor, Diretor Adjunto, Orientação Pedagógica, Supervisão Educacional, Orientação Educacional e Secretária Escolar. Cada membro da EG tem sua ação pedagógica definida no Regimento das Unidades Escolares da Rede Municipal de Seropédica. Os Diretores são os líderes responsáveis por todo o processo escolar: administrativo, pedagógico e técnico. A Orientação Pedagógica é responsável por dinamizar o trabalho pedagógico e o processo de ensino aprendizagem desenvolvido na escola.

A Orientação Educacional tem ação pautada no contexto político pedagógico, a partir da reflexão e compreensão da função social da escola, para facilitar a socialização do conhecimento e a ampliação das potencialidades discentes. A Supervisão Escolar subsidia o funcionamento da EMPF de modo a caracterizar, com base na realidade municipal de Seropédica, as possibilidades de investimento educacional frente à legislação em vigor. A Secretaria Escolar é a responsável pelas atividades técnico-administrativas e pelo assessoramento aos demais membros de toda a Equipe Gestora. Conforme acima mencionado, a Orientação Educacional tem seu trabalho pautado na reflexão e compreensão da função social da escola, conforme consta no Art.26, § 1º do Regimento Escolar do município de Seropédica.

Art. 26, § 1º: Sua função deve ser de articulador, cabendo-lhe resgatar a importância das relações professor-aluno, escola comunidade família, numa ação globalizada e integrada dentro da unidade escolar, priorizando uma atuação mais voltada para o contexto político-pedagógico, a partir da compreensão crítica da relação da escola com a sociedade.

Com tal função dentro do respectivo contexto político-pedagógico, a Orientação Educacional deve realizar um trabalho junto aos alunos, responsáveis e professores para propor uma constante e saudável reflexão sobre o significado da escola na vida de seus membros dentro daquele respectivo contexto político-pedagógico. No entanto, é possível perceber que muitos “membros sociais” vêm a escola como um espaço que possibilita um futuro melhor. Porém, este pensamento não está associado à realidade, principalmente a realidade dos alunos com

defasagem escolar. Alunos na faixa etária entre 15 e 17 anos, matriculados no 5º, 6º ou 7º ano do ensino fundamental, com histórico de retenção escolar, representam um grupo atípico. Porque o perfil desses alunos é marcado por forte desinteresse, baixa autoestima, indisciplina escolar, pouca perspectiva de futuro e, geralmente, não recebem nenhum tipo de estímulo positivo social para retomarem o prazer de estudar e vislumbrar um futuro melhor.

A Orientação Educacional da EMPF após diagnosticar este perfil de alunos com defasagem escolar, sugeriu aos responsáveis legais a transferência deles para a modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), com objetivo de minimizar a distorção idade/ano de escolaridade e, ao mesmo tempo, com estímulo positivo investir principalmente na autoestima do grupo. Isto é, se perceber em sala de aula num contexto infantojuvenil relativo ao 5º, 6º ou 7º ano do ensino fundamental, todavia, já com características físicas de adolescentes no corpo e na alma que requer cuidados unificados. Aqui, o sentido etimológico da palavra a-luno (um ser sem luz) desvela e revela uma realidade social que não pertence, somente, ao Município Seropédica e demanda maior cuidado social em todos os Municípios do Estado do Rio de Janeiro. Em acompanhamento ao grupo de defasagem escolar, muitos alunos dele demonstraram interesse em acelerar seus estudos, priorizando a escola como ponto de partida para um futuro com metas concretas. Sem dúvida alguma, a educação tanto familiar quanto a escolar é o ponto de partida, e a educação escolar no contexto social pode ratificar ambos os caminhos.

Na EMPF ao longo do ano letivo de 2016, os pais e responsáveis foram acionados e informados sobre o benefício da transferência para a EJA. Contudo, poucos autorizaram a mudança de turno, visto que, é comum esta modalidade EJA ser oferecida apenas no turno da noite das 18:00 às 22:00 horas e, no Município de Seropédica, a justificativa se deu pelo histórico supracitado de violência no bairro: os pais temem o perigo, o risco de morte, embora não usem diretamente a luta entre a vida e a morte. Nossa proposta não obteve sucesso.

Finalizamos, assim, o 4º bimestre letivo na EMPF com 35% desses mesmos alunos com resultado não apto. E, como é responsabilidade da Orientação Educacional conforme o Regimento Escolar municipal “subsidiar a equipe escolar com informações relativas à comunidade em que a escola está inserida, por exemplo, colaborar para a organização e adequação do currículo escolar” e “coordenar e participar na elaboração, execução e avaliação das propostas e projetos específicos desenvolvidos em espaços sistematizados incluídos no planejamento da Unidade Escolar”, de acordo com o Art.27, XII e IX, p. 13. Então, a Orientação Educacional da EMPF sugeriu um projeto com a participação de todos os membros da comunidade escolar: Equipe Gestora, Docentes e Familiares. O projeto “Educação de Jovens e

Adultos (EJA): Investir no ensino vespertino na vida de adolescentes e jovens de Seropédica” tem por objetivo criar turmas da EJA no turno da tarde para atender os alunos do 5º, 6º e 7º ano do ensino fundamental com defasagem escolar. Tal iniciativa vai ao encontro da Meta 09 definida pelo Plano Nacional da Educação (PNE): “Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional.” A Meta 09 permanece e ganha maior relevância porque no ano 2016 o analfabetismo permanece evidente no contexto brasileiro e resta saber se houve algum aumento no percentual esperado para o ano 2015. O Plano Municipal de Seropédica (2015-2025), em sua Estratégia 9.1: “Elevar a taxa de alfabetização, oferecendo a modalidade EJA diurno e noturno, nas escolas onde houver demanda” traz indicativos que ratificam a relevância do projeto aqui exposto e poderá ser uma realidade a partir do primeiro semestre do ano 2017.

METODOLOGIA

O projeto em questão teve a iniciativa da orientadora educacional da EMPF após perceber a necessidade de adequar o currículo às necessidades dos alunos, os quais não possuem autorização dos pais para estudar no turno da noite. Foi feito, juntamente com a secretária escolar e os auxiliares administrativos, o levantamento dos alunos com defasagem escolar na faixa etária a partir de 15 anos de idade.

Registrou-se a realidade do quadro de distorção idade/ano de escolaridade nas turmas de maior concentração. A quantidade de distorção presente é: 15 alunos do 5º ano; 56 alunos do 6º ano; 88 alunos do 7º ano. Com o levantamento em mãos, a proposta foi apresentada aos Diretores da Unidade Escolar, ambos viram no projeto a oportunidade de reduzir os casos de reprovação e evasão escolar, recorrentes nos alunos da faixa etária entre 15 e 17 anos de idade. A Orientação Educacional buscou orientação com a Supervisão Educacional, a qual orientou sobre as questões legais e sinalizou a estratégia do Plano Municipal de Educação que aponta a possibilidade do EJA ser diurno. Neste sentido, em reunião a Gestão da EMPF definiu que após o projeto ser aprovado pela SMECE (Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esporte) e Conselho Municipal de Educação (CME), será aberta uma turma de cada ano de escolaridade com maior índice de defasagem no 5º, 6º e 7º ano do ensino fundamental.

Cada aluno identificado recebeu um bilhete convocando os pais e responsáveis para uma reunião com a Orientadora educacional e a Direção, em ambos os turnos, manhã e tarde, da EMPF, para explicar a reunião anterior que tivemos com os alunos, e informar que muitos

demonstraram interesse em participar do projeto EJA vespertino, porque perceberam a iniciativa como uma grande chance de recuperar o “tempo perdido”. Os responsáveis compareceram com representatividade de 1/3. Os presentes reforçaram suas restrições sobre a transferência dos filhos para o turno da noite, porém demonstraram interesse e parabenizaram a equipe gestora pela iniciativa, fizeram votos para que o projeto “Educação de Jovens e Adultos (EJA): Investir no ensino vespertino na vida de adolescentes e jovens de Seropédica” seja aprovado e colocado em prática logo no primeiro semestre do ano 2017. É necessário informar que a Orientadora educacional da EMPF, em parceria com as Orientadoras pedagógicas também da EMPF, no último conselho de classe do ano letivo de 2016 explanou sobre a importância do presente projeto na vida dos alunos e o impacto que ele pode ter no contexto sócio-histórico da Unidade Escolar, com a redução de reprovação e evasão escolar, índices que interferem diretamente no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira), e podem ser verificados nos documentos oficiais municipal e nacional. Então, a partir de conversações com os alunos e seus responsáveis, a primeira etapa do projeto foi desenvolvida, para sensibilizar os envolvidos (alunos, pais e responsáveis) com a possível concretude da ação EJA no horário vespertino. Com os professores foi feito um convite, pedimos para demonstrarem interesse em trabalhar com as novas turmas de EJA no turno da tarde, a resposta foi positiva. Neste contexto, o projeto “Educação de Jovens e Adolescentes (EJAd): Investir no ensino vespertino na vida de adolescentes e jovens de Seropédica” foi construído com o registro de ideias relevantes que apareceram durante o percurso da elaboração e, posteriormente, o projeto foi encaminhado à SMECE e ao Conselho Municipal de Educação.

OS TÓPICOS ALMEJADOS

Após a autorização por parte dos órgãos competentes, a Escola Municipal Panaro Figueira pretende atingir os seguintes objetivos:

- Organizar junto à Secretaria Escolar e Supervisora educacional as turmas para o primeiro semestre de 2017;
- Montar o quadro de horário com os professores que se voluntariaram ou com indicação da Orientação Pedagógica;
- Montar junto à Orientação Pedagógica o currículo adequado atendendo às necessidades dos alunos;
- Realizar a reunião dos pais que demonstraram interesse no projeto para oficializar a matrícula dos filhos na EJA vespertino;

- Promover a integração entre corpo docente, discente e administrativo, contribuindo para melhoria da ação educativa;
- Promover uma parceria com os pais, no qual eles se comprometam em participar de reuniões mensais para melhor acompanhamento do processo de ensino aprendizagem do filho (a);
- Realizar através do Serviço de Orientação Educacional encontros periódicos com os alunos;
- Repensar junto aos professores, pais e alunos o significado da escola contemporânea;
- Promover condições e situações que favoreçam o desenvolvimento do educando, a construção de sua identidade pessoal/ grupal;
- Buscar parceria com o Programa Saúde Escolar, encaminhamentos aos especialistas (fonoaudiólogo, psicopedagogo, psicólogo e psiquiatra);

AVALIAÇÃO

A avaliação qualitativa será usada para apurar o grau de aquisições como socialização, interação, participação e conhecimento que o aluno apreenda em cada atividade, com os seus colegas, professores e, principalmente, consigo (autoestima) durante os respectivos semestres letivos do 5º, 6º e 7º anos. No entanto, também será realizada avaliação quantitativa para medir o resultado final dos alunos ao término de cada semestre letivo.

APÊNDICE B – Folder

Equipe de Pesquisa

✓ **Coordenadora**



Renata Reis: Mestranda em Psicologia - PPGPSI/UFRJ. Especialização em Contação de Histórias no Imaginário Social – LAPSIAFRO/UFRJ. Extensão em Orientação Educacional - UNIVERCIDADE - Pedagoga pela UNIVERCIDADE. Orientadora Educacional no município de Seropédica - RJ.

✓ **Supervisor**



Nilton Sousa: Doutor em Psicologia – UFRJ. Pós-Doutorado em Serviço Social - PUC-Rio. Mestre em Filosofia – UERJ. Psicólogo – UGF - Licenciatura em Psicologia - UGF e Bacharelado em Psicologia - UGF. Professor Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRJ, lotado no Departamento de Psicologia e no PPGPSI/UFRJ.

✓ **Colaboradores**

Iago Soares de Oliveira – Graduando em Serviço Social - ICSA/UFRJ.

Jaqueline Maria Pereira Fulencio - Psicopedagoga, Pedagoga, Chefe da seção de cursos, estágios e parcerias na reitoria de Extensão universitária e editora assistente da revista da UNIFA.

Maria Estela Moreira Vilela Del Bosco – Especialização em Docência Superior (FI), Pedagoga, Orientadora educacional, Professora do Curso de Letras na FAMA.



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO (PROPPG) • PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (PPGPSI) • MESTRADO EM PSICOLOGIA

Laboratório de Psicologia e Informações Afrodescendentes
LAPSIAFRO

Projeto de Pesquisa:

PSICOLOGIA COMPLEXA: UMA COMPREENSÃO DO “SER DO HUMANO” NAS INTERFACES DA ESCOLA SEROPEDICENSE

Objetivo da pesquisa

- Numa perspectiva interdisciplinar, abordar os conceitos da psicologia complexa para compreender expressões do “ser do humano” nas interfaces da escola seropedicense dialogando com o serviço de orientação educacional, e, assim, construir uma integração dos membros da comunidade em prol do resgate escolar dos alunos com atraso na escolaridade, a partir dos 15 anos de idade e que estejam matriculados regularmente nos anos 5º, 6º e 7º do Ensino Fundamental.

Metodologia

(1) Será realizada reunião com os responsáveis e alunos para apresentação da proposta de trabalho para seleção de voluntários. (2) Será realizada reunião com docentes para apresentação da proposta de trabalho para seleção de voluntários. (3) Será aplicado um questionário composto por questões (fechadas e semiabertas) relacionadas aos objetivos do projeto de pesquisa apresentado. (4) Executar o apoio pedagógico e especializado aos alunos com defasagem escolar no contraturno. (5) Parceria com Serviço Social (Um Resgate educacional frente as expressões da Questão Social). (6) Oferecer oficinas temáticas com sensibilização para trabalhar assuntos do projeto de pesquisa. (7) Avaliação dos resultados obtidos no 1º e 2º bimestres letivos. (8) Oficinas temáticas, desenvolvendo competências. (9) Grupos de interesses com ação no espaço escolar. (10) Avaliação final. (11) Culminância.

Cronograma

ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
Participantes: GDi , GDo , GEa	Participantes: GDi , GDo , GEa	Participantes: GDi , GDo , GEa	Participantes: GDi , GDo , GEa	Avaliação
Apresentação da Equipe de Pesquisa para cada grupo	OT TEMPO: Um passado que ainda é... presente?	OT ESPAÇO: Escola e suas interfaces	OT NUMERO: Um “ser do humano”, enquanto dinâmica social	Levantamento de resultados do 1º semestre letivo
Aplicação do questionário				
SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
Participantes: GDi , GDo , GEa	Participantes: GDi , GDo , GEa	Participantes: GDi , GDo , GEa	Avaliação final do projeto.	
OT NUMERO: Um “ser do humano”, enquanto dinâmica social	OT ESPAÇO: Escola e suas interfaces	OT TEMPO: Um passado que ainda é... presente?	Levantamento de resultados do ano letivo.	
			Culminância	

Legenda:
GDo: Grupo Docente
GDi: Grupo Discente
GEa: Grupo Família
OT: Oficina Temática

Observações:
Em todos os encontros ou oficinas os participantes podem ser separados por grupos, conforme a legenda, em horários distintos, exceto no dia da culminância. As datas dos encontros serão marcadas posteriormente.

Contatos
• Renata Reis: (21) 99626-0610
• Nilton Sousa: (21) 99611-9754

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Família e Discente)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Grupo Família)

Objetivo do estudo: Abordar os conceitos da psicologia complexa, através de uma perspectiva interdisciplinar, para compreender o “ser do humano” nas interfaces da escola seropedicense, e construir a integração dos membros da comunidade em prol do resgate escolar aos alunos com atraso na escolaridade, a partir dos 15 anos de idade e que estejam regularmente matriculados nos 5º, 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

Sobre a participação no estudo e confidencialidade: A participação é voluntária e a pessoa entrevistada pode desistir de participar em qualquer momento da pesquisa, sem qualquer prejuízo para si mesma. A informação obtida neste estudo será utilizada somente para a presente pesquisa com possível publicação de seus métodos e resultados, resguardando o sigilo dos nomes dos participantes e de suas informações confidenciais. Os registros, fitas, imagens, áudios e todos os outros materiais relevantes serão mantidos trancados nos arquivos do LAPSIAFRO e somente pessoas autorizadas terão acesso.

Local, procedimentos e período de participação: Na Escola Municipal Panaro Figueira, durante o ano letivo de 2017. Reunião com sensibilização e convite para participação no projeto aos pais e alunos. Entrevistas individuais com os responsáveis voluntários. Reunião com sensibilização e convite para participação no projeto aos professores. Oficinas temáticas sobre a adolescência e o papel dos membros da comunidade escolar (data a definir). Todas as quintas e terças-feiras oferecer apoio pedagógico e especializado aos alunos de acordo com a necessidade individual.

Benefícios: Resignificar o espaço escola, refletindo sobre sua importância deste espaço na formação do aluno adolescente com defasagem idade-ano de escolaridade, além de contribuir com a representação e responsabilidade social dos membros participantes da comunidade escolar.

Riscos: Repensar questões de cunho subjetivo pode despertar nos participantes certa ansiedade. Cabe ressaltar que o método utilizado não compromete a integridade física ou psíquica dos colaboradores, e o voluntário poderá encerrar a sua participação quando quiser.

Dúvidas e esclarecimentos: A pesquisa será realizada para o Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI) da UFRRJ. A pesquisadora, mestranda do PPGPSI, Renata dos Santos Reis está disponível para responder a quaisquer dúvidas que os participantes possam ter no seguinte telefone (21) 99626-0610.

Eu li, compreendi e estou de acordo com o texto que me foi apresentado acima. Foi-me garantido que posso abdicar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem que isto resulte em qualquer penalidade. Com minha assinatura autorizo a utilização das informações nos estudos da mestranda citada.

Nome Completo da Pessoa Entrevistada

Assinatura da Pessoa Entrevistada

Seropédica, ____ de _____ de 20__.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Grupo Discente)

Objetivo do estudo: Abordar os conceitos da psicologia complexa, através de uma perspectiva interdisciplinar, para compreender o “ser do humano” nas interfaces da escola seropedicense, e construir a integração dos membros da comunidade em prol do resgate escolar aos alunos com atraso na escolaridade, a partir dos 15 anos de idade e que estejam regularmente matriculados nos 5º, 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

Sobre a participação no estudo e confidencialidade: A participação é voluntária e a pessoa entrevistada pode desistir de participar em qualquer momento da pesquisa, sem qualquer prejuízo para si mesma. A informação obtida neste estudo será utilizada somente para a presente pesquisa com possível publicação de seus métodos e resultados, resguardando o sigilo dos nomes dos participantes e de suas informações confidenciais. Os registros, fitas, imagens, áudios e todos os outros materiais relevantes serão mantidos trancados nos arquivos do LAPSIAFRO e somente pessoas autorizadas terão acesso.

Local, procedimentos e período de participação: Na Escola Municipal Panaro Figueira, durante o ano letivo de 2017. Reunião com sensibilização e convite para participação no projeto aos pais e alunos. Entrevistas individuais com os responsáveis voluntários. Reunião com sensibilização e convite para participação no projeto aos professores. Oficinas temáticas sobre a adolescência e o papel dos membros da comunidade escolar (data a definir). Todas as quintas e terças-feiras oferecer apoio pedagógico e especializado aos alunos de acordo com a necessidade individual.

Benefícios: Ressignificar o espaço escola, refletindo sobre sua importância deste espaço na formação do aluno adolescente com defasagem idade-ano de escolaridade, além de contribuir com a representação e responsabilidade social dos membros participantes da comunidade escolar.

Riscos: Repensar questões de cunho subjetivo pode despertar nos participantes certa ansiedade. Cabe ressaltar que o método utilizado não compromete a integridade física ou psíquica dos colaboradores, e o voluntário poderá encerrar a sua participação quando quiser.

Dúvidas e reclamações: A pesquisa será realizada para o Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI) da UFRRJ. A pesquisadora, mestranda do PPGPSI, Renata dos Santos Reis está disponível para responder a quaisquer dúvidas que os participantes possam ter no seguinte telefone (21) 99626-0610.

Eu, abaixo assinado, autorizo a realização da pesquisa com o menor _____ e declaro que fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da mesma. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Nome Completo da Pessoa Entrevistada

Assinatura da Pessoa Entrevistada

Seropédica, ____ de _____ de 20__.

APÊNDICE D - Listagem dos alunos participantes da frente de trabalho 2017.1



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
 PREFEITURA MUNICIPAL DE SEROPÉDICA
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE
 ESCOLA MUNICIPAL PANARO FIGUEIRA

TURMA	Nº	Nome	Data de Nascimento	Idade
502	1	Alexandre Fernandes	31/12/2001	15
	2	Matheus França Martins	19/08/1999	18
601	3	Lohaine da Silva Duarte	01/02/2001	16
	4	Juliana Franklin Souza da Silva	17/04/1997	20
602	5	Carlos Henrique de Souza da Silva	25/03/2000	17
	6	Millena Batista Regis (Gêmea)	14/11/2001	16
603	7	Marcelle Batista Regis (Gêmea)	14/11/2001	15
604	8	Ruminique Carvalho de Oliveira	15/01/2002	15
606	9	Vitor de Jesus Marins Malaquias	06/06/2000	16
609	10	João Paulo Nunes Pereira	26/06/2001	15
702	11	Alysson Vinicius França	20/10/2001	15
	12	Larissa Cristina Alves Silveira	23/12/2001	15
	13	Matheus Gomes Santos	01/02/2001	16
	14	Vagner Schwenck da Silva	02/09/2000	16
	15	Marlon Lopes Ribeiro	29/05/2001	15
704	16	Clarissa Rodrigues Carolino Pereira	28/07/2001	15
	17	Lucas Tavares Costa	24/07/2001	15
	18	Marcelo Brito da Fonseca	28/02/2002	15
	19	Oséas Manuel Bento da Silva	08/02/2001	16
	20	Erick Lopes Moniz Cansanção	30/09/2001	15
705	21	Rafael Alves Souza	10/02/2001	16
	22	Edmara Letícia Esteves Santos	19/09/2001	15
707	23	Ryan Patrick dos Santos Pires	03/09/2001	15
708	24	Lucas Max Anselmo da Silva	17/04/2000	17
	25	Júlio Henrique de Souza da Silva	06/08/2001	15
709	26	Paola da Silva de Moares	21/04/2001	16
	27	Victor Freire de Oliveira	26/08/1998	18
	28	Igor Teixeira de Azevedo Grechi	12/07/2001	15
	29	Rian Eduardo Lino da Silva	26/10/2001	15

Abril de 2017

APÊNDICE E - Questionários semiestruturados – Família e Discente

GRUPO DISCENTE

DADOS PESSOAIS

Aluno(a): _____

DN: ___/___/___ Idade: _____ Religião: _____

Etnia que se define: _____

Responsável pedagógico: _____

Parentesco: _____ Cidade que reside: _____

Exerce atividade remunerada: _____

Pais: () casados () separados Quantidade de irmãos? () 1 () 2 () 3 () 4 () mais

Mora com: _____

Resumo de como o aluno relata sua vida: _____

Quais atividades de lazer estão relacionadas à qualidade de sua vida?

- () Esporte.
- () Passeios diversos com a família.
- () Leitura.
- () Em casa.
- () Shopping, teatro, cinema.
- () Sair para bares onde há bebida e música.
- () Outra: _____

Como você enxerga a fase da adolescência?

- () A fase que dá mais trabalho aos pais.
- () A fase que se descobre a vida.
- () A fase que cometemos muitos erros, pois não temos medo.
- () A fase que realizamos os melhores sonhos.
- () Outra: _____

Como é ser adolescente?

- () Tenho dificuldades em obedecer regras.
- () Tenho melhores lembranças da minha vida.
- () Vivo tudo intensamente sem pensar nas consequências.
- () Procuo ouvir os conselhos dos meus pais.
- () Ouço bastante os conselhos de amigos.
- () Outro: _____

O que mais te marca na adolescência?

- Os momentos com os amigos.
- Minha relação com os meus pais.
- A escola e os professores.
- Outra: _____

Como é sua relação com seus pais durante sua adolescência?

- Tenho pais presentes com bastante diálogo.
- Apenas tenho contato com um dos meus pais.
- Sou criada por terceiros (avós, tios e outros).
- Presencio muitos conflitos familiares.
- Fui abandonado (a) pelos meus pais.
- Outra: _____

Ao pensar em sua adolescência, o que sente?

- amor
- raiva
- medo
- angustia
- Outro

Quem é a pessoa mais importante para pedir conselhos sobre suas dúvidas?

- Minha mãe ou pai.
- Amigos.
- Professores.
- Parentes
- Outros: _____

DADOS PEDAGÓGICOS

Reprovado: 1 vez 2 vezes 3 vezes 4 vezes mais vezes

Motivo da(s) reprovação (ões) alegado (s) pelo aluno: _____

Por que você vem para escola?

Por que você estuda?

O que você acha da escola?

O que te marca sendo aluno?

- A boa relação com os professores e as boas notas conquistadas.

- As amizades/ namoros que fiz na escola.
- As brincadeiras e “zoeiras” em sala de aula.
- As reprovações e falta de interesse nos estudos.
- Os conflitos e desavenças com professores/colegas.

Alguém te incentivava frequentar regularmente a escola?

- Sim. Meus pais. Sempre falavam para eu estudar para ser alguém na vida.
- Sim. Meus pais. Cobravam boas notas e castigavam quando não as obtinham.
- Sim. Algum parente ou amigos conversavam comigo sobre a importância do estudo para o futuro.
- Não. Meus pais não exigiam estudo, exigiam que eu trabalhasse.
- Não. Nunca tive uma palavra de incentivo em relação aos estudos.

Como se sente, sabendo que seu responsável participa do projeto?

Qual é o papel dos professores?

- Ter paciência ao ensinar, porque adolescência é uma fase que exige.
- Ensinar os conteúdos da matéria que leciona, educação vem de casa.
- Educar, impor limites e participar da educação do adolescente.
- Possuir diálogo com os adolescentes, ensinando bem as matérias para aplicar na escola e na vida.

Qual a qualidade um bom professor precisa ter?

O que você faz quando tem dúvida?

- Pergunto ao professor.
- Pergunto a um colega.
- Não falo para ninguém que estou com dúvida.
- Espero a aula acabar e tiro a dúvida na internet ou com outra pessoa
- Não tenho interesse em tirar dúvidas.

Onde você senta na sala de aula?

- No canto.
- Na frente.
- No meio.
- Atrás. (No fundão)

Você acha que o local que você senta influencia seu aprendizado? Por quê?

Qual a disciplina que mais gosta? Por quê?

Qual a disciplina que não gosta? Por quê?

Você acha que o estudo contribuirá na sua vida profissional?

- sim
- um pouco
- não

Qual profissão você deseja ter?

Qual é o papel do Orientador Educacional?

- Impor limites, ditar regras e punir com advertências.
- Resolver os conflitos entre alunos indisciplinados.
- Mediar o relacionamento entre pais, alunos e professores.
- Contribuir para educação dos alunos promovendo parceria entre família e escola.
- Ajudar a Direção a identificar os alunos “problemas” e convocar os pais para comunicá-los.
- Desconheço este profissional.

Escolha uma área de interesse de acordo com suas habilidades:

- Informática e eletrônicos
- Desenho e artes
- Esportes e danças
- Música
- Escrever e ler
- Falar em público e liderar projetos

O que você gostaria de falar, conversar neste projeto?

Qual é o papel da Direção Escolar?

- Cuidar de todo espaço escolar, exigir ordem e respeito aos funcionários.
- Ser autoritário, ditar as regras da escola e cobrar que tudo seja do seu jeito.
- Ter bom diálogo com todos os membros da escola (pais, professores, alunos e funcionários).
- Responder somente pelas questões administrativas da escola.
- Organizar e zelar pelo bom andamento da escola nas questões administrativas e pedagógicas.

QUESTIONÁRIO - GRUPO FAMÍLIA

Responsável Pedagógico: _____

Sexo: () masculino () feminino

Estado civil: () casados () divorciado () solteiro () outros

Religião: _____ Etnia que se define: _____

Quantidade de filhos? () 1 () 2 () 3 () 4 () mais

Sexo do filho participante no projeto: () masculino () feminino

Como foi sua relação com seus pais durante sua adolescência?

- () Tive pais presentes com bastante diálogo.
- () Apenas tive contato com um dos meus pais.
- () Fui criada por terceiros (avós, tios e outros).
- () Presenciei muitos conflitos familiares.
- () Tive pais presentes, porém faltou diálogo principalmente sobre dúvidas na adolescência.
- () Outra: _____

Ao lembrar sua adolescência, o que sente?

- () saudade
- () amor
- () raiva
- () tristeza
- () angustia
- () Outro: _____

Em grau de relevância, numere de 1 a 4 como enxerga a fase da adolescência.

(OBS: sendo 1 pouco relevante e 4 bastante relevante)

- () A fase que dá mais trabalho aos pais.
- () A fase que se descobre a vida.
- () A fase que cometemos muitos erros, pois não temos medo.
- () A fase que realizamos os melhores sonhos.
- () Outra: _____

Como foi ser adolescente?

- () Foi na adolescência que tive dificuldades em obedecer regras.
- () Foi na adolescência que vivi as melhores lembranças da minha vida.
- () Foi na adolescência que vivi tudo intensamente sem pensar nas consequências.
- () Foi na adolescência que mais ouvi os conselhos dos meus pais.
- () Foi na adolescência que mais ouvi os conselhos de amigos.
- () Outro: _____

O que mais te marcou na época da adolescência?

- () Os momentos com os amigos.
- () Minha relação com os meus pais.
- () A escola e os professores.

- Os conflitos que vivi.
 Outra: _____

Como é hoje a relação com seu filho(a)?
(OBS: sendo 1 pouco relevante e 5 bastante relevante)

- Com bastante diálogo.
 Com conflitos e desavenças.
 Com dificuldades em ser obedecida (o).
 Com pouco diálogo.
 Com dificuldade de impor limites.
 Outros: _____

Durante sua adolescência, quem era a pessoa mais importante para pedir conselhos sobre suas dúvidas?

- Minha mãe ou pai.
 Amigos.
 Professores.
 Parentes
 Outros: _____

DADOS HISTÓRICO-SOCIAIS

Escolaridade: _____ (mãe) _____ (pai)

Profissão : _____(mãe) _____ (pai)

Quando criança, qual a profissão desejava?

Conseguiu realizar seu sonho de infância?

- Sim. Hoje exerço a profissão que sempre sonhei.
 Um pouco. Não é exatamente o que sonhei, mas me sinto realizado (a).
 Não. Os planos com o passar dos anos se tornaram outros.
 Não. Nunca tive a oportunidade de realizar meu sonho.
 Nem um pouco. Nunca imaginei trabalhar com o que trabalho hoje em dia.
 Outro: _____

O estudo (educação básica) contribuiu para sua vida profissional?

- sim Um pouco não

Qual frase define sua vida profissional?

- Sou feliz por ter um trabalho.
 Não tenho o melhor trabalho, mas supri as minhas necessidades.
 Gostaria de estudar mais para obter um emprego melhor.
 Meus estudos me ajudaram a estar satisfeito com meu emprego.
 A ajuda do governo contribuiu bastante para minha família.
 Outro: _____

Para você, qual a melhor frase para definir uma vida profissional próspera?

- Para ganhar dinheiro precisa apenas disposição para trabalhar.
- Quanto mais estudo, maior é o salário.
- Emprego bom é o que paga pouco, mas te faz feliz.
- Receber oportunidade para desenvolver sua profissão da melhor forma.
- Quanto mais estudo, melhor o profissional se torna.
- Outra: _____

Qual profissão deseja que seu filho tenha?

- Alguma que exija que ele faça faculdade.
- Qualquer uma, contanto que o dinheiro seja digno.
- Alguma que o faça feliz e realizado, independente do salário ser muito ou pouco.
- Qualquer uma, ele é responsável pelas suas escolhas.
- Alguma que ele ganhe bem.
- Outra: _____

Quais atividades de lazer estão relacionadas à qualidade de sua vida?

- Esporte.
- Passeios diversos com a família.
- Leitura.
- Em casa.
- Shopping, teatro, cinema.
- Sair para bares onde há bebida e música.
- Outra: _____

DADOS ESCOLARES

Como foi sua relação com a escola na adolescência?

- Frequentei pouco, precisei trabalhar para ajudar minha família.
- Adorava ir à escola porque encontrava os amigos.
- Adorava ir à escola porque tinha o sonho de ter um futuro melhor.
- Detestava ir à escola, tinha conflitos e desavenças.
- Não gostava. Fazia bagunça, matava aula e não tinha interesse nos estudos.

O que te marcou sendo aluno?

- A boa relação com os professores e as boas notas conquistadas.
- As amizades/ namoros que fiz na escola.
- As brincadeiras e “zoeiras” em sala de aula.
- As reprovações e falta de interesse nos estudos.
- Os conflitos e desavenças com professores/colegas.

Alguém te incentivava frequentar regularmente a escola?

- Sim. Meus pais. Sempre falavam para eu estudar para ser alguém na vida.
- Sim. Meus pais. Cobravam boas notas e castigavam quando não as obtinham.
- Sim. Algum parente ou amigos conversavam comigo sobre a importância do estudo para o futuro.
- Não. Meus pais não exigiam estudo, exigiam que eu trabalhasse.
- Não. Nunca tive uma palavra de incentivo em relação aos estudos.

Hoje, enquanto responsável por um aluno, qual a importância da escola na vida do seu filho(a)?

- A escola permitirá que ele tenha um futuro melhor.
- A escola fará que meu filho seja alguém na vida.
- A escola não faz muita diferença para o futuro do meu filho.
- A escola é obrigatória, por isso ele frequenta.
- A escola ensina coisas que meu filho nunca precisará no dia a dia.

Qual o papel da família na escola?

- Quanto mais participativa a família for, mais o adolescente tem interesse nos estudos.
- Não associo o bom rendimento a maior participação da família na escola.
- A família tem que apoiar a escola, colaborar para melhor educação do seu filho.
- A família tem que exigir os direitos dos seus filhos.
- A família tem que fiscalizar o trabalho dos professores e demais funcionários.

Qual é o papel dos professores?

- Ter paciência ao ensinar, porque adolescência é uma fase que exige.
- Ensinar os conteúdos da matéria que leciona, educação vem de casa.
- Explicar bem a matéria para que o adolescente tenha gosto em aprender.
- Educar, impor limites e participar da educação do adolescente.
- Possuir diálogo com os adolescentes, ensinando bem as matérias para aplicar na escola e na vida.

Qual é o papel do Orientador Educacional?

- Impor limites, ditar regras e punir com advertências.
- Resolver os conflitos entre alunos indisciplinados.
- Mediar o relacionamento entre pais, alunos e professores.
- Contribuir para educação dos alunos promovendo parceria entre família e escola.
- Ajudar a Direção a identificar os alunos “problemas” e convocar os pais para comunicá-los.

Qual é o papel da Direção Escolar?

- Cuidar de todo espaço escolar, exigir ordem e respeito aos funcionários.
- Ser autoritário, ditar as regras da escola e cobrar que tudo seja do seu jeito.
- Ter bom diálogo com todos os membros da escola (pais, professores, alunos e funcionários).
- Responder somente pelas questões administrativas da escola.
- Organizar e zelar pelo bom andamento da escola nas questões administrativas e pedagógicas.

OBSERVAÇÕES

APÊNDICE F - Listagem dos alunos e atendimentos recebidos



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
 PREFEITURA MUNICIPAL DE SEROPÉDICA
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE
 ESCOLA MUNICIPAL PANARO FIGUEIRA

Alunos participantes – Projeto Orientadora Educacional

TURMA	Nº	Nome	Data de Nascimento	Idade	Modalidades
502	1	Alexandre Fernandes	31/12/2001	15	O.E.
	2	Matheus França Martins	19/08/1999	18	Psicopedagogia
601	3	Lohaine da Silva Duarte	01/02/2001	16	Psicologia
	4	Juliana Franklin Souza da Silva	17/04/1997	20	Psicologia
602	5	Carlos Henrique de Souza da Silva	25/03/2000	17	O.E.
	6	Millena Batista Regis (Gêmea)	14/11/2001	16	O.E.
603	7	Marcelle Batista Regis (Gêmea)	14/11/2001	15	O.E.
604	8	Ruminique Carvalho de Oliveira	15/01/2002	15	Psicopedagogia
606	9	Vitor de Jesus Marins Malaquias	06/06/2000	16	O.E.
609	10	João Paulo Nunes Pereira	26/06/2001	15	O.E.
702	11	Alysson Vinicius França	20/10/2001	15	O.E.
	12	Larissa Cristina Alves Silveira	23/12/2001	15	O.E.
	13	Matheus Gomes Santos	01/02/2001	16	O.E.
	14	Vagner Schwenck da Silva	02/09/2000	16	O.E.
	15	Marlon Lopes Ribeiro	29/05/2001	15	O.E.
704	16	Clarissa Rodrigues Carolino Pereira	28/07/2001	15	Psicologia
	17	Lucas Tavares Costa	24/07/2001	15	Psicopedagogia
	18	Marcelo Brito da Fonseca	28/02/2002	15	Psicopedagogia
	19	Oséas Manuel Bento da Silva	08/02/2001	16	Psicopedagogia
	20	Erick Lopes Moniz Cansanção	30/09/2001	15	O.E.
705	21	Rafael Alves Souza	10/02/2001	16	O.E.
	22	Edmara Letícia Esteves Santos	19/09/2001	15	O.E.
707	23	Ryan Patrick dos Santos Pires	03/09/2001	15	O.E.
708	24	Lucas Max Anselmo da Silva	17/04/2000	17	Psicologia
	25	Júlio Henrique de Souza da Silva	06/08/2001	15	Psicologia
709	26	Paola da Silva de Moares	21/04/2001	16	Psicologia
	27	Victor Freire de Oliveira	26/08/1998	18	O.E.
	28	Igor Teixeira de Azevedo Grechi	12/07/2001	15	Psicopedagogia
	29	Rian Eduardo Lino da Silva	26/10/2001	15	O.E.

APÊNDICE G - Tabelas dos jogos

E.M.PANARO FIGUEIRA

Turno tarde apresenta:

1º TORNEIO INTERCLASSES DE FUTSAL

1º Jogo -06/06/2017 às 14:00H			2º Jogo -06/06/2017 às 16:00H			3º Jogo -07/06/2017 às 14:00H			4º Jogo -07/06/2017 às 16:00H		
Time 9º S	x	Time 9º L	Time 6º C	x	Time 9º P	Time 6º V	x	Time 7º F	Time 7º J	x	Time 8º L

Semifinal 1 (14/06/2017 às 14:00H)
() x ()
Vencedor do 1º Jogo x Vencedor do 2º Jogo

Semifinal 1 (14/06/2017 às 16:00H)
() x ()
Vencedor do 3º Jogo x Vencedor do 4º Jogo

Final (24/06/2017 às 08:00H)

() x ()

Vencedores: Semifinal 1 X Semifinal 2

Local:

- Oitavas e semifinal: quadra da **E.M.Panaro Figueira**
- Final do Interclasses e final de Turnos: MANHÃ X TARDE – **Ginásio Esportivo UFRuralRJ**

E.M.PANARO FIGUEIRA

Turno manhã apresenta:

1º TORNEIO INTERCLASSES DE FUTSAL

1º Jogo -06/06/2017 às 08:00H			2º Jogo -06/06/2017 às 10:00H			3º Jogo -07/06/2017 às 08:00H			4º Jogo -07/06/2017 às 10:00H		
Time 6º E	x	Time 9º C	Time 9º B	x	Time 8º J	Time 8º A	x	Time 7º P	Time 6º J	x	Time 7º A

Semifinal 1 (14/06/2017 às 08:00H)
() x ()
Vencedor do 1º Jogo x Vencedor do 2º Jogo

Semifinal 1 (14/06/2017 às 10:00H)
() x ()
Vencedor do 3º Jogo x Vencedor do 4º Jogo

Final (24/06/2017 às 08:00H)

() x ()

Vencedores: Semifinal 1 X Semifinal 2

Local:

- Oitavas e semifinal: quadra da **E.M.Panaro Figueira**
- Final do Interclasses e final de Turnos: MANHÃ X TARDE – **Ginásio Esportivo UFRuralRJ**

APÊNDICE H - Ofício de solicitação do ginásio Poliesportivo

Seropédica, 01 de junho de 2017.

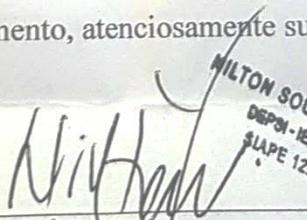
Memorando S / Número: Junho de 2017

Ao Chefe do Departamento de Esportes e Lazer (DELPROEXT) – Ginásio Poliesportivo

Assunto: Reserva do Ginásio Poliesportivo

Solicito reserva do Ginásio Poliesportivo para o dia 24/06/2017 (sábado) durante 4 horas, 8h às 12h, para realização de atividade prática (1º Torneio Interclasses de Futsal da E. M. Panaro Figueira) da Pesquisa de Campo da mestranda do Curso de Psicologia Renata dos Santos Reis – matrícula 201623260016-3.

Sem mais para o momento, atenciosamente subscrevo,


NILTON SOUSA DA SILVA
DEPOI - IE - UFRRJ
SLAPE 1226848

Nilton Sousa da Silva
Orientador do Mestrado - PPGPSI

Recebido 02/06/2017

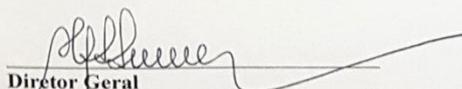
Wesley Gustavo dos Reis

APÊNDICE I - Carta de apresentação

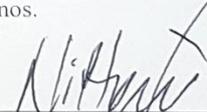
CARTA DE APRESENTAÇÃO

A pesquisa **Psicologia Complexa e seu caráter interdisciplinar: um resgate emocional e educacional de adolescentes de Seropédica** busca compreender como a Escola é percebida por alunos, familiares, docentes e a comunidade, enquanto agente legitimado de formação para a vida pessoal e social. Neste sentido, na Escola Municipal Panaro Figueira (EMPF), dirigida pelos professores Mário Felipe Loferice de Lima e Ilson de Moura, na qual a mestranda em psicologia do PPGPSI-UFRRJ, Renata dos Santos Reis, trabalha como Orientadora Educacional, o quadro de repetência constatado, na EMPF, funcionou como analisador para investir nos motivos que levam alunos a desrespeitar professores, não participar das tarefas e não fazer da escola um projeto de vida. Na EMPF, um levantamento de alunos com mais de três reprovações letivas, sinalizou uma distorção idade/ano de escolaridade nas turmas do 6º e 7º anos. Este dado serviu como base para a EMPF abrir duas frentes de trabalho: (1) oferecer a Educação de Jovens e Adultos-diurno (EJAd), com uma expectativa de reduzir os casos de reprovação e evasão escolar e, (2) a partir do resgate emocional e educacional de alunos, em parceria com outros profissionais colaboradores, apostar neste caminho. A metodologia interdisciplinar norteará todo o trabalho pedagógico. Na linha de frente o trabalho conta com a equipe docente da EMPF, veja Anexo Tabela 1, e, na segunda, possui profissionais colaboradores ou estagiários de diferentes áreas do conhecimento, veja Anexo Tabela 2. A orientadora educacional, Renata dos Santos Reis, promoverá atividades de planejamento, implementação e acompanhamento da pesquisa **Psicologia Complexa e seu caráter interdisciplinar: um resgate emocional e educacional de adolescentes de Seropédica**, cuja orientação do projeto de mestrado no PPGPSI-UFRRJ é do professor Nilton Sousa da Silva. Para a cidade de Seropédica, a sequência deste trabalho pode oferecer dados significativos para compreender a percepção dos adolescentes em outras escolas do município e fortalecer o lugar de formação da Escola, e obter subsídios para estratégias por uma educação calçada na realidade de seus alunos.

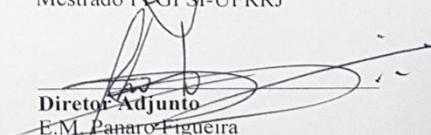
Renata dos Santos Reis
Orientadora Educacional
Matr.: 13058 - SMECE
Prefeitura de Seropédica
Orientadora Educacional
Mestranda PPGPSI-UFRRJ


Diretor Geral
E.M. Panaro Figueira

Mário Felipe Loferice de Lima
Gestor Escolar
Matr. 274 PMS / SMECE


Professor Orientador
Mestrado PPGPSI-UFRRJ

WILTON SOUSA DA SILVA
DISPON-IE-UFRRJ
SUAPE 1220668


Diretor Adjunto
E.M. Panaro Figueira

Ilson de Moura
Diretor Adjunto
Mat. 447-PMS

APÊNDICE J - Grade curricular da EJAd – 2017.2

	Horário	6º EJAd	7º EJAd
SEGUNDA	12:30 às 13:20	Ed. Física	Inglês
	13:20 às 14:10	Ed. Física	Inglês
	14:10 às 15:00	Matemática	Geografia
	Recreio 15:00 às 15:20		
	15:20 às 16:10	Matemática	Geografia
	16:10 às 17:00	Inglês	Matemática
	17:00 às 17:50	Inglês	Matemática
TERÇA	12:30 às 13:20	História	Geografia
	13:20 às 14:10	História	Geografia
	14:10 às 15:00	Ciências	História
	Recreio 15:00 às 15:20		
	15:20 às 16:10	Ciências	História
	16:10 às 17:00	Geografia	Ciências
	17:00 às 17:50	Geografia	Ciências
QUARTA	12:30 às 13:20	Filosofia	OE.
	13:20 às 14:10	O.E.	Filosofia
	14:10 às 15:00	Geografia	Português
	Recreio 15:00 às 15:20		
	15:20 às 16:10	Geografia	Português
	16:10 às 17:00	Português	Artes
	17:00 às 17:50	Português	Artes
QUINTA	12:30 às 13:20	Artes	História
	13:20 às 14:10	Artes	História
	14:10 às 15:00	História	Português
	Recreio 15:00 às 15:20		
	15:20 às 16:10	História	Português
	16:10 às 17:00	Português	Ciências
	17:00 às 17:50	Português	Ciências
SEXTA	12:30 às 13:20	Ciências	Ed. Física
	13:20 às 14:10	Ciências	Ed. Física
	14:10 às 15:00	Matemática	Redação
	Recreio 15:00 às 15:20		
	15:20 às 16:10	Matemática	Redação
	16:10 às 17:00	Redação	Matemática
	17:00 às 17:50	Redação	Matemática

APÊNDICE K - Conteúdos programáticos da EJAd

PORTUGUÊS	PROD. TEXTUAL	ARTES	INGLÊS
1º Bimestre	1º Bimestre	1º Bimestre	1º Bimestre
I - A comunicação . O ato da comunicação . A leitura e a escrita . A língua . Linguagem formal . Linguagem não formal (coloquial)	I - Estrutura do texto . Narração . Diálogo . Convite . Telegrama . Email	I - Elementos visuais . Cor . Ponto . Linha . Luz e sombra	I - Greeting II - Personal pronouns III - Verb to be . Affirmative/ negative/ interrogative
II - Fonética e Fonologia . Encontros vocálicos . Tonocidade . Acentuação	II - Ortografia	II- Conceitos de Arte . Arte na Pré-história . Rupestre . Arte na Antiguidade Egito, Grécia e Roma	IV - Occupation V- Nationality
2º Bimestre	2º Bimestre	2º Bimestre	2º Bimestre
III - Morfologia . Estudo das classes gramaticais: . Substantivos . Adjetivos . Artigo . Numeral	III - Acentuação	III - Linguagens artísticas . Desenho . Pintura . Música . Dança . Literatura e Poesia	VI - Family tree VII - Colors VIII- Cardinal numbers (from 01 to 50)
IV - Ortografia . Sinônimo e antônimo	IV - Textos sobre a História e a Cultura Afro-brasileira/ indígena/ Contos africanos	IV - Cultura Brasileira . Folclore: regionizar tipos diferentes no Brasil	IX - Articles (A - Na) X - American Holidays
1º Bimestre	1º Bimestre	1º Bimestre	1º Bimestre
I - Introdução ao estudo da História . Conceito de história	I - Introdução sobre Geografia . Conceitos básicos: território, paisagem e lugar. . História do bairro, abrangendo todo município.	I - A origem da Filosofia: definições e características	I - Self - Quem sou eu? II- Crise das gerações- Relações pais e filhos
II - A Pré-história	II - A Terra: O nosso planeta . Movimento de rotação e translação; . Fuso horário (Introdução)	II - Mito e mitologia	III- Pessoa - meu papel no mundo IV- Número - o "Ser do humano" na sociedade . Adolescência (Prazeres e conflitos) . Preconceitos e violências . Ética e empatia
2º Bimestre	2º Bimestre	2º Bimestre	2º Bimestre
III - As primeiras civilizações . Egito . Mesopotâmia . Grécia . Roma	III- Localização Espacial . Pontos cardeais e colaterais . Coordenadas geográficas IV - Representação Cartográfica do espaço . Mapas e escalas	III - Conhecimento, cultura e natureza . Conhecimento como problema . Fontes do conhecimento . Conhecimento científico e o problema da justificação	V- Espaço - eu e o mundo . Escola (eu-aluno) . Bairro (eu- vizinho) . Cidade (eu-cidadão) VI - Tempo - Um passado que se faz presente . Histórico familiar . Histórico escolar . Histórico social
IV - Cidadania e Democracia	IV - Problemas ambientais . Aquecimento global, destinação do lixo, poluição . Fontes de Energia.	IV - O problema do valor e agir moral	VII - Avaliações do projeto
V - Liberdade de Cultos e Imprensa (Lei 10.639)			
1º Bimestre	1º Bimestre	1º Bimestre	1º Bimestre
I - Conjuntos dos Números Naturais	I - A água . Importância básica	I - Diferentes atividades físicas do exercício físico . sedentarismo	I- Preenchimento de formulários . Nome completo
II - Operações com números naturais	II - Composição e propriedades	.Alongamento/caminhada e corrida (diferença)	. Assinatura e rubrica
III - Números Primos e Compostos	II - Saneamento básico II - Ecologia . Cadeia alimentar . Fotossíntese . Relações ecológicas . Principais ecossistemas brasileiros	II - A importância da hidratação III- Jogos de salão	II -Ortografia m e n antes de p e b e final de palavras rr e r nas palavras Palavras com l e com u ss, s e ç nas palavras
2º Bimestre	2º Bimestre	2º Bimestre	2º Bimestre
IV - Critérios de Divisibilidade . Decomposição de fatores primos MMC MDC	III - O ar . Ar atmosférico Características e propriedades . Utilização e saúde do ar	IV - Jogos populares V- Desporto	III- Composição de frases . Letras maiúsculas em frases . Sinais de pontuação
V- Operações com frações	IV - Solo e lixo . Tipos de solo . O lixo e contaminação do solo . Reciclagem e destino correto do lixo	VI- Primeiros Socorros VII- Valências físicas	IV- Ortografia Palavras com x Dígrafos V- Plural de palavras e frases
VI - Unidades de medidas . Comprimento . Área . Volume e massa			

APÊNDICE L – Listagem dos alunos matriculados na EAd em 2017.2

Listagem EAd 6º ano			
Nº	Alunos	Nascimento	Idade
1	Alexsander Gato de Araujo	30/05/2001	16
2	Alice dos Santos Martins Ruiz	22/11/2000	16
3	Brenda Araújo de Castro	23/06/2001	16
4	Carlos Henrique de Souza da Silva	25/03/2000	17
5	Christian Silva Simões	10/06/2000	17
6	Daiane Alves Rozeno	14/05/2002	15
7	Daniel da Silva Lopes	02/02/2002	15
8	David Silva de Lima (PNE)	01/07/2002	15
9	Egberto Claudino da Rocha	20/06/2002	15
10	Felipe Oliveira de Andrade	02/03/2001	16
11	Flavio de Oliveira Campo	22/11/2000	16
12	Jean Ribeiro da Silva	20/08/2000	16
13	Jefferson Vinícius Pires César	29/04/2002	15
14	João Gabriel Gonçalves de Santana	06/02/2001	16
15	João Paulo Nunes Pereira	26/06/2001	16
16	João Victor Gomes Ximenes	20/01/2000	17
17	Juliana Franklin Souza da Silva	17/04/1997	20
18	Lohaine da Silva Duarte	01/02/2001	16
19	Marcelle Batista Regis (Gêmea)	14/11/2001	15
20	Michel Aguiar da Silva Caetano	06/10/2000	16
21	Milena Batista Regis (Gêmea)	14/11/2001	15
22	Ricardo Jorge da Silva Tomba	10/09/2001	15
23	Ruminique Carvalho de Oliveira	15/01/2002	15
24	Tiago Conceição de Moraes	23/12/2000	16
25	Victória Martins da Silva	21/06/2001	16
26	Vitor de Jesus Marins Malaquias	06/06/2000	17

Listagem EJA 7º ano			
Nº	Alunos	Nascimento	Idade
1	Alysson Vinícius França	20/10/2001	16
2	Breno Martins Cardoso Cabral Ferreira	19/10/2001	16
3	Caio Ramos da Silva de Freitas	03/06/2002	15
4	Christian Cruz da Silva	25/03/2001	16
5	Clarissa Rodrigues Carolino Pereira	28/07/2001	16
6	Edmara Letícia Esteves Santos	19/09/2001	16
7	Erick Lopes Moniz Cansanção	30/09/2001	16
8	Fábio Lucas Rosa Tavares	22/04/2002	15
9	Felipe Santos Silva	26/07/2002	15
10	Gustavo Lucas Cardoso da Silva de Souza	19/04/2002	15
11	Igor Teixeira de Azevedo Grechi	12/07/2001	16
12	Jhonatan Conceição da Silva	15/02/2001	16
13	Julio Henrique de souza da Silva	06/08/2001	16
14	Kailany Sthefany Araújo de Oliveira	15/07/2002	15
15	Larissa Cristina Alves Silveira	23/12/2001	16
16	Lucas Max Anselmo da Silva	17/04/2000	17
17	Lucas Tavares Costa	24/07/2001	16
18	Luis Eduardo Salgueiro Ribeiro	28/07/2002	15
19	Marcelo Brito da Fonseca	28/02/2002	15
20	Marlon Lopes Ribeiro	29/05/2001	16
21	Matheus de Souza Marques de Freitas	19/07/2000	17
22	Matheus Felipe Pinheiro do Amaral	27/02/2000	17
23	Matheus Gomes Santos	01/02/2001	15
24	Maylon David Jucá	04/01/2002	15
25	Oseas Manuel Bento da Silva	08/02/2001	15
26	Paola da Silva de Moraes	21/04/2001	15
27	Rafael Alves Souza	10/02/2001	16
28	Rian Eduardo Lino da Silva	26/10/2001	16
29	Ryan Patrick dos Santos Pires	03/09/2001	16
30	Thayná Santos Santana de Lima	02/05/2001	16
31	Vagner Schwenck da Silva	02/09/2000	17

APÊNDICE M - Estatuto Estudantil da EJAd

NORMAS E PROCEDIMENTOS DO ESTATUTO ESTUDANTIL DA TURMA DA EJAD

ESCOLA MUNICIPAL PANARO FIGUEIRA

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Capítulo I

Da Denominação

Art. 1º - O disposto tem como denominação o Conselho de Representantes de Turmas da Educação de Jovens Adolescentes (EJAd) é o órgão de representação exclusiva dos estudantes da EJAd, e será constituído somente pelos representantes de turmas da Escola Municipal Panaro Figueira localizada na cidade de Seropédica – RJ. Tendo como início suas atividades em 04/10/2017.

Parágrafo Único – As atividades da representatividade reger-se-ão pela presente disposição aprovada em assembleia geral convocada para este fim.

Capítulo II

Das Finalidades e Objetivos

Art. 2º - A organização estudantil, com finalidade educacional, cultural e/ou social, terá como objetivo o desenvolvimento da consciência crítica, da prática democrática, da criatividade, da iniciativa e da participação consciente e atuante na vida da Unidade Escolar e será concernente com o Regimento Escolar em vigor.

Art. 3º - A representação estudantil tem objetivo:

I – Representar com dignidade o corpo discente;

II – Defender os interesses individuais e coletivos dos estudantes da Escola;

III – Incentivar a cultura literária, artística e desportiva de seus membros;

IV – Promover a cooperação entre a comunidade escolar (Todos os que frequentam a escola);

V – Lutar pela democracia permanente na Escola, por meio do direito de participação em assembleias internas de deliberações da Escola e/ou Conselho Escolar.

VI – Realizar as atividades a partir dos seguintes interesses: Esporte e Lazer, Comunicação e Eventos; Informática e Eletrônicos, Cultura, Arte (música, teatro, dança e arte plástica).

TÍTULO II

Capítulo I

Da Organização Estudantil

Art. 4º - Caberá aos estudantes a elaboração das normas para sua organização, em conjunto com a Equipe Técnico- Administrativo-Pedagógica e o Conselho Escolar respeitada às diretrizes do Regimento Escolar e a Proposta Pedagógica da Unidade Escolar.

Art. 5º - A representatividade Estudantil de constituirá por contribuição voluntária de seus membros.

Parágrafo Único: Cada turma deverá escolher de forma democrática seus representantes por meio de eleições anuais, para que esse seja o mediador entre os estudantes e equipe escolar.

Art. 6º - O Conselho de Representantes de Turmas se reunirá ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente quando se fizer necessário.

Art. 7º - O Conselho funcionará com a presença da maioria absoluta de seus membros, deliberando por maioria simples de voto.

Art. 8º - O Conselho de Representantes de Turmas será eleito anualmente em data a ser deliberada pela Equipe Técnica Pedagógica da Escola.

CAPÍTULO II

Do regime eleitoral

Seção I

Dos Elegíveis Eleitores

Art. 9º – São elegíveis para o conselho de representação de turma todos os estudantes matriculados e frequentes na instituição de ensino em que se aplica esse disposto.

Art. 10º – São considerados eleitores todos os estudantes matriculados e frequentes da EJAd.

Art. 11º - O voto será direto, sendo a votação realizada em local previamente escolhido pela Equipe Pedagógica no turno das turmas.

Art. 12º – Só votarão os estudantes presentes no dia e horário determinado para tal fim.

Art. 13º – A apuração dos votos ocorrerá logo após o término do processo de votação com a presença de estudantes e equipe técnico pedagógica.

CAPÍTULO III

Da Organização Disciplinar

Art. 14º - O aluno deve respeitar o horário de entrada e deverá formar junto aos seus colegas e professor regente na quadra escolar.

Art. 15º - Será permitida uma tolerância de 15 min para entrada em sala de aula, salvo em caso de atraso comunicado pelo responsável legal ou comprovação da necessidade.

Art. 16º - Será de responsabilidade dos representantes de turma notificar por escrito o aluno atrasado.

§ 1º Em caso de três atrasos durante o mês, o aluno representante deve notificar o atraso por escrito, solicitando a assinatura do aluno e encaminhar no término do mês à Orientação Educacional.

§ 2º Em caso de reincidência, meses consecutivos de atraso, o aluno receberá advertência escrita, sendo solicitada presença de seu responsável para tomar ciência.

Art. 17º - O aluno deve prestar atenção na explicação do professor, copiar e realizar as atividades propostas, manter o caderno organizado e atualizado, assumindo o compromisso de em caso de faltas, copiar a matéria posteriormente.

Art. 18º - Fica proibido qualquer tipo de brincadeira constrangedora e apelidos pejorativos aos colegas e professores.

Art. 19º - Fica proibido qualquer tipo de bullying, homofobia, racismo, ou qualquer outro tipo de preconceito.

Art. 20º - O aluno deve tratar com respeito seus colegas e professores, sem fazer uso de palavras de baixo calão em sala de aula.

Parágrafo único: Em caso de desrespeito aos artigos acima citados serão aplicadas as sanções previstas no Regimento das Unidades Escolares do Município de Seropédica.

Art. 21º - O aluno que não corresponder com a proposta de ensino da EJAd e no término do semestre letivo não alcançar os objetivos propostos, tornando-se não apto, deve solicitar a transferência/ remanejamento para o ensino regular, ou para a modalidade EJA noturna.

Art. 22º - Fica facultativo o uso de fone de ouvido no momento de cópia das atividades, desde que não seja compartilhado, esteja em volume baixo e o professor regente permita.

Art. 23º - No momento de explicação ou de qualquer atividade que exija atenção dos alunos, fica proibido o uso de telefone, fone de ouvido, ou qualquer aparelho eletrônico.

§ 1º - Os alunos da turma são responsáveis por manter em vigor os artigos 21º e 22º orientando uns aos outros quanto ao uso dos aparelhos eletrônicos.

§ 2º - Em caso de uso indevido, o aluno será advertido.

§ 3º - Em caso de três advertências na turma, independente do aluno, a turma terá suspensa o direito previsto no artigo 21º e 22º por tempo determinado pela autoridade presente.

§ 4º - A suspensão do direito será em todas as disciplinas, independente da aula que o desrespeito ocorreu.

Art. 24º - Quanto à saída de sala de aula para ir ao banheiro e beber água, fica acordado que:

I - Só será permitido após o 2º tempo de aula.

II - Quantas vezes o aluno achar necessário, com autorização prévia do professor regente.

III - Um aluno de cada vez.

Parágrafo único: O aluno deve levar em consideração o bom-senso e respeito ao próximo tendo a consciência que ao demorar sem necessidade no banheiro ou bebendo água impedirá o direito do colega.

Art. 25º- A entrada do aluno à escola será permitida:

I – Blusa escolar, calça jeans, tênis preto ou branco.

II – Uso de chinelo ou sapato aberto, em caso de ferimento ou dificuldade em utilizar sapato fechado.

Seropédica, 04 de outubro de 2017.

JORNAL ESTUDANTIL PANARO FIGUEIRA



Edição 01 – outubro/2017

Lagoa Azul: Lazer ou Risco?

Segundo informações, um grupo de adolescentes da Escola Municipal Panaro Figueira (EMPF) resolveu “MATAR AULA” na Lagoa Azul (Areal do Canto do Sabão), em Seropédica no km 42. Infelizmente o aluno “CARLOS ALBERTO” veio a óbito. Com o verão chegando, a lagoa se torna um lugar de lazer aos moradores e até mesmo aos alunos. Os alunos do Projeto EJAd (Educação de Jovens Adolescentes) preocupados com o risco que este “lazer” proporciona, realizaram uma pesquisa nas turmas da EMPF e tiveram como resposta: de 1494 alunos, ?? já foram à lagoa, e felizmente, ?? nunca foram. A intenção do Grupo EJAd é conscientizar sobre os riscos e evitar que mais jovens percam a vida em busca de um lazer impróprio.



Aluno do Projeto EJAd conscientizando alunos sobre os riscos da lagoa.

“A gente teve um amigo que pulou e nunca mais voltou.”

Depoimento de um aluno.

• • • • •

Eventos – 2º SEMESTRE 2017.1

Professores Destaques -25/10

Alunos Destaques – 01/11

1º Festival Interclasses de Música – 8 a 29/11



PROJETO EJAd (Educação de Jovens Adolescentes)

Nós, alunos viemos explicar o que é o EJAd e como tudo começou...

Numa quarta-feira a Orientadora Educacional da escola, que nem todos conheciam, foi às salas de aula e convidou os alunos repetentes que também eram os mais bagunceiros para participarem de um projeto. A maioria abraçou o projeto e tudo vem dando certo. Estavam todos se conhecendo através de conversas em roda de amigos. Um aluno teve a ideia de criar um Torneio Interclasses de Futsal, assim foi, marcamos as datas e botamos para acontecer e isso chamou a atenção de todos da escola, passamos a ser o “GERAL JUNTO”. As férias chegaram e com o início das aulas recebemos uma notícia boa- o EJAd - a oportunidade de fazer dois anos em um só. Esse projeto mudou a vida de muita gente, quem antes tirava 1,5 agora tira 8,5.

Quando desanimam já logo pensam:
O que será da vida sem estudo?

Música para inspirar

Grupo Invicta

(Erick, Matheus, Gustavo)

Brasil onde o futebol é uma arte, até o Neymar joga bola com classe.

Eu também não sou bobo, também não sou perneta. Conhece o Ronaldinho gaúcho, o rei da caneta?

Quem tem muito orgulho deles é a mãe que pariu. Máximo respeito à cultura do Brasil.
[...]

No aquecimento antes do treino naquele pique. Ninguém anda de bicicleta com Ibrahimovic.

Futebol envolve respeito, amor e fé. Máximo respeito à lenda do Pelé.

O futebol está na metade da nossa face, esse som foi feito especialmente para o Interclasse.
[...]

Futsal é muito bom, mas é brabo quando empata. Eu agradeço o Projeto da Renata.

Ela organizou o Interclasses e pediu para eu fazer um som só criando minhas frases.

Eu vim e já deixei o meu legado, vim para Rural lançar um som pesado e mais bolado.

Esporte estudantil

O Interclasse de Futsal para os alunos foi uma iniciativa boa porque unidos conseguimos ver o talento de muitos garotos que queriam mostrar o que sabiam fazer com uma bola de futebol. Foi bom para os alunos como também para todos os diretores e professores. Nós aprendemos que nem tudo é só ganhar, porque perder também faz parte. Além de quem foi campeão ou de quem perdeu, todos levaram isso como uma brincadeira entre amigos e isso fez ajudar muitos alunos que queriam ajuda, até novos amigos arrumaram. E o diretor elogiou muito o Projeto EJAd que foi o idealizador do Interclasse de Futsal, com a colaboração dos alunos Alysson, Marlon, Vagner e Vitor.

ARTILHEIRO: Maylon David com 11 gols e muito mais.
MELHOR JOGADOR: Marlon Lopes com 7 assistências e fez 5 gols.
MELHOR ZAGUEIRO: Vagner Schwenck com 5 gols e 5 assistências.
ZAGA MENOS VAZADA: Carlos Henrique e Francisco sofrendo 4 gols.
MELHOR CAPITÃO: Alysson Vinicius com o time campeão do Interclasse de Futsal 2017.

Como fazer o delineado perfeito...

Aprenda em detalhes as formas mais fáceis e práticas de se fazer o delineado perfeito dos sonhos!

Para a maioria das meninas essa é uma das horas mais difíceis. Nossa equipe da beleza veio com um dos métodos e truques mais fáceis, para conquistar o delineado desejado.

Dica 1- Escolha o tipo de delineador!



Dica 2- Trace uma linha fina rente aos cílios e puxe o gatinho.

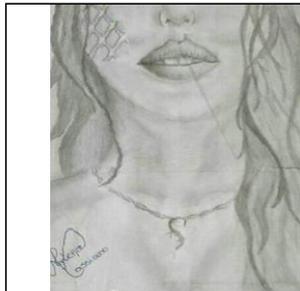
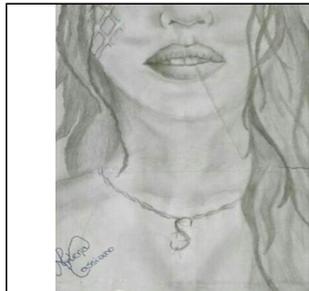
Dica 3: Finalize engrossando o delineado aos poucos da forma desejada e...

PRONTO!



JOGO DOS 7 ERROS

Desenho da aluna *Mylena Cassiano Peclat Terlone* – T: 801



Finalistas 1º
Torneio
Interclasses
de Futsal –
2017



Aprenda com a EJAd

#MACARRÃO DE VERÃO



.INGREDIENTES

300g espaguete integral fininho
1 Colher bem cheia de margarina (lighth)
1 Dente de alho picado bem miudinho
1 Cebola média picada
2 Abobrinhas pequenas picadas
7 Azeitonas picadas
1 Cenoura pequena ralada
600g de carne de sobrecoxa de frango cortada em cubinhos
2 Cubinhos de caldo de frango
1 Colher (Sopa) de colorau
7 Tomates médios picados, se desejar tire a pele
Pimenta do reino a gosto
Louro em pó a gosto
1 Colher (Chá) de orégano
250 ml de água

MODO DE PREPARO

- 1- Cozinhe o espaguete al dente
- 2 -Cozinhe a abobrinha (Também al dente e, de preferência ,no vapor) e reserve
- 3 -Coloque a margarina numa panela grande
- 4 -Deixe derreter, acrescente a cebola, deixe dar uma douradinha e coloque o alho
- 5 -Acrescente o frango e deixe dourar
- 6- Pique os cubinhos de caldo sobre o frango
- 7 -Coloque os tomates, a pimenta-do-reino, o louro e a cenoura ralada
- 8 -Cozinhe por aproximadamente 10 minutos
- 9 -Acrescente a água e o orégano e deixe ferver em fogo médio até dar uma encorpada
- 10- Então coloque a abobrinha ,as azeitonas e em seguida o macarrão e mexa bem
- 11 -Tampe a panela e deixe cozinhar por mais 1 minuto
- 12 -Desligue e sirva .

APÊNDICE O - Listagem dos alunos matriculados na EJA em 2018.1

	Turma 701
1.	Alice dos Santos Martins Ruiz
2.	Brenda Araújo de Castro
3.	Carlos Henrique de Souza da Silva
4.	Daiane Alves Rozendo
5.	Daniel da Silva Lopes
6.	David Silva de Lima (PNE)
7.	Egberto Claudino da Rocha
8.	Felipe Oliveira de Andrade
9.	Flavio de Oliveira Campo
10.	Gabriel Guerreiro da Silva
11.	Gustavo Lucas Cardoso da Silva de Souza
12.	Jean Ribeiro da Silva
13.	Jefferson Vinícius Pires César
14.	João Gabriel Gonçalves de Santana (Transf. 03/04 p/EJA)
15.	João Paulo Nunes Pereira
16.	João Victor Gomes Ximenes
17.	Lohaine da Silva Duarte
18.	Marcelle Batista Regis (Gêmea)
19.	Maria Eduarda Dias
20.	Matheus da Silva Pereira Reis
21.	Michel Aguiar da Silva Caetano
22.	Milena Batista Regis (Gêmea)
23.	Ricardo Jorge da Silva Tomba
24.	Ruminique Carvalho de Oliveira
25.	Vinícius Samuel dos Santos Coelho
26.	Vitor de Jesus Marins Malaquias
27.	Marcos Murilo de Jesus Nascimento Costa (Iníc. 07/05)
28.	Ana Letícia Pontes da Silva (Iníc. 11/05)
29.	Paulo Gambine da Silva Andrade (Iníc. 04/06)
	Turma 801
30.	Alysson Vinícius França
31.	Breno Martins Cardoso Cabral Ferreira
32.	Caio Ramos da Silva de Freitas (Transf. 10/04)
33.	Clarissa Rodrigues Carolino Pereira
34.	Edmara Letícia Esteves Santos
35.	Erick Lopes Moniz Cansação
36.	Fábio Lucas Rosa Tavares
37.	Felipe Santos Silva
38.	Igor Teixeira de Azevedo Grechi
39.	Julio Henrique de Souza da Silva
40.	Kailany Sthefany Araújo de Oliveira
41.	Larissa Cristina Alves Silveira
42.	Lucas Max Anselmo da Silva
43.	Lucas Tavares Costa

44.	Luis Eduardo Salgueiro Ribeiro
45.	Marcelo Brito da Fonseca
46.	Matheus de Souza Marques de Freitas
47.	Matheus Gomes Santos
48.	Matheus Pereira de Mello
49.	Maylon David Jucá
50.	Oseas Manuel Bento da Silva
51.	Paola da Silva de Moraes
52.	Pollyana Mayara de Lima Tobias
53.	Rian Eduardo Lino da Silva
54.	Rozan Mendes Santos da Silva
55.	Ryan Patrick dos Santos Pires
56.	Thayná Santos Santana de Lima
	Turma 802
57.	Amanda Costa de Souza
58.	Ariane Gonçalves Ribeiro
59.	Caique Moraes Pinheiro
60.	Christan Matheus de Souza
61.	Christian Cruz da Silva (Transf. 18/05)
62.	Emerson Gabillan da Silva
63.	Fabício Dutra da Silva
64.	Jeniffer Aguiar da Silva Caetano
65.	João Lucas de Souza Brito
66.	Juan Carlos Nascimento de Souza Silva
67.	Julia Amaral Rosa Reis
68.	Karina da Silva Mateus
69.	Larissa Tavares Aguiar
70.	Leila Beatriz Medeiros Belício da Silva
71.	Lucas Barreto da Silva
72.	Lucas Dias Silva
73.	Marlon Lopes Ribeiro
74.	Matheus Felipe Pinheiro do Amaral
75.	Matheus Marques Alves Martins Leonis
76.	Oliver Victor de Souza Almeida Costa
77.	Pedro Augusto Fonseca da Silva
78.	Rafael Alves Souza
79.	Samuel Marques Blas
80.	Vagner Schwenck da silva
81.	Wendel Alves dos Santos
82.	Wesley dos Santos
83.	Yasmin Vitória Neves de Ávila

Tipos de família

Vamos conversar?



Orientadora Educacional
Renata Reis
Psicólogo
Thiago de Assis

Preciso compreender que ...

- “O adolescente está destinado para o mundo, e não pode continuar a ser sempre apenas filho de seus pais”

Carl Gustav JUNG



Pais superprotetores

- Agindo desse modo, exercem sobre os filhos influência altamente desastrosa por tirar-lhes todas as ocasiões de assumirem responsabilidade individual. Este método prejudicial ou produz pessoas sem independência própria ou indivíduos que forçam a conquista da própria independência por caminhos escusos. (JUNG, 2013, §107a, p. 64)



Filhos...meus eternos bebês

- . “Lamentavelmente há muitíssimos pais que persistem em considerar os filhos como crianças, porque eles próprios não querem nem envelhecer, nem renunciar à autoridade e ao poder dos pais.” (JUNG, 2013, § 107a, p. 64)
- “Por causa de sua própria fraqueza, são incapazes de opor à criança aquela autoridade da qual precisará mais tarde para adaptar-se corretamente ao mundo”. (JUNG, 2013, §107a, p. 64)



Pais ausentes



Os alunos que compõem o grupo de pais ausentes, em entrevista, descreveram a sensação de abandono seja por um dos pais ou por ambos. Não compreender os motivos pelos quais a separação dos pais se deu, ou o porquê o pai foi embora de casa e não retornou, perceber que o responsável presente tenta suprir o vazio deixado, porém evita falar sobre o ocorrido, pois quando relembra chora pela dor causada ou tem raiva pela indiferença do ex-cônjuge, faz com que os alunos assumam “uma atitude em relação ao estado de espírito dos pais: ou reagem em defesa própria por meio de um protesto mudo (às vezes, porém, até bem alto), ou se tornam vítimas de uma coação interna de imitação, que os paralisa psicologicamente”. (JUNG, 2013, § 154, p. 88)



Família que exige muito do filho

- Tanto num caso como no outro, os filhos se veem obrigados a fazer, a sentir e viver aquilo que eles próprios não são, mas sim seus pais. Quanto mais “impressionantes” forem os pais e quanto menos quiserem assumir seus problemas (muitas vezes pensando diretamente no bem dos filhos!), por um tempo mais longo e de modo mais intenso terão os filhos que carregar o peso da vida que seus pais não viveram, como que forçados a realizar aquilo que eles recalcaram e mantiveram no inconsciente. (JUNG, 2013, § 154, p. 88)

APÊNDICE Q – Histórico de vida de alguns alunos da EJAD

Foi um aluno que apresentou dificuldades na alfabetização gerando a defasagem escolar. Hoje faz acompanhamento com Psicopedagogo e psicólogo, visto que apresenta dificuldades em expressar seus sentimentos, sua relação com os colegas, professores e familiares é marcado por variações de humor.

Seus pais eram usuários de droga, perdem a guarda dos filhos pois ficavam nas ruas pedindo ajuda a vizinhos para ter o que comer. Seu pai faleceu de overdose. Ela e os irmãos foram adotados por uma senhora que tem uma casa em formato de abrigo. É cheia de sonhos, gosta de cantar, tem o desejo de tocar violino e bateria.

Enquanto criança presenciou muitas agressões por parte do pai com a mãe. Os pais se separaram e nunca mais se fez presente. Seu atraso foi devido a mudanças e conflitos enquanto criança e na adolescência demonstrou muito desinteresse. Participa da FAMUSE (banda municipal). Seu sonho é ser perita.

Era um dos alunos mais indisciplinados da escola. Hoje tem o sonho de ser psicólogo, diz que sua experiência pode ajudar outros alunos/ adolescentes como ele foi. Seus pais se separam quando tinha 6 anos. Seu pai tem diabetes, ficou cego e precisou amputar uma parte do pé. Ele tem bom relacionamento com os pais e sofre com o problema de saúde do pai.

Era um dos alunos mais indisciplinados da escola. Hoje seu sonho é seguir carreira militar. Sua mãe foi mãe adolescente, nunca conheceu seu pai, pois ele abandonou sua mãe ainda grávida. Quando a mãe casou de novo, ele quis continuar morando com a avó.

Presenciou a morte de seu pai quando era criança. Demonstrava grande apatia e histórico de indisciplina. No ceio familiar não estabelecia diálogos com a família, se trancava e se isolava no quarto. Seu sonho é ser mecânica industrial, mesmo sonho da mãe.

Seus pais se separam no início de sua adolescência, após a separação seu pai se faz cada vez mais ausente. Suas reprovações foram consequências de indisciplina e reflexos dos conflitos familiares, principalmente por sua opção sexual. Hoje sua mãe o respeita e está ao seu lado sem julgar. É muito habilidoso, já trabalha como maquiador.

Tem um irmão com necessidades especiais. Sua mãe faz tratamento psiquiátrico, teve depressão profunda, por muitas vezes ele foi o porto seguro da família com a responsabilidade de cuidar da mãe e do irmão. Seu desinteresse nos estudos geraram reprovações seguidas. Hoje, tem o sonho de ser músico profissional, toca bateria, violão, baixo e guitarra.

Mora com a mãe e 5 irmãos, Pais se separaram quando tinha 3 anos. Pai bastante ausente, é usuário de drogas, ficou internado num centro de recuperação. A adolescente tem limitações no movimento do lado direito, faz tratamento de epilepsia.

Mora com a mãe e padrasto. Não tem bom relacionamento com o padrasto. Reprovou três vezes porque se envolveu com questões ilícitas e precisou se ausentar do bairro. Apresentou muita indisciplina. Quer ser professora.

APÊNDICE R – Material para dialogar sobre sexo e sexualidade



**PREFEITURA DE
SEROPÉDICA**
Governo de Respeito e Paz
www.educaseropedica.rj.gov.br



GREEN CITIES
NETWORK

Panaro fala sobre...



SEXO E SEXUALIDADE

Divide-se em aspectos biológicos/anatômicos e psicossociais. Referem-se, portanto, a:

- Sexo Biológico – refere-se à combinação entre aspectos biológicos e anatômicos, sendo dividido entre macho e fêmea.
- Orientação sexual – refere-se ao desejo sexual que o ser humano tem. Pode ser: heterossexual (interesse por pessoas de sexo diferente); homossexual (interesse por pessoas do mesmo sexo); bissexual (interesse por pessoas dos dois sexos); assexual (baixo ou nenhum desejo sexual).
- Identidade de gênero – refere-se ao modo como o indivíduo se percebe e se reconhece. Assim, um macho pode se reconhecer como fêmea e vice-versa.

Início da vida sexual

- Com quem falo sobre sexo?
- Como será a minha primeira vez?
- E a segunda, terceira, quarta... vez?
- Quero prazer por prazer ou prazer por felicidade?

Evitando doenças sexualmente transmissíveis



DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS



Herpes genital feminino



Herpes genital masculino



Uretrite gonocócica (no homem)



Vaginite gonocócica



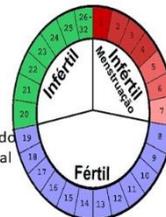
Oftalmia gonocócica



MÉTODOS CONTRACEPTIVOS



- Coito interrompido
- Abstinência Sexual



Método conhecido, mas não praticado

Se conheço, por que não uso?

- Porque curto o momento e esqueço.
- Medo de parecer careta?
- Medo dele achar que tenho alguma doença?
- Prova de amor.

Uso incorreto ou falha no uso de um método

- Esqueço de tomar todos os dias a pílula.
- Pílula do dia seguinte;
- Usar duas camisinhas;
- Primeira vez engravida?

Qual a prioridade?

Estar?

- Fazendo o que deseja
- Queimando etapas
- Satisfeito
- Grávida

Ser?

- Independente
- Mulher/homem
- Realizado
- Mãe/pai

ANEXOS A - Carta Da Secretária de Educação aos professores da rede municipal de Seropédica

Seropédica, 7 de junho de 2017

A todos os funcionários da rede municipal de Educação,
Caros professores e demais funcionários,

Na última reunião de diretores, na sede da nossa Secretaria de Educação, me expressei de maneira errada e desmedida. Mas em nenhum momento quis ofender os colegas de profissão. Também sou professora como vocês, com várias atividades dentro e fora do lar. Refleti e senti que devo me desculpar com todos. Tive pouco tempo para visitar as escolas, mas nas poucas vezes que fui, só vi professores dedicados e no decorrer do ano letivo tenho acompanhado o trabalho de todos.

As atividades desenvolvidas nas Unidades Escolares como: Café Literário, Dia das Mães, o comprometimento com a implementação do Método Boquinha ,Olimpiada de Matemática e Dia do Meio Ambiente. Onde observei os alfabetizadores encantados com a criançada lendo. Vejo em tudo isso uma Educação com qualidade para nossas crianças. Também estou à frente da Secretaria de Educação com o mesmo objetivo.

Infelizmente, repito, fui infeliz ao me expressar daquela maneira e tive a infelicidade que alguém mal intencionado gravou, mas com o intuito político para atingir outros objetivos. Minhas desculpas aos professores e demais funcionários, não são pela repercussão que teve, mas sim porque quero encará-los sempre de cabeça erguida, sem ressentimentos e com o coração generoso.

Algumas pessoas infelizmente com interesses escusos usaram isso como uma arma. Fizeram muitas ofensas para atingir minha família. Mas não guardo mágoas. Porque esse sentimento horrível só faz mal a nós mesmos. Tudo na vida nos serve de lição e aprendizado. Então, essa noite eu vou dormir em paz e espero sinceramente que me perdoem se os ofendi.

As dificuldades que estou enfrentando na Secretaria não justificam a minha atitude. Muitos de vocês ainda têm uma longa caminhada pela frente e verão com o tempo que muitas vezes somos usados por pessoas sem escrúpulos para atingir seus objetivos, custe o que custar. Só com o tempo e amadurecimento é que conseguimos ver isso. Vocês sabem, o tempo é sempre o senhor da razão. Minhas desculpas são sinceras e sem nenhum subterfúgio.

Esta atitude é meu coração quem pede. Nossas crianças precisam de vocês. Reconhecer nossos erros não é humilhação e sim grandeza de espírito. Fiquem com Deus e na paz, porque meu coração agora está em paz. Recebam meu abraço e minhas sinceras desculpas.


Sônia Oliveira de Souza

ANEXO B - Grade curricular do curso de Pedagogia da UFRRJ

	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Pró-reitoria de Graduação - DAARG DRA - Divisão de Registros Acadêmicos	30/01/2014 - 13:21:26
	Sistema de Controle Acadêmico <i>Grade Curricular</i>	
Curso : LICENCIATURA EM PEDAGOGIA		

VAGAS 1º Sem.: 40 2º Sem.: 0 TEMPO (Períodos) Mínimo: 8 Máximo: 12	CRÉDITOS Obrigatórios: 139 Optativos: 13 CARGA HORÁRIA (Horas) Ativ. Acadêmicas: 640 Ativ. Complementares: 200 TOTAL: 3120
Habilitação : PEDAGOGIA Modalidade : LICENCIATURA	
Ano-Período: 2010-1	

1º Semestre

Código	Disciplina	Créditos	Carga	Requisitos
AA271	NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	0	0 - 1	
AA272	NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO II	0	0 - 1	
IE211	PSIC. DA EDUCAÇÃO: ASPECTOS COGNITIVOS COMPORTAMENTAIS	4	4 - 0	
IE344	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	4	4 - 0	
IE383	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	4	4 - 0	
IE384	POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO	4	4 - 0	
IH413	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	4	4 - 0	
Total de Créditos do Período		20		

2º Semestre

Código	Disciplina	Créditos	Carga	Requisitos
AA273	NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO III	0	0 - 1	
IC514	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	4	3 - 1	
IE210	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO : ASPECTOS AFETIVOS	2	2 - 0	
IE302	DIDÁTICA I	4	2 - 2	IE384 P
IE328	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	4	4 - 0	
IE346	ECONOMIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO	4	4 - 0	
IE347	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	2	2 - 0	

4º Semestre

Código	3º Semestre - Disciplina	Créditos	Carga	Requisitos
IE349	FUND TEÓRICO METODOLÓGICOS DA LINGUA PORTUGUESA	4	2 - 2	
IE350	FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS DA MATEMÁTICA	4	2 - 2	
IE351	FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS	3	1 - 2	
IE352	FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS DE CIÊNCIAS NATURAIS	3	1 - 2	
IE353	FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL	3	1 - 2	
IE354	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	3	1 - 2	
Total de Créditos do Período		20		

Código	4º semestre - Disciplina	Créditos	Carga	Requisitos
IE355	LINGUAGEM, LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO	3	3 - 0	
IE357	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO	4	4 - 0	
IE358	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	2	2 - 0	
IH360	ESTUDO DA FAMÍLIA	4	4 - 0	
IH452	ANTROPOLOGIA SOCIAL	4	4 - 0	
Total de Créditos do Período		17		

5º Semestre

Código	Disciplina	Créditos	Carga	Requisitos
AA275	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	0	0 - 1	
IE163	RECREAÇÃO	2	1 - 1	
IE359	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO, MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE	2	2 - 0	
IE362	ARTE-EDUCAÇÃO	2	2 - 0	
IE364	ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO	2	2 - 0	
IE366	GESTÃO E COORDENAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	3	3 - 0	
IE368	TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR	3	3 - 0	
IE369	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS	2	2 - 0	
IH368	CRIANÇA NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE	4	2 - 2	
Total de Créditos do Período		20		

6º Semestre

Código	Disciplina	Créditos	Carga	Requisitos
AA274	NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO IV	0	0 - 1	
AA276	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	0	0 - 1	
IE156	APRENDIZAGEM MOTORA	4	2 - 2	
IE356	TEORIAS E POLÍTICA CURRICULAR	4	4 - 0	
IE360	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE	2	2 - 0	
IE361	PESQUISA EDUCACIONAL	4	4 - 0	
IE365	FORMAÇÃO E ESPAÇOS DE TRABALHO DO PEDAGOGO	2	2 - 0	
IH381	CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	4	2 - 2	
Total de Créditos do Período		20		

7º Semestre

Código	Disciplina	Créditos	Carga	Requisitos
AA277	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	0	0 - 1	
AA279	MONOGRAFIA I	0	0 - 1	
IE345	TÓPICOS ESP. EM POLÍTICAS PÚBL. PARA O CURSO DE PEDAGOGIA	2	2 - 0	
IE367	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO E INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS	4	4 - 0	
IE396	ENSINO DE EDUC. INFANTIL E DAS SÉRIES INICIAIS NO E. F.	4	4 - 0	
IH129	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	4	4 - 0	
Total de Créditos do Período		14		

8º Semestre

Código	Disciplina	Créditos	Carga	Requisitos
AA050	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	0	0 - 1	
AA278	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	0	0 - 1	
AB271	MONOGRAFIA II	0	0 - 1	
IE373	CULTURA AFRO-BRASILEIRA	2	2 - 0	
IE397	ENSINO DE NÍVEL MÉDIO - MODALIDADE NORMAL	4	4 - 0	
IH902	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	2	2 - 0	
Total de Créditos do Período		8		

Disciplinas Optativas

Código	Disciplina	Créditos	Carga	Requisitos
AA013	SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	0	0 - 1	
AB272	SEMINÁRIO DE PESQUISA EDUCACIONAL	0	0 - 1	
IB157	INTRODUÇÃO À BIOLOGIA	4	2 - 2	
IB161	BIOLOGIA HUMANA	4	2 - 2	
IC280	ESTATÍSTICA BÁSICA	4	4 - 0	
IC281	INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA	4	4 - 0	
IC290	INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO	2	2 - 0	
IE176	PSICOMOTRICIDADE	2	2 - 0	
IE201	PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS	2	1 - 1	
IE208	PSICOLOGIA SOCIAL	2	2 - 0	
IE213	DINÂMICA DE GRUPO	2	1 - 1	
IE301	CULTURA BRASILEIRA	2	2 - 0	
IE370	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	4	4 - 0	
IE371	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	4	4 - 0	
IE372	TRABALHO DIDÁTICO E PEDAGÓGICO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA	2	2 - 0	
IE609	TRANSDISCIPLINARIDADE E COMPLEXIDADE NA EDUCAÇÃO	2	2 - 0	
IE610	EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DOCENTE E (AUTO)BIOGRAFIA	2	2 - 0	
IE611	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUC. INFANTIL: CRIANÇA E CULTURA	4	2 - 2	
IE612	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO POPULAR	4	4 - 0	
IE613	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA PARA CRIANÇAS	4	4 - 0	
IE614	TÓPICOS ESPECIAIS EM SOC. EDUCAÇÃO: MÍDIAS E EDUCAÇÃO	2	2 - 0	
IE615	PAULO FREIRE, FILOSOFIA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO	2	2 - 0	
IE616	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS	2	2 - 0	
IF131	ECOLOGIA	2	2 - 0	
IH159	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	4	4 - 0	
IH222	INTRODUÇÃO À ECONOMIA I	4	4 - 0	
IH321	ADMINISTRAÇÃO FAMILIAR E INSTITUCIONAL	4	2 - 2	

Disciplinas Optativas

Código	Disciplina	Créditos	Carga	Requisitos
IH369	HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA	4	2 - 2	
IH386	ATIVIDADE LÚDICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	4	2 - 2	
IH387	ADMINISTRAÇÃO DA CRECHE	4	2 - 2	
IH412	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA	4	4 - 0	
IH424	LÍNGUA PORTUGUESA I	4	4 - 0	
IH427	METODOLOGIA DA CIÊNCIA	4	4 - 0	
IH429	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	4	4 - 0	
IH458	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	4	4 - 0	
IH507	POLÍTICA E ECON. REC. NAT. E CONFLITOS AGROAMBIENTAIS	2	2 - 0	
IH511	HISTÓRIA AGRO-AMBIENTAL BRASILEIRA E LATINO-AMERICANA	2	2 - 0	
IT457	DESENHO DE OBSERVAÇÃO	3	1 - 2	
IT459	DESENHO TÉCNICO	4	2 - 2	

ANEXO C - Relatório de atividades da Psicopedagoga

RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO

**ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO EM ALUNOS COM DISTORÇÃO
IDADE/ANO ESCOLAR, NA E.M PANARO FIGUEIRA**

**JAQUELINE MARIA PEREIRA FULGENCIO
PEDAGOGA/PSICOPEDAGOGA**

Este relatório que tem como objetivo apresentar como decorreu todo o processo do atendimento psicopedagógico com adolescentes que encontram-se em situação de repetência e multirepetência escolar para o grupo de estudos da Mestranda de Psicologia da UFRRJ Renata dos Santos Reis.

O presente instrumento relata todo o processo de atendimento psicopedagógico ocorrido em uma Instituição Pública de Ensino Fundamental no Município de Seropédica-RJ, denominada Escola Municipal Panaro Figueira, objeto de estudo para o trabalho de dissertação de Mestrado da aluna Renata dos Santos Reis.

Após convite feito por uma mestrandia em Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ- Renata dos Santos Reis, que atua como Orientadora na escola acima citada, e preocupada com o processo de aprendizagem de seus alunos iniciou a pesquisa para sua dissertação do Mestrado e criou uma frente de profissionais de várias áreas de conhecimento, tais como: Psicologia, Psicopedagogia, Assistência Social, Orientação Escolar e Pedagogia, em prol do resgate desses alunos. Enquanto especialista em Psicopedagogia, participei como colaboradora do grupo de estudos por todo o período do ano letivo de 2017.

A escola, recebe alunos de diferentes comunidades de seu entorno, bem como de cidades vizinhas, e apresenta, segundo relatos de seus docentes e da própria Orientadora escolar descrita acima, condições de baixo nível socioeconômicos. E esses alunos com defasagem escolar, apresentavam um perfil de baixa autoestima, indisciplina, comportamento inadequado, desestímulo e incredibilidade de si mesmo, pois já internalizavam seu estereótipo do “não tem mais jeito”.

Através de uma perspectiva interdisciplinar, o trabalho feito com esses alunos teve como contribuição a Psicologia Junguiana nas práticas do atendimento psicopedagógico objetivando tanto para a assertividade no diagnóstico, quanto nas intervenções, para o processo de individuação do aprendente, bem como no que discorre todo o processo do aprender a aprender, proporcionando assim o resgate desse sujeito em sua totalidade.

Após diagnóstico de defasagem escolar onde um grande grupo permanecia com histórico de multirrepetências ,iniciou-se as consignas iniciais, os porquês para investigação e possíveis intervenções. Por que esses alunos permanecem na condição de multirrepetência? Por que eles não se interessam pelo ambiente escolar? Esse sujeito se percebe como parte integrante do processo do aprender? Como ele se sente diante da sociedade? O que ele pensa sobre a escola e o futuro.

Em um primeiro momento, foram selecionados 10 alunos para o atendimento psicopedagógico para investigação.

O levantamento de dados foi procedido dos seguintes instrumentos: a) Entrevista com o sujeito; Anamnese ;b) Entrevista Familiar Exploratória Situacional-EFES; c) Entrevista Operativa Centrada da Aprendizagem-EOCA;d) Par educativo; e) O desenho da Pessoa humana; f) O desenho da família;g) a Planta da minha casa e h) Análise de material escolar, foram utilizados como testagens para o 1º e 2º sistemas de hipóteses e investigação.

Nesse contexto a ação preventiva, ocorre em paralelo, assessorando os professores e toda a equipe escolar, no tange aos vínculos escolares, estabelecendo relações interdisciplinares, relação aprendente/ ensinante, ensinante/ aprendente, redefinindo procedimentos pedagógicos, integrando sempre o cognitivo e o afetivo.

Nas atividades de intervenção e reabilitação foram utilizados intervenções individualizadas com técnicas projetivas, jogos e instrumentos lúdicos centrados na aprendizagem tais como: a) jogo de memória, b) raciocínio lógico,c) treino de memória; d) Gnosia visual; e) sequencia auditiva; f) treino de atenção; g) sucessão de sons; h) palavra escondida; i) Apet.e para 02 (dois) adolescentes que não conseguiam expressar-se verbalmente, foi oferecido a caixa de areia e disponibilizados brinquedos e miniaturas para que eles criassem cenários de forma livre e em espaço seguro.

Após análise de todo esse levantamento de hipóteses, levando em consideração o pensamento Junguiano, foi diagnosticado um elevado sentimento de baixa autoestima entre esses alunos, tanto no que tange ao espaço escolar, ou seja, a escola não era vista como um espaço de aprendizagem para esses aprendentes, e sim como um espaço onde só oferecia medos e angústias, como em suas auto-avaliações já estereotipadas pela sociedade, pela própria família e por todo o corpo escolar, onde eram vistos como “aquele que nunca vai aprender”. Weiss (2000, p. 23) afirma que “a prática psicopedagógica deve considerar o sujeito como um ser global, composto pelos aspectos orgânicos, cognitivo, afetivo, social e pedagógico”.

Partindo desse pressuposto com a interseção de saberes unidos entre a psicopedagogia e a psicologia analítica de Jung, foi possível delimitar ações

interventivas para compreendermos e percebermos o que estava acontecendo no interior desses alunos, possibilitando captar sentimentos e sensações mal elaboradas que precisam ser desconstruídas e reconstruídas.

Para tanto, foram feitas ações de intervenção e estímulos motivacionais com esses alunos, como orientação de estudos e palestras motivacionais sobre profissões e estímulos a lideranças, trabalho em equipe, tomada de decisões, produções independentes (jornal da escola), visitas técnicas na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ e a participação em jogos esportivos.

A visão psicopedagógica salienta que para aprender são necessárias as seguintes condições: afetivas para se vincular a ele, criativas para colocá-lo em prática e associativas para socializá-los, para que a aprendizagem e prazer possam fazer parte da mesma unidade, a integração do próprio aprendiz e a interdisciplinaridade são condições essenciais.

Os alunos que encontravam-se desmotivados, com mal comportamento, trabalharam em equipe na construção do Jornal Estudantil, bem como nos Jogos de Interclasses e ao final do ano letivo a taxa de aprovação foi de 96%.

Ficou evidenciado que quando trabalha-se com uma prática psicopedagógica onde se propicia o processo de construção do sujeito, e se media de forma lúdica o crescimento do ser humano e suas representações simbólicas, colocando o sujeito em ação no mundo, como sujeito da própria ação, a fim de que ele possa conhecer a si mesmo, desenvolver-se, criar vínculos efetivos com a aprendizagem, e conseqüentemente aprender, a aprendizagem ocorre verdadeiramente, bem como , permitindo a este indivíduo a desconstrução e reconstrução de si mesmo, permitindo que ele ressignifique como sujeito capaz, criativo, interessante e autônomo.

**ANEXO D - Comprovante de inscrição no Programa Institucional de Iniciação Científica
Voluntária (PICV) da UFRRJ**

INSCRIÇÃO NO PICV-UFRRJ 2017

Sua resposta foi registrada. **ATENÇÃO:** Não há emissão de recibo.
Favor fazer um "printscreen" ou salvar esta tela para sua segurança
caso seja necessário comprovar a sua inscrição.

This form was created using Google Forms.
[Create your own](#)

 **Google Forms**

Seropédica-RJ, 30 de março de 2017, às 20:02 horas.

PSICOLOGIA E SEU CARÁTER INTERDISCIPLINAR:
UM RESGATE EDUCACIONAL AOS ADOLESCENTES DE SEROPÉDICA

Relatório Psicológico

A Psicologia escolar e educacional tem se constituído como um importante campo de atuação da psicologia enquanto ciência. Os profissionais que atuam nesta área fazem a integração entre a Psicologia e a Educação visando compreender as dimensões subjetivas do ser humano e suas implicações no processo de aprendizagem. As práticas englobam ações voltadas para os alunos, profissionais, família e toda a comunidade envolvida direta ou indiretamente com o processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho desenvolvido na Escola Municipal Panaro Figueira é fruto de uma parceria proposta pela orientadora educacional Renata Reis que buscou compreender qual a relação que os alunos constroem com o espaço escolar e com aqueles que estão envolvidos neste cenário. Diante de uma pesquisa feita pela orientadora notou-se uma quantidade de alunos com mais de três reprovações e, a partir deste recorte, é que se iniciou o trabalho.

Em um primeiro momento foi feito uma triagem dos alunos que apresentavam maiores dificuldades de relacionamento e que, possivelmente este fato estaria dificultando o aprendizado e o desenvolvimento escolar. Posteriormente a isto, o atendimento psicológico passou a ser oferecido voluntariamente a todos os alunos. Estes, por sua vez, foram chegando aos poucos e consolidando seu espaço junto ao atendimento de maneira, que com o passar do tempo, começaram a indicar alguns colegas que estariam passando por algumas dificuldades e acreditando assim, que procurar um psicólogo seria uma alternativa de mudança.

As queixas foram surgindo e desenhando conflitos familiares de diversas formas: abuso sexual, depressão, automutilação, bullying, idéias suicidas, negligências, dificuldades cognitivas, neurológicas e físicas, entre outros. Uma das ações foi a realização de palestras com temas definidos para a depressão, a automutilação e o bullying que têm se apresentado como um dos maiores potencializadores dos conflitos internos de crianças e adolescentes em todo o mundo.

Outro fator importante é a necessidade de se trabalhar com os pais ou responsáveis destes alunos que em alguns momentos não sabem o que os filhos estão vivendo ou não possuem dimensão do quanto a dinâmica familiar influencia no rendimento escolar. Sendo assim, estes pais ou responsáveis são frequentemente solicitados para comparecerem na escola e acompanharem seus filhos. O que também fica notório nos atendimentos com os pais é o quanto muitos necessitam de uma ajuda profissional e de um espaço para lidar com questões emocionais que lhe afligem e que interferem na relação com seus filhos.

O movimento em direção á adesão do serviço de psicologia, bem como ao projeto num todo demonstrou o quão importante é ter profissionais dentro da escolar que possam oferecer um olhar diferenciado para os alunos, suas famílias e relações comunitárias, diferentemente daquilo que se tem presenciado na maioria das vezes onde os que não respondem a um determinado sistema de ensino são marginalizados e descartados como inaptos.

O que se espera é que a psicologia contribua para o processo de individuação do sujeito conduzindo a um movimento de realização e crescimento de suas potencialidades do “self” ao vivenciarem as fases da infância e da adolescência e seus complexos.

Thiago Rosa Assis de Oliveira
Acadêmico de Psicologia
Colaborador na EJAd

ANEXO F – Comprovante de Estágio de Psicologia

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO - TCE

(INSTRUMENTO JURÍDICO DE QUE TRATA DA LEI NO. 11.788/08)

Neste ato, as partes a seguir nomeadas:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Razão Social: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SEVERINO SOMBRA, mantenedora da UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA - USS

Endereço: AV. EXPEDICIONÁRIO OSWALDO ALMEIDA RAMOS N° 280
CEP: 27760-000 Cidade: VASSOURAS UF: RJ

Bairro: CENTRO
Fone: (24) 24718378
Cargo: PRESIDENTE
Cargo: COORD. CE

Representada por: ENG. MARCO ANTONIO VAZ CAPUTE

Resp. pela assinatura do TCE: PROFª. CARLA CRISTINA NEVES BARBOSA

CONCEDENTE

Razão Social: Nilton Souza da Silva

Endereço: Antiga Rod. Rio-São Paulo, km 47

CEP: 23897000

Cidade: Seropédica

Telefone: 26824611

CNPJ : 54322030734

Representada por: UFRRJ

Supervisor: Nilton Souza da Silva

Bairro: Rural

UF: RJ

Insc. Estadual: 05/12662

Cargo: Psicólogo/Professor

Cargo: Supervisor

ESTAGIÁRIO

Nome: Thiago Rosa Assis de Oliveira

Endereço: Rua Joana Resende Lote 10 Quadra 51

CEP: 23895205

Cidade: Seropédica

Bairro: Fazenda Caxias

UF: RJ

Tel: 21998009442

Regularmente matriculado no 9º

Período do Curso de: Psicologia

Nível: Superior

Matrícula: 201410213

CPF/MF: 13683084731

Data de Nasc: 12031990

Condições do Estágio:

- a) Vigência do TCE: de 11 de maio de 2018 a 28 de Dezembro de 2018
b) Horário: das 08:00 às 12:00 horas, em 3 dia(s) na semana, perfazendo 4 horas diárias, totalizando 12 horas semanais.
c) Bolsa-Auxílio mensal: NÃO
 SIM, com valor inicial de R\$: _____

O Pagamento do benefício acima poderá variar de acordo com sua frequência ao estágio e sujeito a Retenção do Imposto de Renda, conforme tabela de incidência em vigor fixada pelo Ministério da Fazenda.

Celebram entre si este TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, convencionando as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA 1ª - Este instrumento tem por objetivo formalizar as condições para a realização do ESTÁGIO DE ESTUDANTE e particularizar a relação jurídica especial existente entre o ESTUDANTE, a CONCEDENTE e a INSTITUIÇÃO DE ENSINO caracterizando a não vinculação empregatícia, nos termos da legislação vigente.

CLÁUSULA 2ª - O ESTÁGIO DE ESTUDANTES, obrigatório ou não-obrigatório, é de interesse curricular e suas condições estão adequadas ao projeto pedagógico do curso, nos termos da Lei no. 11.788/08.

CLÁUSULA 3ª - Cabe à INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

- Aprovar o ESTÁGIO de que trata o presente instrumento, considerando as condições de sua adequação à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do ESTAGIÁRIO e ao horário e calendário escolar;
- Aprovar o Plano de Atividades de Estágio que consubstancie a condições / requisitos suficientes à exigência legal de adequação à etapa e modalidade de formação escolar do ESTAGIÁRIO;
- Avaliar e aprovar as instalações da CONCEDENTE através de instrumentos próprios;
- Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no ESTÁGIO, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do ESTAGIÁRIO;
- Comunicar a parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas;
- Providenciar Seguro de Acidentes Pessoais para o ESTAGIÁRIO.

CLÁUSULA 4ª - Cabe à CONCEDENTE:

- Zelar pelo cumprimento do presente termo de compromisso;
- Proporcionar ao ESTAGIÁRIO condições do exercício das atividades práticas compatíveis com plano de atividades de estágio;

*TODO ESTÁGIO DEVERÁ SER REGISTRADO ANTES DE INICIÁ-LO. IMPRIMIR FRENTE E VERSO (3 VIAS).

ESCOLA MUNICIPAL PANARO FIGUEIRA

COMBATE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA

“O sonho do oprimido não poder ser o de se tornar um opressor”

MOTIVAÇÃO e OBJETIVOS	Drogas, tráfico, violência e a forma agressiva como se tratam é algo que salta aos olhos e ouvidos daqueles que convivem com eles mais de perto. De igual forma a violência familiar é algo já relatado e do conhecimento da maioria dos professores. Dessa forma, o objetivo do projeto de COMBATE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA, é uma oportunidade de levá-lo a refletir sobre essas questões, que na realidade são múltiplas formas de violência, que acabam se reproduzindo nos diversos espaços que eles frequentam. Como um segundo objetivo é transforma os alunos da EJAD em alunos multiplicadores, ou seja, esses alunos replicariam as atividades realizadas no projeto em outras turmas.
------------------------------	---

PASSO 01

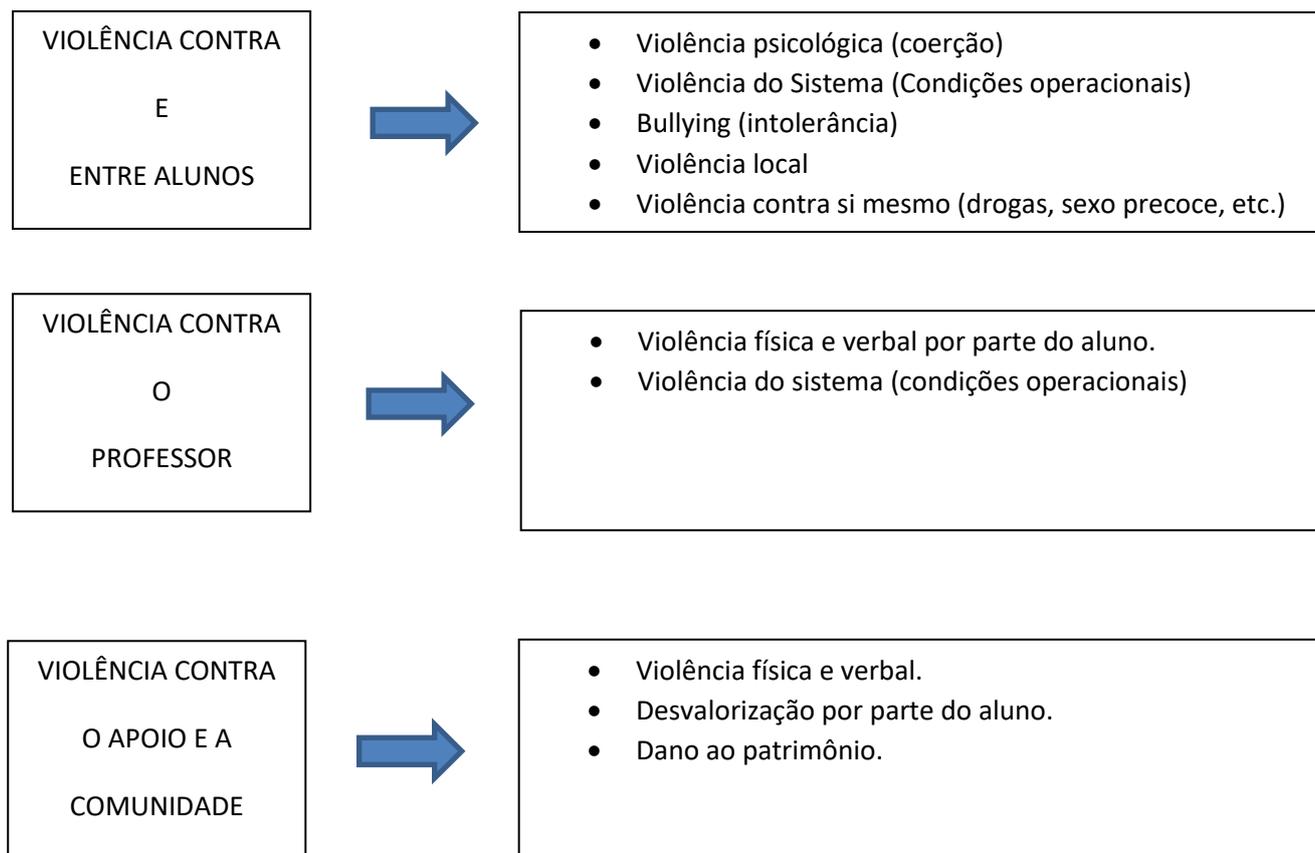
RECONHECIMENTO DOS ATORES DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	Alunos, professores (equipe de direção e coordenação), apoio (inspetores), equipe de cozinha e limpeza, e o bairro (comunidade em que a escola se encontrar). Levar os alunos a reconhecerem o papel e a importância de cada um desses atores no processo de ensino aprendizagem.
---	--

PASSO 02

OS TIPOS DE VIOLÊNCIA	Levar os alunos a compreenderem que a violência se manifesta de formas diversas, que vão muito além da física e verbal. Exemplo: a intimidação (violência psicológica), o uso de drogas, início precoce e desorientado da vida sexual, o bullying, o dano ao patrimônio (impedimento do uso por outro indivíduo), a não participação efetiva (fechamento de oportunidades para si e a não oportunização do outro), etc.
------------------------------	---

PASSO 03

VIOLÊNCIA PRATICADA E SOFRIDA	Refletir junto com os alunos sobre a violência praticada e sofrida por cada um dos atores identificados anteriormente. O relato de caso, depoimentos, etc., são oportunos para ajudar a ilustrar a situação. Entrevistas com demais alunos da escola podem colaborar para compreenderem a dimensão do problema.
--------------------------------------	---



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- 1 – Entrevista com alunos da escola e elaboração de gráficos demonstrando a ocorrência das diversas formas de violência.
- 2 – Concurso de cartazes/vídeos com o tema: “NÃO A VIOLÊNCIA NA ESCOLA”.
- 3 – Roda de conversas a partir dos dados obtidos nas entrevistas.
- 4 – Trabalho transdisciplinar:
 - Geografia: regiões mais violentas do país.
 - Matemática: gráficos com os dados obtidos
 - História: a violência ao longo dos séculos e as atuais formas de discriminação
 - Filosofia: A tolerância como forma de superação das diferenças
 - Português: Produção de textos/vídeos em campanhas contra a violência
 - Educação Física: Amadurecimento socioemocional a partir da competição saudável.

ANEXO H– Questionário elaborado de forma interdisciplinar

QUESTIONÁRIO SOBRE VILÊNCIA – TRABALHO EJAD FASE VIII

1 – GÊNERO:

() Masculino () Feminino

2 – IDADE

3 – ANO DE ESCOLARIDADE

() 6º () 7º () 8º () 9º

4 – MARQUE nas alternativas abaixo TODAS aquelas que você considerar uma forma de violência:

- () BULLYING .
- () DIZER NÃO A UM AMIGO.
- () DESVALORIZAR O OUTRO PELA COR, IDADE, ORIENTAÇÃO SEXUAL, RELIGIÃO OU DEFICIÊNCIA.
- () NÃO SEGUIR A ORIENTAÇÃO DOS PROFESSORES, PAIS, COORDENADORES E RESPONDER COM PALAVRAS OFENSIVAS.
- () INTIMIDAÇÃO, AMEAÇA

5 – Na sua percepção, você considera que nos últimos 5 anos a VIOLÊNCIA aumentou, diminuiu ou continua a mesma.

() AUMENTOU () DIMINUIU () CONTINUA A MESMA

6 – Você já fez alguma das coisas abaixo para se prevenir da violência?

- () deixou de ir a escola
- () sair a noite
- () largou amizades com medo de ser vítima de algo

7 – Você já teve algum parente assassinado? () SIM () NÃO

8 – Já te ofereceram drogas? () SIM () NÃO

9 – Já desobedeceu e respondeu grosseiramente ao professor? () SIM () NÃO

10 – Já praticou bullying? () SIM () NÃO

11 – já sofreu bullying? () SIM () NÃO

12 – já presenciou agressões físicas ou verbais em casa? () SIM () NÃO

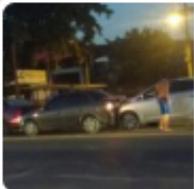
13 – já foi roubado sob ameaça de arma de fogo ou faca? () SIM () NÃO

14 – Conhece alguém que tenha sofrido violência sexual? () SIM () NÃO

15 – Já sofreu violência sexual? () SIM () NÃO

16 – Teria coragem de denunciar um parente que tenha cometido
Violência sexual? () SIM () NÃO

ANEXO I - Reportagem do aluno da EJAd publicada no site Seropédica Online



Acidente na Estrada Rio São Paulo em Seropédica cria engarrafamento

Matéria realizada pelo aluno Rian Eduardo Neves Lino da Silva, de 15
www.seropedicaonline.com

<https://www.seropedicaonline.com/ultimas-noticias/acidente-na-estrada-rio-sao-paulo-em-seropedica-cria-engarrafamento/>

15:41

Matéria realizada pelo aluno **Eduardo Carolino Alves**, de 15 anos, do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Panaro Figueira. O aluno ainda reclama que não tem faixa de pedestre na BR 465 para travessia dos alunos, e pede solução do DNIT.

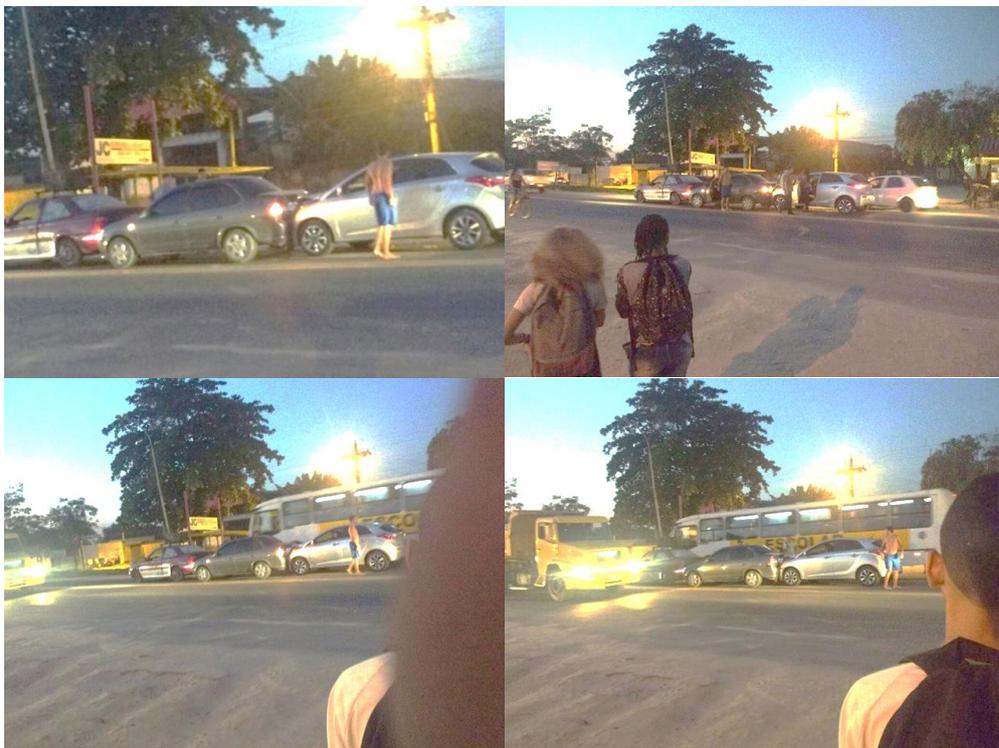
Nesta última sexta-feira (04) aconteceu um acidente de trânsito envolvendo 3 carros de passeio na Estrada rio São Paulo km 40, próximo a 48º DP.

Ninguém se machucou, além disso engarrafou a metade da via federal, estudantes que saíam da Escola Estadual Panaro Figueira foram ao local para ver o acidente. Uma via bem movimentada por caminhões e ônibus, e com a batida, os veículos ficaram na faixa aguardando a polícia, com isso o trânsito ficou lento criando um engarrafamento.

Com a chegada da polícia foi feito ocorrência e o trânsito liberado. A via já não é muito iluminada e não tem muitas sinalizações acaba ocorrendo abalroamento. Inúmeros de acidentes acontecem na BR 465 dentro do município diariamente, mas não são registrados.

De acordo com dados do departamento de trânsito sempre que ocorre um acidente art. 92. 2º sempre que houver necessidade de interromper o trânsito, deverá ser colocada sinalização vermelha claramente visível de dia e luminosa à noite. O perigo da rodovia é imensa e no meio de um bairro populosa por moradores de Seropédica é não tem uma faixa de pedestre aí fica difícil de atravessar.

Texto e Fotos: Eduardo Carolino Alves



ANEXO J – Música utilizada em um dos encontros semanais

Pesadão (Part. Marcelo Falcão)

IZA/ Compositor: Pablo Bispo, IZA, Marcelo Falcão

Ooh Ooh-ô-oh
Dão, dão, dão, dão
Ooh Ooh-ô-oh

Vou reerguer o meu castelo
Ferro e martelo
Reconquistar o que eu perdi
Eu sei que vão tentar me destruir
Mas vou me reconstruir
Voltar mais forte que antes

Quando a maldade aqui passou
E a tristeza fez abrigo
Luz lá do céu me visitou
E fez morada em mim

Quando o medo se apossou
Trazendo guerras sem sentido
A esperança que ficou
Segue vibrando

E me fez lutar para vencer
Me levantar e assim crescer
Punhos cerrados, olhos fechados

Eu levanto a mão pro alto e grito:
Vem comigo quem é do bonde pesadão!

Ooh Ooh-ô-oh
Som pesadão, pesadão-dão
Ooh Ooh-ô-oh

Ainda erguendo os meus castelos
Vozes e ecos
Só assim não me perdi

Sonhos infinitos
Vozes e gritos
Pra chamar quem não consegue ouvir

Do Engenho Novo pra Austrália
Pronto pra batalha
Cabeça erguida sempre pra seguir
Se tentar nos parar, não é bem assim
Ooh Ooh-ô-oh

Ficaremos mais bem fortes do que antes
Do sul ao norte
Sonoros malotes
Música da alma pra sábios e fortes
Game Of Thrones com a gente não pode

Minha ostentação é nosso som
Iza e Falcão são do bonde pesadão

Ooh Ooh-ô-oh
Som pesadão, pesadão-dão
Ooh Ooh-ô-oh
Som pesadão, pesadão-dão

Pesadão-dão, pesadão-dão
Pesadão-dão, pesadão-dão
Pesadão-dão, pesadão-dão
Pesadão-dão

Se o deles é chique
O nosso é pau a pique
O que não mata o pique
Fortalece a equipe
O som do repique
Peço que amplifique
Toca da Rocinha
Chega em Moçambique

Sábias palavras da sua companhia
Muitos passos, passos no seu caminho
Atitude, papo-reto, pesadão, dialeto
Repique como raio-de-giz
Iza como imperatriz
Amizades e elos
Novos castelos

Iza e Falcão são do bonde bonde bonde
pesadão
Ooh Ooh-ô-oh
Som pesadão, pesadão-dão
Ooh Ooh-ô-oh
Som pesadão, pesadão-dão
Ooh Ooh-ô-oh
Som pesadão, pesadão-dão

ANEXO K - Dinâmica Nó Humano

Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/145884339/DINAMICA-NO-HUMANO>

Acesso em: 18 de junho de 2018.

DINÂMICA NÓ HUMANO

Grupo de no mínimo 10 pessoas.

01 mediador

=> Forme um círculo, todos de mãos dadas.

=> Oriente cada um para observar bem quem está ao seu lado direito e a seu lado esquerdo.

=> Peça ao grupo que solte as mãos, feche os olhos e caminhe livremente pela sala;

= > D e p o i s p e ç a q u e p a r e m o n d e e s t ã o e a b r e m o s o l h o s .

=> Peça que cada um procure, sem sair do lugar, dar a mão novamente a quem estava à sua direita e à sua esquerda. No final, você deve ter um amontoado de gente.

=> Sem soltar as mãos, o objetivo é voltar a ter um círculo no centro da sala. O mediador pode fazer duas ou mais intervenções com a aprovação do grupo.

REFLEXÃO: Como desfazer os "nós" no nosso ambiente de trabalho?

Observa bem quem está ao seu lado direito e esquerdo quando dá sua mão?

Aceita e quer ajuda?

O que significa dar as mãos?

As pessoas sempre oferecem ajuda? Como lidou com o novo?

Como se sentiu ao soltar as mãos, fechar os olhos e caminhar pela sala? Qual o papel do professor(a) articulador(a)?

Quais são os desafios frente ao trabalho com a articulação?

ANEXO L – Listagem dos estudantes da UFRRJ que auxiliaram o 2º Torneio Interclasses de Futsal

 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO Pag: 1/3		
Pró-reitoria de Graduação - DAARG DM - Divisão de Matrículas		
Quiosque para Professores da UFRRJ Lista de Frequência		
13/06/2018 15:18:58		
IE117 - FUTEBOL DE SALÃO - T01		
Professor(a): ALDAIR JOSÉ DE OLIVEIRA (2939375)		
Período Letivo: 2018-1 Dia: 13/06/2018		
Matricula	Nome	Assinatura
2013145010	ALCINEIA SILVA DOS SANTOS	
2017145015	ALEXANDRE ALVES DE LIMA GOMES JUNIOR	Alexandre Alves de L. Gomes
2013145037	AMAUROY NOGUEIRA SOBRINHO	
2017145465	ANDRÉ LUIZ DE ARAUJO COSTA	André Luiz de A. Costa
2017145031	ANGELICA DE LIMA JACINTO	
2017145481	ARIANÁ ALVES DE SOUZA	Ariana Alves de Souza
2017145058	CARLOS EDUARDO DE ALMEIDA GOMES	Carlos Eduardo de A. Gomes
2017145066	CARLOS EDUARDO GUIMARÃES MOÇO	Carlos Eduardo G. Moço
2017145074	CIRO NOGUEIRA JUNIOR	Ciro Nogueira Junior
2017145082	CLAUDIA APARECIDA DA SILVA	Claudia Aparecida da Silva
2017145090	CRISLANE CARLA DA SILVA DO ESPIRITO SANTO	Crislane Carla S. Espírito Santo
2017145104	DAVID LOPES RODRIGUES	David Lopes Rodrigues
2017145112	DANIEL BARDY FERREIRA	Daniel Bardy Ferreira
2017140064	DÉBORA ALVES FABIANO DE DEUS	Debora Alves Fabiano de Deus
2017145120	FATIMA RODRIGUES MARINI	Fátima Rodrigues Marini
2016145410	GABRIEL OLIVEIRA SANTOS	Gabriel Oliveira Santos
2017145155	GABRIELA ABREU PEREIRA	Gabriela Abreu Pereira
2017145163	GABRIELLE DE JESUS NOGUEIRA BATISTA	Gabrielle de J. N. Batista
2017145181	GLÊNDA VITÓRIA BORGES BARCELLOS	Glenda Vitória Borges Barcellos
2015145182	GUILHERME DA ROCHA RODRIGUES	
2017145562	IGOR BRITO SOARES RODRIGUES	Igor Brito Soares
2017145198	IGOR DE OLIVEIRA BULL DE MOURA	Igor de O. Bull de Moura
2011140208	ISADORA ALCANTARA BARRETO	Isadora Alcantara Barreto
2017145201	JEAN CARLOS DE SOUZA GONÇALVES	Jean Carlos de S. Gonçalves
2017145211	JEISE ANNE CUSTODIO DA SILVA	Jeise Anne Custodio da Silva
2017145228	JENIFER DELEGA FERNANDES	Jenifer Delega Fernandes



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Pag: 23

Pró-reitoria de Graduação - DAARG
DM - Divisão de Matrículas

Quiosque para Professores da UFRRJ

Lista de Frequência

13/06/2018 15:18:59

IE117 - FUTEBOL DE SALÃO - T01

Período Letivo: 2018-1

Professor(a): ALDAIR JOSÉ DE OLIVEIRA (2939376)

Dia: 13/06/2018

Matrícula	Nome	Assinatura
2017145236	JESSICA BAIA SAMPAIO	
2017145244	JOAO PEDRO RODRIGUES CORREA	João Pedro Rodrigues Correia
2017145511	JORGE MIGUEL DE LIMA RIBEIRO	Jorge Miguel de L. Ribeiro
2017145570	JOÃO PEDRO DA SILVA SOARES	João Pedro Soares
2017145279	JÉSSICA OLIVEIRA MARQUES	Jessica Oliveira Marques
2017145287	KELLY FERNANDES BEZERRA	KELLY FERNANDES BEZERRA
2017145295	KLEVERSON FRANCISCO ROCHA DE SOUZA	Kleverson F. R. Souza
2017145309	LUAN FAGUNDES DA SILVA ANDRADE	Luan Fagundes da S. Andrade
2017145317	LUCAS SIMÃO DE MENDONÇA	Lucas Simão de Mendonça
2017145325	MARCELLA SOUZA MACHADO	Marcella Souza Machado
2017145538	MARCELO TEIXEIRA DE ANDRADE	Marcelo Teixeira de Andrade
2017145333	MATHEUS DE BARROS ARAUJO	Matheus de Barros Araujo
2017145351	MATHEUS OLIVEIRA GARCIA	Matheus Oliveira Garcia
2017145368	MIGUEL LONGO VIEIRA VIDAL DO ROSARIO	Miguel Longo V.V. do R.
2012140031	MONIK SOARES MARQUES	Monik S. Marques
2013145460	PAOLA DE ARAUJO BARROS	Paola de Araujo
2017145302	PATRICIA FERREIRA DE MORAES	Patricia F. de Moraes
2017145546	PEDRO HENRIQUE DA SILVA LUCAS	Pedro Henrique da Silva Lucas
2017145406	PHILLIPE PATROCINIO VILLAS BOAS	Phillipe P. Villas Boas
2016145615	RICARDO VELUSSI NUNEZ	Ricardo Velussi Nunez
2017145414	RODRIGO NUNES LIMOEIRO	Rodrigo Nunes Limoeiro
2017145422	RUDSON ERICK PROCOPIO DE OLIVEIRA	Rudson Erick Procopio de Oliveira
2017145430	RYAN LOPES DA SILVA	Ryan Lopes da Silva
2017145449	SALATIEL VINICIUS DA SILVA	Salatiel Vinicius da Silva
2017145554	SAMILLE DE SA DELGADO PIRES	Samille de S. D. Pires
2017145457	TALES MOREIRA DUBOURCQ MALDONADO	Tales Moreira Dubourcq Maldonado



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Pró-reitoria de Graduação - DAARG
DM - Divisão de Matrículas

Pág: 03

Quiosque para Professores da UFRRJ

13/06/2018 15:18:59

Lista de Frequência

IE117 - FUTEBOL DE SALÃO - T01

Período Letivo: 2018-1

Professor(a): ALDAIR JOSÉ DE OLIVEIRA (2939376)

Dia: 13/06/2018

Matricula	Nome	Assinatura
2015140431	THAIZ APARECIDA PEREIRA	<i>Thaiz Aparecida Pereira</i>
2017145481	VICTOR MAXIMILIANO URBELINO DA SILVA COSTA	<i>Victor Maximiliano Urbelino da Silva Costa</i>
2016145488	VINICIUS DOS SANTOS MARTINS	<i>Vinicius dos Santos Martins</i>
2015145591	WANDERSON DOS SANTOS SILVA	<i>Wanderson dos Santos Silva</i>

ANEXO M – Convite do campeonato de Basquetebol na UFRRJ



**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto de Educação
Departamento de Educação Física e Desportos**

CONVITE

**Assunto: 1º Torneio de Basquetebol Escolar.
À E. M. PANARO FIGUEIRA**

O departamento de Educação Física e Desportos tem o prazer de convidar essa estimada escola a participar do 1º Torneio de Basquetebol Escolar, organizado pela turma de basquetebol II, Coordenado pelo professor Ronaldo César Nolasco. O evento será realizado no dia 20/05/18, tendo seu início as 13hrs, e acontecerá no Ginásio de esportes da UFRRJ (campus Seropédica).

Regras:

As regras adotadas na competição são as mesmas adotadas pela CBB;

As equipes devem chegar ao local do evento no dia da competição com 1(uma) hora de antecedência;

Todos os atletas devem levar carteira de identificação, e um documento que declare que ele esteja regularmente matriculado na escola (carteirinha, declaração, etc.);

A faixa etária do torneio é de 12 até 15 anos;

Atenciosamente,

Profº Ronaldo César Nolasco

ANEXO N – Cartas enviadas ao CT solicitando a permanência da aluna na EJA

Sinopélica, 15.06.2018

Meu nome é Ana Letícia Pontes da Silva
estou escrevendo esta carta para pedir que eu
continue estudando na Eja.

Eu não queria ir mais para a escola, não
estudava mais para as provas e minha mãe
era chamada sempre na escola por conta do
meu mal comportamento.

Quando comecei na Eja eu quis recuperar
o tempo perdido em que eu não tirava a
atenção dos professores, tirava notas baixas
e repetia de ano.

Estou na 4ª ano na Pádua Zigueira e estou
feliz, gostei da escola, de estudar com alguns
da minha faixa de idade e dos professores
que dão mais atenção para mim.

Quando fiquei sabendo que não tinha idade
de ir para os professores que dão mais atenção
para mim.

Quando fiquei sabendo que não tinha
idade para a Eja chei muita, eu sei o
que uma chance para mudar e conseguir.

Eu estou feliz e animada em estudar
leia minha mãe feliz com isso.

Eu preciso continuar na Eja eu já há
2 anos por ter brincado com os estudos
agora estou recuperando o tempo e estou
muito alegre.

Seropédica, 11.06.2018

Eu Alessandra Fabíola Tubiolo Pontes,
residente a rua Cambuci n.º 382, bairro
Boa Esperança Seropédica.

Venho através desta pedir a permanência da minha filha Ana Letícia Pontes da Silva no eja período da tarde na escola Panáro Figueira.

Minha filha tem dado muito trabalho na escola, começou a se envolver com pessoas na escola que levou a a não querer estudar, ir para escola e não copiar a matéria, perturbar na sala de aula, matava aula com os colegas ao invés de entrar na sala de aula.

Estudou na escola Baltair Gabi, depois no Ulabo Bilac e nessa escola foi espulsa por está perturbando com palavrões em sala de aula.

Então matriculei ela no Panáro Figueira à tarde no eja, porque como eu citei ela não queria estudar e já tinha repetido duas vezes, sem contar que já iniciou o ano com notas baixas.

Ela continuar estudando no eja, só que eu não sabia que a idade mínima é de 15 anos e ela tem 14 anos.

Só completa 15 anos em 16.02.2019 e não me informaram quanto a idade no ato da matrícula.

Fui informada pela coordenadora do eja para procurar o conselho tutelar e explicar a situação. Procurei o conselho na quinta-feira (07-06) e um rapaz com o nome de Marcos me orientou a escrever essa carta.

Peço por favor a permanência da minha filha no eja, porque a ida dela no eja fez com que ela mudasse da água para o vinho.

Ela voltou a copiar matéria, fazer os exercícios na sala de aula e os que não para fazer em casa também.

Ficar comportada na sala, não mata mais aula e até trabalho valendo nota está fazendo. Está se sentindo bem e vai à escola de boa vontade, é uma vitória para quem não queria ir mais à escola.

Por isso peço carcidamente a permanência dela no eja e desde já agradeço.
Meu número para contato é 97192115

Ass: Alessandra